



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS XIV**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE –**  
**PPED**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE – MPE**



**POLIANA SILVA ARAUJO**

**A ENCANTARIA DA LINGUAGEM LITERÁRIA NA PRÁXIS PEDAGÓGICA NUMA  
PERSPECTIVA DE MULTILETRAMENTOS**

**Conceição do Coité**  
**2020**

**POLIANA SILVA ARAUJO**

**A ENCANTARIA DA LINGUAGEM LITERÁRIA NA PRÁXIS PEDAGÓGICA NUMA  
PERSPECTIVA DE MULTILETRAMENTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação stricto sensu - Mestrado Profissional em Educação e Diversidade-MPED, no Departamento de Ciências Humanas – DCH – Campus XIV. Linha de pesquisa 1: Formação, Linguagens e Identidades.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Eysen Rego

**Conceição do Coité**

**2020**

FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB

Araújo, Poliana Silva  
A encantaria da linguagem literária na práxis pedagógica numa perspectiva de multiletramentos. / Poliana Silva Araújo. – Conceição Coité, 2020.  
112f.:il.

Orientadora: Prof. Dr. Adriano Eysen Rego  
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação - Campus XIV. Mestrado Profissional em Educação e Diversidade.  
Contém anexos e apêndices

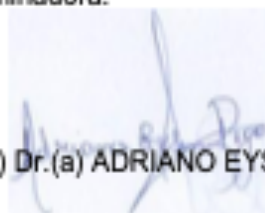
1. Literatura. 2. Leitura. 3. Multiletramentos. 4. Práxis Pedagógica. 5. Identidades.  
I. Oliveira, Íris Verena Santos. Universidade do Estado da Bahia. Título.

CDD: 370

**FOLHA DE APROVAÇÃO**  
**"A ENCANTARIA DA LINGUAGEM LITERÁRIA NA PRÁXIS PEDAGÓGICA NUMA**  
**PERSPECTIVA DE MULTILETRAMENTOS"**

**POLIANA SILVA ARAUJO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade – MPED, em 21 de dezembro de 2020, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:



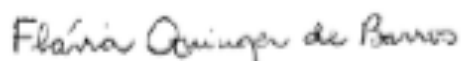
Professor(a) Dr.(a) **ADRIANO EYSEN REGO**  
UNEB

Doutorado em Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais



Professor(a) Dr.(a) **CRISTINA ARCURI ELUF**  
UNEB

Doutorado em Letras Modernas  
Universidade de São Paulo



Professor(a) Dr.(a) **FLAVIA ANINGER DE BARROS**  
Uefs - UEFS

Doutorado em Letras e Linguística  
Universidade Federal da Bahia

## **DEDICATÓRIA**

A Deus, que me conhece e sabe todos os meus caminhos; que firmou os meus passos até aqui, o meu louvor e a minha adoração. Porque dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas. (Romanos 11:36)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa. Gostaria de fazer alguns agradecimentos especiais:

Aos meus filhos, Daniel e Davi, maior razão para fazer o Mestrado. Amo vocês!

Ao meu querido professor e orientador, Adriano Eyen Rego, um companheiro e amigo que sempre esteve presente nos momentos mais difíceis. Um parceiro compreensivo, exigente e inteligente, capaz de ajudar-me nos momentos que precisei.

Aos meus familiares, minha mãe e meu pai que mesmo sem entender a importância do mestrado acreditaram em mim. Minhas irmãs Taty e Lila, que acompanhavam de longe, mas apoiavam esse sonho. Meu irmão Victor que sempre tirava meu foco na chácara. Minha cunhada Marina que se alegrou comigo quando eu passei. Meu cunhado Mazinho que sempre está perto de mim. Meus sobrinhos Halysson, Wianne, Wielyn, Maylla, Melissa e Miguel que são minha alegria.

Aos meus amigos e amigas que estiveram sempre me estimulando Novack Nueli, Ilza Moreira, Aloizia Barros, Jacson Silva, Bruno Santos e Antônio Neto. Não posso esquecer também dos meus colegas e parceiros do mestrado, especialmente, Kattylane Araujo, Larisse Mota, Ana Márcia, Gerinaldo e Venicio Ferreira que também marcou presença nessa caminhada.

Aos colegas parceiros que estiveram comigo na pesquisa Wagner, Nil, Luciana, Vânia, Lene e Nildes que permitiram uma caminhada tranquila e significativa na aplicação do projeto.

Às professoras Úrsula Anacleto e Obdália Ferraz que se envolveram direta e indiretamente para realização dessa pesquisa.

Às Professoras Flavia Aninger e Cristina Eluf, que participaram da banca e deram suas contribuições para melhoria da pesquisa.

A todos os professores do Programa do Mestrado Profissional que ajudaram este sonho a se tornar uma realidade na UNEB/Coité, acolhendo os nossos projetos e nos dando forças para chegar aonde estamos.

Aos meus grupos de estudo, GEPLET e Ausência da Escrita, minha gratidão pela ajuda e motivação.

A vocês, sou eternamente grata!

*Ser capaz de recomeçar sempre, de  
fazer, de reconstruir, de não se  
entregar, de recusar burocratizar-se  
mentalmente, de entender e de viver  
como processo, como vir a ser...*

*Paulo Freire*

## LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1- Gráfico sobre o acesso à internet.....</i>	<i>32</i>
<i>Figura 2 - Analfabetos funcionais.....</i>	<i>54</i>
<i>Figura 3 - Os componentes de como que integram o “Como” da Pedagogia dos Multiletramentos.....</i>	<i>69</i>
<i>Figura 4 - Diagrama proposto pelo grupo de Nova Londres para os multiletramentos.....</i>	<i>71</i>
<i>Figura 5 – Colégio onde os encontros foram realizados.....</i>	<i>79</i>
<i>Figura 6 - Sede das escolas ilustradas no mapa de Conceição do Coité.....</i>	<i>80</i>
<i>Figura 7 - Entrevista com a Professora Nilvaneide.....</i>	<i>83</i>
<i>Figura 8 - Entrevista com o Professor Wagner.....</i>	<i>84</i>
<i>Figura 9 - Aplicativo utilizado para os professores articularem os momentos, construção das sequências, e momento de autoformação.....</i>	<i>85</i>
<i>Figura 10 - Orientação para os professores utilizarem o Meet, momento de autoformação.....</i>	<i>85</i>
<i>Figura 11 - Imagens dos nossos encontros com os professores da Rede Estadual de Conceição do Coité.....</i>	<i>86</i>
<i>Figura 12 - Imagens dos nossos encontros com os professores da Rede Estadual de Conceição do Coité.....</i>	<i>87</i>
<i>Figura 13 - Etapas básicas para realização da intervenção.....</i>	<i>88</i>
<i>Figura 14 - Página do site construído para o projeto.....</i>	<i>91</i>
<i>Figura 15 - Folder de apresentando o projeto de intervenção.....</i>	<i>94</i>
<i>Figura 16 - Área de trabalho dos professores.....</i>	<i>95</i>
<i>Figura 17 - Tempos de experiência dos professores.....</i>	<i>96</i>
<i>Figura 18 – Disciplinas com as quais os(as) professore(as) trabalham.....</i>	<i>97</i>
<i>Figura 19 - Graduação dos(as) professores(as).....</i>	<i>98</i>
<i>Figura 20 - Locus da pesquisa (instituição dos participantes) .....</i>	<i>99</i>
<i>Figura 21 - Tecnologias que os professores(as) não dominam.....</i>	<i>100</i>
<i>Figura 22 - As mídias utilizadas pelos professores.....</i>	<i>101</i>
<i>Figura 23 - Interesse em participar da formação.....</i>	<i>102</i>
<i>Figura 24 - Marca do projeto.....</i>	<i>119</i>

<i>Figura 25 - Espaço das oficinas.....</i>	<i>121</i>
<i>Figura 26 - Imagens dos nossos encontros com os professores .....</i>	<i>122</i>
<i>Figura 27 - Slide sobre o filme “entre os muros da escola” .....</i>	<i>123</i>
<i>Figura 28 - Slides sobre o documentário “Pro dia nascer feliz” .....</i>	<i>124</i>
<i>Figura 29 - Encontro com a professora e psicóloga Iara Nancy.....</i>	<i>127</i>
<i>Figura 30 - Imagens dos nossos encontros com os professores.....</i>	<i>128</i>
<i>Figura 31 - Slides sobre O letramento e o mundo.....</i>	<i>129</i>
<i>Figura 32 - Encontro 19/11/2019.....</i>	<i>131</i>
<i>Figura 33 - Slides “Por novos e múltiplos letramentos” .....</i>	<i>132</i>
<i>Figura 34 - III Encontro 20/12/2019.....</i>	<i>133</i>
<i>Figura 35 – Movimentos literários brasileiros.....</i>	<i>136</i>
<i>Figura 36 - Sequência didática sobre Arcadismo.....</i>	<i>137</i>
<i>Figura 37 - Sequência didática sobre Arcadismo.....</i>	<i>138</i>
<i>Figura 38 - Sequência didática sobre Naturalismo.....</i>	<i>139</i>
<i>Figura 39 - Sequência didática sobre Naturalismo.....</i>	<i>140</i>
<i>Figura 40 - Sequência didática sobre Parnasianismo.....</i>	<i>141</i>
<i>Figura 41 - Sequência didática sobre Realismo.....</i>	<i>142</i>
<i>Figura 42 - Sequência didática sobre Modernismo.....</i>	<i>144</i>

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Nomes dos professores que participaram da formação.....	82
--	----

## LISTA DE SIGLAS

AC – Atividade Complementar  
ACS - Atividades de classe  
AVE - Artes Visuais Estudantis  
BNCC - Base Nacional Comum Curricular  
DANCE - Dança Estudantil  
EAD – Educação à Distância  
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio  
EPA - Educação Patrimonial e Artística  
FACE - Festival Anual da Canção Estudantil  
GNL – Grupo de Nova Londres  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica  
LPLB – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira  
OCEM - Orientações Curriculares para o Ensino Médio  
ONU – Organização das Nações Unidas  
PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais  
PNAD - Programa Nacional do Livro didático  
SAEB – Sistema de avaliação de educação do governo do Estado da Bahia  
SDI - Sequência Didática Interativa  
SEC - Secretaria de Educação da Bahia  
SEC – Secretaria da Educação da Bahia  
TAL - Tempo de Arte Literária  
TIC – Tecnologia de informação e comunicação  
UAB – Universidade Aberta do Brasil  
UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana  
UNEB - Universidade do Estado da Bahia  
UTI - União Internacional de Telecomunicações

## RESUMO

Este estudo situa-se no âmbito das pesquisas que discutem o ensino da literatura numa perspectiva dos multiletramentos, observando as transformações culturais e identidades presentes na contemporaneidade. Tem como objetivo compreender como professores(as) de Ensino Médio utilizam as mídias digitais nas suas práticas pedagógicas para o trabalho com a literatura na perspectiva dos multiletramentos. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida com professores(as) de Língua Portuguesa e Literatura, da Rede Estadual, do Ensino Médio, de Conceição do Coité/BA. A questão que nos moveu foi: como os(as) professores(as) podem contribuir para o letramento literário de seus(as) alunos(as), através de práticas que envolvam os multiletramentos potencializados pelas mídias digitais? Para o desenvolvimento deste estudo, discutimos as seguintes categorias teóricas: identidades e transformações culturais na contemporaneidade (BAUMAN, 2005; HALL, 2003; LIPOVETSKY, 2011); letramentos (SOARES, 2009; STREET, 2014; KLEIMAN, 2006); multiletramentos e pedagogia dos multiletramentos (GNL, 1996; ROJO, 2012; 2013); leitura e literatura como instrumentos indispensáveis para a educação da sociedade (CANDIDO, 1972; COSSON, 2018; COLOMER, 2007). A partir da abordagem qualitativa, desenvolvemos uma pesquisa colaborativa (IBIABINA, 2008), de inspiração etnográfica (ANDRÉ, 1978). O convívio com professores(as) no contexto escolar pôde proporcionar o entendimento sobre os desafios que enfrentam esses(as) docentes, ao serem chamados a ampliar o leque de possibilidades de leitura e de escrita para tornar as aulas de literatura mais significativas, a partir do uso de mídias digitais. Os avanços tecnológicos e a grande influência das tecnologias da informação e da comunicação e as questões multiculturais têm exigido do ensino da linguagem e da literatura, enfoques de leitura que considerem os aspectos colaborativos, híbridos e polissêmicos dos textos literários. Para tanto, precisou implicar-se com as tecnologias possibilitando a si mesmo e a seus(as) alunos(as) experienciar a leitura e a produção de textos literários multimodais e multissemióticos. Este estudo pôde contribuir para uma reflexão sobre as possibilidades de utilização das mídias digitais nas aulas e a problematização das práticas que envolvem os estudos de Literatura na educação básica, no contexto da cultura digital, bem como sua contribuição social, cultural e política para ampliar os letramentos dos(as) alunos(as).

**Palavras-chave:** Literatura; Leitura; Multiletramentos; Práxis Pedagógica; Identidades.

## ABSTRACT

This study is within the scope of research that discusses the teaching of literature from a multi-stage perspective, observing the cultural transformations and identities present in the contemporary world. It aims to understand how high school teachers use digital media in their pedagogical practices for working with literature from the perspective of multi-tools. This is a research developed with teachers of Portuguese Language and Literature, from the State Network, from High School, from Conceição do Coité / BA. The question that moved us was: how can teachers contribute to the literary literacy of their students, through practices that involve the multi-tools enhanced by digital media? For the development of this study, we discussed the following theoretical categories: contemporary identities and cultural transformations (BAUMAN, 2005; HALL, 2003; LIPOVETSKY, 2011); literacies (SOARES, 2009; STREET, 2014; KLEIMAN, 2006); multi-tools and multi-tools pedagogy (LNG, 1996; ROJO, 2012; 2013;); reading and literature as indispensable instruments for the education of society (CANDIDO, 1972; COSSON, 2018; COLOMER, 2007). From the qualitative approach, we developed a collaborative research (IBIABINA, 2008), of ethnographic inspiration (ANDRÉ, 1978). The interaction with teachers in the school context could provide an understanding of the challenges that these teachers face, when they are called to expand the range of reading and writing possibilities to make literature classes more meaningful, using digital media. Technological advances and the great influence of information and communication technologies and multicultural issues have required the teaching of language and literature, reading approaches that consider the collaborative, hybrid and polysemic aspects of literary texts. To do so, he needed to get involved with the technologies, enabling himself and his students to experience reading and the production of multimodal and multisemiotic literary texts. This study was able to contribute to a reflection on the possibilities of using digital media in classes and to problematize the practices that involve Literature studies in basic education, in the context of digital culture, as well as its social, cultural and political contribution to expand student literacies.

**Keywords:** Literature; Reading; Multi-tools; Pedagogical Praxis; Identities.

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>1</b>	<b>EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS: ESPAÇO DA (RES)SIGNIFICAÇÃO DO SER.....</b>	<b>22</b>
<b>1.1</b>	<b>Identidade em (des)construção.....</b>	<b>25</b>
<b>1.3</b>	<b>Participação e interação na hipermodernidade.....</b>	<b>30</b>
<b>1.3</b>	<b>Tempos de cibercultura e ciberespaço.....</b>	<b>35</b>
<b>2</b>	<b>A LITERATURA COMO ENCANTARIA DA LINGUAGEM: LEITORES EM REDE.....</b>	<b>41</b>
<b>2.1</b>	<b>A encantaria da linguagem literária.....</b>	<b>41</b>
<b>2.2</b>	<b>A Literatura digital na escola.....</b>	<b>46</b>
<b>2.3</b>	<b>A formação de leitores(as) literários.....</b>	<b>49</b>
<b>3</b>	<b>DO LETRAMENTO AOS MULTILETRAMENTOS: UMA PEDAGOGIA DO SER SENSÍVEL E CRÍTICO.....</b>	<b>54</b>
<b>3.1</b>	<b>O letramento como prática social.....</b>	<b>54</b>
<b>3.2</b>	<b>Leitura e letramento literário em perigo.....</b>	<b>60</b>
<b>3.3</b>	<b>Pedagogia dos Multiletramentos .....</b>	<b>67</b>
<b>3.4</b>	<b>Transformação social, política e cultural do sujeito.....</b>	<b>73</b>
<b>4</b>	<b>PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS: OS CAMINHOS PERCORRIDOS.....</b>	<b>77</b>
<b>4.1</b>	<b>Fundamentos do estudo .....</b>	<b>79</b>
<b>4.2</b>	<b>Lócus e participantes do estudo: características e potenciais.....</b>	<b>79</b>
<b>4.3</b>	<b>Processos para construção dos dados.....</b>	<b>82</b>
<b>4.4</b>	<b>Desenho metodológico: passos da pesquisa.....</b>	<b>87</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PELOS PROFESSORES ESTADUAIS DE CONCEIÇÃO DO COITÉ.....</b>	<b>92</b>
<b>5.1</b>	<b>Análise dos questionários.....</b>	<b>94</b>
<b>5.2</b>	<b>Diálogo com professores(as) sobre suas práticas pedagógicas.....</b>	<b>103</b>
<b>5.2.1</b>	<b>A formação acadêmica e profissional dos(as) professores(as).....</b>	<b>104</b>
<b>5.2.2</b>	<b>As novas tecnologias no ensino de Literatura .....</b>	<b>115</b>
<b>5.3</b>	<b>Análise da formação e produção das sequências .....</b>	<b>118</b>
<b>5.3.1</b>	<b>Formação dos(as) professores(as).....</b>	<b>118</b>

5.3.2	Sequência didática.....	133
	<b>CONSIDERAÇÃO FINAL.....</b>	<b>147</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>150</b>
	<b>APÊNDICE 1.....</b>	<b>158</b>
	<b>APÊNDICE 2.....</b>	<b>159</b>
	<b>APÊNDICE 3.....</b>	<b>160</b>
	<b>APÊNDICE 4.....</b>	<b>164</b>
	<b>ANEXO 1 .....</b>	<b>202</b>

## INTRODUÇÃO

Escrever este trabalho faz-me rememorar o caminho percorrido durante estes anos. Aos dezessete anos entrei na universidade, CAMPUS XIV – UNEB, cursei Letras (Língua Inglesa e Língua Portuguesa). Fui convidada para ministrar aulas de Inglês a alunos(as) de Ensino Fundamental, só mais tarde consegui passar no concurso do Estado e nesse período trabalhei por um ano com inglês. Percebi que os(as) alunos(as) não tinham facilidades com os mecanismos: leitura, escrita, fala ou audição e isso despertou em mim o desejo de buscar estratégias para desempenhar um trabalho mais eficiente e significativo.

Comecei a notar a necessidade de fazer especialização e iniciei uma pós-graduação, na UEFS, em Metodologia de Ensino e Prática de Língua Portuguesa. Vivenciei momentos inesquecíveis no curso de especialização, pois ele modificou a visão de educação que eu tinha, principalmente tratando-se do ensino da Língua Portuguesa, os(as) professores(as) deram uma grande contribuição profissional para minha prática pedagógica.

Em 2001, passei no concurso do Estado, Educação Básica, sendo convocada para Escola Normal, na cidade de Serrinha. Em 2002, fui removida para Conceição do Coité, especificamente para o Colégio Estadual Professora Olgarina Pitangueira Pinheiro. Uma nova trajetória na minha vida, visto que assumi a direção do colégio, função na qual fiquei na função aproximadamente 13 anos. Para conseguir vencer este obstáculo, foi necessária a adesão de parceiros(as) - nas universidades, gestores(as), professores(as), pais, alunos(as), funcionários(as), políticos, instituições organizacionais, associações e comunidade local - na luta pela qualidade da educação.

Em 2010, concluí o curso de Especialização em Psicanálise Clínica. No ano de 2012, fiz outra pós-graduação em Gestão Educacional pela IESCFAC e em 2016, fiz Gestão Escolar pela UFBA.

Tive algumas experiências como tutora presencial, atuei na EADCON nos cursos de graduação de Letras e Serviço Social, e no Curso de Especialização de Educação EAD, na UAB/UNEB. Aprendi bastante como tutora na Educação à distância, acompanhei como o ensino e a aprendizagem podem acontecer mesmo quando a turma tem seu espaço e tempo diferentes, mas tem o mesmo ambiente

virtual de aprendizagem. As novas tecnologias de comunicação levam a educação a uma nova dimensão. Novas formas de pensar, de agir e de comunicar-se são introduzidas como hábitos normais. Nunca tivemos tantas alterações no cotidiano, mediadas por múltiplas e sofisticadas tecnologias digitais. Estas invadem os espaços das relações, mediatizando-as e criando a ilusão de uma sociedade de iguais, segundo um realismo presente nos meios tecnológicos e de comunicação.

Desse modo, em vez de uma construção de fora para dentro, tento levar a cabo a definição etimológica da palavra educar – conduzir de dentro para fora. Com tais vivências ancoradas na reflexão, enquanto educadora, busco explorar minhas competências e habilidades para desenvolver uma proposta de educação mais aberta e dinâmica, na qual meus(minhas) alunos(as) possam construir comigo uma prática pedagógica transformadora, respeitando a individualidade, ritmo e tempo de cada sujeito. “Cada aluno é diferente e aprende de forma diferente! Sendo assim, não dá para ensinar do mesmo jeito para todos! Devo ensinar cada um de acordo com suas necessidades educacionais específicas e especiais.” (ARANHA, 2003) O espaço do trabalho vem se ampliando, conquistando uma relação com outras áreas, com outros setores.

O desafio de formarmos leitores(as) nas escolas é cada dia mais premente. A literatura é pouco representativa para o cotidiano dos nossos(as) alunos(as). É perceptível que a valorização das obras literárias continua sendo de interesse de uma minoria. Infelizmente, as impossibilidades de acesso à literatura persistem, sobretudo pela falta de empenho dos envolvidos por alguns tipos de leitura, pela ausência de letramento prévio, pela rigidez na metodologia de ensino ou até mesmo pela cultura de massa que predomina em nosso país. Diante dessa realidade, os(as) educadores(as) precisam aproximar as obras literárias de seus alunos(as), sobretudo, os cânones de maneira mais contextualizada, repensar as possibilidades de se trabalhar com textos literários multimodais.

Algumas reflexões têm sido feitas sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (LPLB), a saber: como ensinar esse componente nas escolas públicas? Como proporcionar a leitura de livros se em algumas escolas públicas não têm acervo bibliotecário? Como promover alguns projetos de leitura já que os pais não conseguem comprar os livros solicitados pelos(as) professores(as)? Quais métodos e práticas pedagógicas conseguem alcançar um resultado positivo? O que fazer para

despertar o gosto dos(as) alunos(as) pela leitura? Quais livros devem ser escolhidos para leituras?

A partir das minhas vivências acadêmicas, pessoais e profissionais nasce o desejo de ingressar como aluna regular no Programa de Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, Campus XIV, em Conceição do Coité. Diante dessa realidade, tão próxima a mim, começo a elaborar meu projeto de pesquisa para pleitear uma vaga. O projeto nasce a partir das minhas experiências e necessidades enquanto professora de Língua Portuguesa e Literatura.

Este trabalho tem como título **A encantaria da linguagem literária na práxis pedagógica numa perspectiva de multiletramentos**. A expressão “a encantaria da linguagem literária” surge a partir de algumas leituras de Loureiro (2008) e reflexões sobre como trabalhar com os textos literários, a mitologia, a fantasia, a linguagem da fábula na tentativa de potencializar a imaginação e a descoberta pelas coisas. A leitura pode possibilitar um momento de devaneio ao estado real, a ideia do sobrenatural ao natural, do estado poético à expansão da imaginação até chegar a seu contexto real (natural o leitor comparar suas experiências de vida com a leitura feita). Jouve (2002:109) afirma: “Ler, pois, é uma viagem, uma entrada insólita em outra dimensão que, na maioria das vezes, enriquece a experiência: o leitor que, num primeiro tempo, deixa a realidade para o universo fictício, num segundo tempo volta ao real, nutrido de ficção”.

Para Freire (1987, p. 25) a práxis é a reflexão e ação dos seres humanos sobre o mundo para transformá-los, assim a educação precisa estar comprometida com as ações conscientes que integrem os sujeitos na sociedade. Motivada pelas minhas experiências em sala de aula e por leituras teóricas, surge a seguinte questão problema: como os(as) professores(as) do Ensino Médio poderão contribuir para o letramento literário de seus(as) alunos(as) através de práticas que envolvam os multiletramentos potencializadas pelas mídias digitais?

Esta pesquisa propôs compreender como os(as) professores(as) de Língua Portuguesa e Literatura Portuguesa, de Ensino Médio, da Rede Estadual, de Conceição do Coité, possivelmente utilizam as mídias digitais nas suas práticas pedagógicas para o trabalho com a literatura, na perspectiva dos multiletramentos. O foco desta pesquisa está em problematizar o trabalho pedagógico realizado com a Literatura em sala de aula; investigar acerca da função da encantaria da linguagem

literária no processo de formação de leitores(as); refletir com os(as) professores(as) sobre de que forma suas práticas pedagógicas podem ser potencializadas visando à leitura e à escrita com o uso das linguagens multi-hipermidiáticas; além de construir, colaborativamente, com os(as) professores(as), sequências didáticas que envolvam práticas de leitura e escrita através do uso das mídias digitais buscando potencializar a formação crítica e cidadã dos(as) estudantes.

As observações e análises foram, especialmente, direcionadas aos (às) professores(as) da Rede Estadual de Conceição do Coité, que atuam na área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias (Literatura Brasileira e Língua Portuguesa - LPLB e Redação). Foram levadas em consideração as práticas pedagógicas aplicadas pelos(as) docentes da Educação Básica promovendo reflexões acerca dos desafios, sucessos e fracassos enfrentados em sala de aula. Os(as) professores(as) construíram as sequências durante a pesquisa-formação que foi promovida com eles e para eles.

A educação é um processo que exige do(a) educador(a) cada vez mais habilidades. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) propõem ao(a) professor(a) trabalhar com os(as) alunos(as) através das competências, desenvolvendo ações para o exercício da cidadania além de proporcionar a apreensão e produção do conhecimento. O (a) aluno(a) precisa aprender a ser autônomo. O ato de educar é complexo e sempre desencadeou desafios a serem enfrentados pelos atores da educação, sobretudo para os(as) professores(as) que lidam ou não diretamente com os(as) alunos(as), com mudanças ocorridas no modelo educacional e essas requerem dele uma constante renovação. Lévy (1999, p.172) faz a seguinte reflexão: Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata de usar as tecnologias digitais de qualquer forma, mas de acompanhar essas mudanças da civilização que questionam as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais, além de trazer importantes desafios para professores(as).

Percebemos que muitos(as) alunos(as) não desenvolvem práticas de leitura propostas pela instituição de ensino, mesmo com o acesso à tecnologia digital, com tantos acervos (mídias impressas), informações e recursos tecnológicos. Diante de uma sociedade em que a tecnologia interfere e age constantemente no cotidiano dos

sujeitos, os(as) profissionais de educação não podem ser indiferentes às aspirações tecnológicas dos indivíduos que buscam por mais praticidade, objetividade e produção. A educação deve estar ‘conectada’ a essas mudanças de comportamento, sobretudo no que diz respeito ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Inserida nesse espaço escolar, desde 2002, como professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (LPLB) e Redação, percebo que os(as) alunos(as) usam com muita frequência as tecnologias e, que muitos(as) professores(as) utilizam esses recursos para planejar aulas mais interativas, e mesmo assim com tantas propostas pedagógicas inovadoras, percebemos ainda uma boa quantidade de alunos(as) que demonstram resistência para participar das atividades desenvolvidas.

Convém registrar outro ponto que influenciou a escolha dessa temática, o fato de eu estar na gestão por um longo tempo, permitiu-me acompanhar as reuniões pedagógicas e Atividades de Classe (ACs), os diálogos entre alguns(as) professores(as) que atuam na mesma instituição na qual trabalho, além do contato com outros gestores o que possibilitou conhecer um pouco da realidade das outras escolas também. Os relatos diziam que os(as) alunos(as) não conseguem interpretar, leem mal e têm enormes dificuldades na escrita, realidade que é confirmada pelo resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas de Conceição do Coité - Ba (dados que serão analisados no terceiro capítulo). Ao retornar para a sala de aula, pude comprovar a necessidade de colaborar para ampliar a competência leitora dos(as) alunos(as) na leitura e nas produções textuais. A partir das minhas vivências, surge o desejo de desenvolver esta pesquisa, e assim realizá-la em busca de construir sequências didáticas que possam contribuir sobretudo, para o ensino da Rede Estadual de Conceição do Coité.

Conceição do Coité, conhecida como a rainha do sisal, é uma cidade da Bahia, estando a cerca de 210 km da capital, Salvador, localizada no Nordeste. Sua população é de aproximadamente 70 mil habitantes. No setor educacional, o município conta com escolas de Ensinos Infantil, Fundamental e Médio, públicas e particulares, além da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) que oferta os cursos de Comunicação Social com ênfase em Rádio, História (Licenciatura), Letras Língua Portuguesa e Letras Língua Inglesa, bem como das faculdades particulares (FARESI, FACITE, UNICEOS, entre outras) e cursos de pós-graduação.

O Ensino Fundamental está sob responsabilidade do município de Conceição do Coité. São sessenta e nove escolas municipais, e o Ensino Médio fica sob a responsabilidade do Estado, com nove colégios de ensino médio na cidade, sendo eles: Colégio Estadual de Bandiaçu, Colégio Estadual Professora Olgarina Pitangueira Pinheiro, Colégio Estadual Polivalente de Conceição do Coite, Colégio Estadual José Ferreira, Colégio Estadual do Açudinho, Colégio Estadual Antônio Bahia, Colégio Estadual Rio Branco, Colégio Estadual Duque de Caxias e Colégio Estadual João Carneiro.

Por certo, esta pesquisa pode contribuir para o ensino e a aprendizagem nesses colégios estaduais, em Conceição do Coité, na tentativa de fazer uma reflexão sobre a utilização das mídias digitais nas aulas e a problematização das práticas que envolvem os estudos de Literatura no Ensino Médio, no contexto da cultura digital, bem como sua contribuição social, cultural e política para ampliar os letramentos dos alunos. Além disso, esta pesquisa apresenta relevância científica, pois, ao construir saberes com os(as) docentes e socializar nossas experiências escolares, poderemos compartilhar os frutos de múltiplas e diversas relações entre sujeitos. Os conhecimentos e práticas socioculturais construídos em determinados tempos e lugares podem favorecer o ensino de Literatura e Multiletramentos dentro das Universidades, inclusive para ampliação da utilização das mídias digitais, e no Ensino Médio, poderemos fomentar a formação continuada de professores(as) melhorando sua prática pedagógica.

Este trabalho está dividido em três capítulos: O primeiro, a *Educação: lugar da (res)significação do ser*, está subdividido em três tópicos em que discutiremos sobre a identidade em (des)construção, como está a participação e interação dos sujeitos na hipermodernidade e como poderemos compreender esses indivíduos em tempos de cibercultura e ciberespaço. No segundo capítulo, *A literatura como encantaria da linguagem: leitores em rede*, refletiremos sobre a encantaria da linguagem, como a literatura pode provocar no leitor várias sensações, reflexões e compreensões de mundo a partir de textos escritos ou orais, como a literatura digital está sendo trabalhada na escola e finalizaremos com uma reflexão sobre os cânones e a necessidade de transgredi-los.

No terceiro e último capítulo, *Do Letramento aos Multiletramentos: uma pedagogia do ser sensível e crítico*, inicialmente, apresentaremos o Letramento como

prática social, faremos uma reflexão sobre a Leitura, Letramento Literário e Pedagogia dos Multiletramentos abordando de que forma a experiência significativa na aula de Língua Portuguesa e Literatura poderá reverberar na transformação social, política e cultural do sujeito e por último, iremos fazer uma análise da pesquisa-formação colaborativa com os(as) professores(as).

O ensino da Literatura propicia um percurso favorável para formação crítica<sup>1</sup>, política, cultural e humanística dos(as) alunos(as). É possível valorizar as culturas dos(as) alunos(as) presentes na sala de aula e a partir daí se aproximar da literatura, numa proposta de trabalho criativo e autônomo, buscando promover-lhes competências de leitura e escrita, através dos textos multimodais e das mídias digitais, além de possibilitar-lhes autonomia<sup>2</sup> para construir sua própria história.

---

<sup>1</sup> O processo de formação crítica tem como base a pedagogia crítica de Freire (1970). Segundo o autor, a formação crítica deve conduzir ao desenvolvimento de cidadãos que sejam capazes de analisar suas realidades social, histórica e cultural, criando possibilidades para transformá-la.

<sup>2</sup> A autonomia se caracteriza pela liberdade que o indivíduo possui para tomar decisões, pela capacidade de fazer escolhas e conduzir suas próprias ações. De acordo com Freire, a autonomia é a capacidade e a liberdade de construir e reconstruir o que lhe é ensinado.

## 1 EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS: ESPAÇO DA (RES)SIGNIFICAÇÃO DO SER

As reflexões sobre o Sistema Educacional Brasileiro têm se intensificado, desde a década de 70, visto que os problemas educacionais estão diretamente ligados às demais áreas da sociedade, e essas também estão passando momentos turbulentos. Além dos aspectos econômicos e políticos, existem relevantes questões socioculturais, étnico raciais, de gênero e de sexualidade que podem interferir diretamente nos resultados desejados nos ambientes escolares, tornando tal realidade difícil de ser modificada.

O comprometimento dos(as) educadores(as), gestores(as) e pais deve estar em todas as ações educacionais, pois é na educação que pode acontecer uma (res)significação do ser. Independente da classe social de que ele faça parte, todo indivíduo tem direito a uma vida mais humanizada e a educação pode promover essa qualidade e dignidade às pessoas. Esse processo de (res)significação do indivíduo e da sociedade só é possível quando os indivíduos (re)pensarem sobre “seus conceitos e percepções” e se abrirem para um diálogo construído solidariamente para a transformação da educação, das pessoas e da sociedade. Freire (1996, p. 15) afirma: “Só, na verdade, quem pensa certo, mesmo que, às vezes, pense errado, é quem pode ensinar a pensar certo. E uma das condições necessárias a pensar certo é não estarmos demasiado certos de nossas certezas”.

A educação deve ser pensada por gestores(as), professores(as), pais, comunidades, técnicos(as) e alunos(as), mas é o(a) professor(a) que terá a oportunidade de provocar experiências educacionais libertadoras<sup>3</sup>. Nesse contexto, os textos literários e não literários são objetos de estímulos para essa reflexão. Sem dúvida, a literatura ensina a pensar, indignar-se, mobilizar-se e lutar pela mudança. Bell Hooks (2013) traz essa proposta de renovação com os cânones educativos<sup>4</sup>,

---

<sup>3</sup> Com base na temática do analfabetismo, Paulo Freire (1996) desenvolveu um trabalho pedagógico que vislumbra a Educação como um ato libertador, através do qual as pessoas seriam agentes que operam e transformam o mundo.

<sup>4</sup> Gusmão define-o como um corpo de autores e obras —artefatos de um fazer interacional— e um conjunto de normas, regras ou convenções discursivas, estéticas e culturais, seja para conservar e reproduzir aquele corpo como um legado reprojável, seja para o acrescentar por inovação, ampliação ou substituição. (GUSMÃO, M. (2008): “O cânone no ensino do Português”. In C. Reis (Org.): *Actas. Conferência Internacional sobre o Ensino do Português*. Lisboa: Ministério da Educação, 231-5.

onde os(as) educadores(as) promovam esses espaços de “prática de liberdade” na sala de aula.

A proposta de uma pedagogia crítica<sup>5</sup> e uma educação libertadora<sup>6</sup> são duas maneiras de transformar o ambiente escolar num lugar propício à prática social humanista. Conforme pontua Hooks (2013, pág. 216), “A sala de aula não é lugar para as estrelas, é um lugar de aprendizado”. Infelizmente, é possível notar que a escola ainda é muito excludente (não respeita a individualidade de cada um, as especificidades e as diferenças dos(as) alunos(as), o tempo e ritmo de aprendizagem de cada pessoa). Entendemos que é preciso humanizar o processo educativo, já que os(as) alunos(as) estão se distanciando das atividades escolares, há muita falta de interesse, disciplina e, conseqüentemente, um preocupante déficit na aprendizagem. Os Parâmetros Curriculares (BRASIL/MEC, 2006, p. 52) ressaltam:

Imersos nesses tempos, mais do que nunca se faz necessária a pergunta: por que ainda a Literatura no currículo do Ensino Médio não incide diretamente sobre nenhum dos postulados desse mundo hipermoderno? Boa parte da resposta pode ser encontrada talvez no próprio conceito de Literatura tal como o utilizamos até aqui, isto é, em seu sentido mais restrito. Embora se possa considerar, lato sensu, tudo o que é escrito como Literatura (ouve-se falar em literatura médica, literatura científica, etc.), para discutir o currículo do ensino médio tomaremos a Literatura em seu stricto sensu: como arte que se constrói com palavras.

As propostas curriculares podem valorizar muito além de aulas e avaliações, é necessário preparar aulas que sejam significativas para a vida dos(as) alunos(as). As universidades precisam refletir sobre o ensino e criar metodologias que estimulem os(as) alunos(as) a fazerem um trabalho voltado para o social, cultural, ético e intelectual, visto que o papel dessas instituições é pesquisar novas metodologias de ensino. As propostas curriculares devem debater questões que ressaltem o protagonismo dos(as) alunos(as), promovendo a inserção desses discentes nas

---

<sup>5</sup> A expressão educação crítica ou pedagogia crítica é apresentada pelo educador e filósofo Paulo Freire, que defende uma corrente teórica que visa de modo geral, expor como se manifestam as relações de poder e desigualdade econômica, social e política em suas complexidades, bem como problematizá-las em espaços educacionais formais e não-formais.

<sup>6</sup> Paulo Freire (1950) desenvolveu um trabalho pedagógico que vislumbra a Educação como um ato libertador, como uma busca permanente onde o próprio ser humano é o sujeito responsável pela transformação do mundo através de sua consciência da realidade.

discussões étnico, política, social, histórica, nas quais eles se sintam parte significativa na construção dos saberes coletivos. Segundo Hooks (2013, pág. 273):

A academia não é o paraíso, mas o aprendizado, é um lugar onde o paraíso pode ser criado. A sala de aula com todas suas limitações continua sendo ambiente de possibilidades. Nesse campo de possibilidades, temos a oportunidade de trabalhar pela liberdade, exigir de nós e de nossos camaradas uma abertura da mente e do coração que nos permite encarar a realidade ao mesmo tempo em que, coletivamente, imaginemos esquemas para cruzar fronteiras, para transgredir. Isso é a educação como prática da liberdade.

A educação contribui para o processo de formação do indivíduo e um dos desafios é promover uma prática educativa capaz de humanizar e valorizar a diversidade de saberes, experiências e culturas, em prol do bem comum, de sua relação consigo mesmo e com o mundo. Os planejamentos e propostas de ação que a escola desenvolve devem proporcionar ao(à) educando(a) autonomia e capacidade de ser um cidadão atuante na sociedade em que está inserido.

O ensino da literatura pode provocar a compreensão da vida e motivar o olhar crítico sobre a sociedade, pois muitas vezes, mergulhados em suas realidades cotidianas, ocupados com suas atividades, temos dificuldade de refletir sobre nós, o outro e sobre tudo o que nos cerca. Nessa perspectiva, a literatura tende a contribuir para o processo de humanização do sujeito, favorecendo o desenvolvimento da educação e da sensibilidade estética. Antônio Cândido (1995, p. 249) afirma:

Entendo aqui por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

A literatura está ligada à necessidade cultural e universal e permite que os sentimentos e a visão de mundo se evidenciem. As pessoas, através de formação crítica, podem lutar pelos seus direitos e ter acesso a outros níveis sociais e culturais,

desde os textos populares aos textos mais clássicos. Freire (2001)<sup>7</sup>, analisa que o trabalho docente é configurado como uma prática social e de interação, assim os(as) professores(as) podem contribuir diretamente para a formação crítica de seus(as) alunos(as) bem como para a (des)construção das identidades do sujeito.

### **1.1 Identidade em (des)construção**

Para compreender como a Educação pode permitir que o sujeito se ressignifique é preciso refletir sobre o contexto histórico da contemporaneidade. A sociedade está em constante processo de mudanças de identidade e as organizações (família, escola, igreja, associações, etc) constituem-se de identidades híbridas.

As mudanças perpassam à escola, esta se configura também como um espaço legitimado de poder, pois é responsável pela formação do indivíduo e deve oferecer a construção do conhecimento acompanhando e discutindo as mudanças indentityárias dos sujeitos.

Nóvoa (1996, p. 46) faz uma reflexão sobre a identidade e nos leva a pensar sobre a crise vivida também nas escolas. De acordo com o autor, "não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço em construção de maneiras de ser e de estar na profissão".

Para Bauman (2005, p. 26), a ideia de identidade nasceu da crise de pertencimento e do esforço que ela desencadeou no sentido de transpor a brecha entre o "deve" e o "é" erguendo a realidade ao nível dos padrões estabelecidos pela ideia – recriar a realidade à semelhança da ideia. As pessoas, a cada dia que passa, têm a necessidade de atender aos padrões estabelecidos pela sociedade (beleza, consumo, linguagem, etc), demonstrando uma distância enorme entre o que são e o que querem mostrar.

Os conflitos existenciais presentes na pós-modernidade, chamados por Hall (2014) de deslocamentos, desencadeiam mudanças de comportamento, pensamentos, desejos com muita facilidade. Tudo é novo e complexo e não é simples conceituar o contexto educacional, visto que a própria humanidade vive constantemente grandes mudanças.

---

<sup>7</sup> Política e educação: ensaios. São Paulo. Cortez. Coleção Questões da Nossa Época, v. 23. p. 8.

Nesse momento de reflexão, cujo objetivo é compreender os sujeitos integrados aos ambientes escolares, cabe explorar e ressignificar as “descontinuidades” produzidas pela contemporaneidade. Não adianta tentar insistir em trabalhar na educação da mesma maneira de décadas atrás. Esse momento produz um ritmo acelerado, em que as relações entre as pessoas exigem objetividade, criatividade e fluidez.

Os indivíduos passaram a criar sua própria identidade e não mais a herdá-la, uma vez que o ser humano passa a vida toda se reconhecendo, se identificando, se redescobrimo. É notável que alguns grupos se identificam através de estilo de vida, de linguagens, de espaços, de modelos de vida que mudam com o passar do tempo. É o que Bauman (2005) chama de “comunidade guarda-roupa”, nela as pessoas estão reunidas até durar o ‘espetáculo’, ou seja, elas servem às outras até o momento que lhes convém. Ao não serem mais úteis, são descartadas; realidade que as leva a trocar de identidade (assim como trocam de roupa) para, assim, fazerem ‘parte de uma nova “rede de conexões”’. Para Bauman (2005, p. 38),

No nosso mundo de “individualizações” em excesso, as identidades são bênçãos ambíguas. Oscilam entre o sonho e o pesadelo, e não há como dizer quando um se transforma no outro. Na maior parte do tempo, essas duas modalidades líquido-modernas de identidade se coabitam, mesmo que localizadas em diferentes níveis de consciência. Num ambiente de vida líquido-moderno, as identidades talvez sejam as encarnações mais comuns, mais aguçadas, mais profundamente sentidas e perturbadoras da ambivalência.

Diante dessas identidades fragmentadas, a sociedade pós-moderna está permeada por essa transição, a qual Bauman (2005) chama de identidade líquida e fluída. Esse termo se dá pela fragilidade das relações que são estabelecidas, as regras de convívio que são apresentadas e que mudam com muita facilidade, a falta de limite que está presente na necessidade de liberdade humana.

Essa inconstância também é frequente nas escolas e cada vez mais é preciso oportunizar reflexões e sensibilizar os(as) alunos(as) acerca da complexa realidade em que vivem. A escola é lugar de estabelecer relações, socializar, aprender a viver em sociedade. Atualmente, tem sido um desafio manter a comunidade escolar comprometida com o outro, pois é muito frequente o convívio com sujeitos que

descartam facilmente o(a) colega, demonstram intolerância com a identidade do outro, além de manter as relações fragilizadas e condicionadas às suas conveniências.

Stuart Hall (2014) faz uma análise sobre as identidades pós-modernas e como elas são descentradas. As reflexões partem das mudanças ocorridas na sociedade e o ser humano pós-moderno poder ser capaz de refletir sobre suas identidades culturais e sociais. É importante ressaltar que muitos estudos estão sendo realizados sobre essa temática e há muito o que se discutir sobre esses fenômenos sociais, por essa razão, alguns teóricos apresentam conceitos que divergem entre si.

É importante registrar que, ao fundamentar-se na prática comunicativa cotidiana, o conceito de mundo de vida, apresentado por Habermas (1981/1987b, p.196) mostra a ação comunicativa,

sob o aspecto funcional do entendimento ... serve à tradição e à renovação do saber cultural; sob o aspecto de coordenação da ação, serve à integração social e a criação da solidariedade; e, finalmente, sob o aspecto da socialização, serve à formação de identidades pessoais.

Habermas (1981) apresenta três componentes que podem garantir o processo de socialização e individualização: a cultura, a linguagem e a personalidade. A cultura pode ser compreendida como um conhecimento válido, nutrido pelas interpretações linguísticas e conteúdos da tradição e do moderno; a comunicação (linguagem) é fundamental para que haja relação entre as pessoas na sociedade, sobretudo, as normas que regulam a permanência das pessoas no grupo e a personalidade, que é vista como um conjunto de motivações a agir e que produz identidade.

Alguns aspectos estão visivelmente diferentes no século XXI, no tocante à sexualidade, à nacionalidade, à orientação sexual, às questões de raça e etnia, aos reconhecimentos de classes e todas essas transformações apresentadas podem provocar uma instabilidade nos comportamentos.

Hall (2014, p. 10) sublinha três concepções de identidade nos últimos séculos: o sujeito do Iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. Por hora, é relevante pensar nos sujeitos dos séculos passados para compreender melhor o contexto atual. O sujeito do Iluminismo estava concentrado no “eu”, numa concepção muito individualista de si mesmo e da sua identidade, um indivíduo dotado de capacidade de razão, de consciência e de ação. O sujeito sociológico estava formado na integração do “eu” e da sociedade, é construída entre mundo pessoal e o mundo

público. O sujeito pós-moderno não tem identidade fixa, essencial ou permanente, está se fragmentando o tempo todo, é possuidor de várias identidades.

Sennet (2004, p.27) traz alguns questionamentos sobre a fragmentação do sujeito na pós-modernidade: como fazer planos a longo prazo se a sociedade estabeleceu curtos prazos para tudo? Como estabelecer relações duradouras no momento imediatista? Como pode um ser humano desenvolver uma narrativa de identidade e história de vida numa sociedade composta de episódios e fragmentos?

É justamente nesse conflito de relações, prazos, espaços que as pessoas se reinventam o tempo todo. Sennet (2004) afirma que neste mundo em disparada, não há mais relações de longo prazo, mas sim um “eterno presente”, no qual as pessoas têm que se reinventar a todo o momento, sem laços duradouros com aqueles com que se relacionam no dia a dia. Nesse contexto, Giddens (2002, p. 22) pontua:

O mundo pós-moderno é um “mundo em disparada”: não só o ritmo da mudança social é muito mais rápido que em qualquer sistema anterior; também a amplitude e a profundidade com que ela afeta práticas sociais e modos de comportamento pré-existentes são maiores.

Na pós-modernidade é impossível manter-se fixo. O sujeito tem uma extrema necessidade de estar em movimento. Sennet (2004) ressalta que as mudanças institucionais, em vez de seguirem como uma seta dirigida – tendência da modernidade – vão para lados diferentes e são, muitas vezes, conflitantes.

Nesses termos, Stuart Hall (2014) faz uma análise sobre as questões culturais, entre elas, o grande avanço do hibridismo cultural na mesma nação. Essas identidades se confundem porque fazem parte de vários lugares diferentes e concentram-se num só lugar por conta das migrações e difusões das comunicações. A sociedade em rede proporciona essa hibridização de diferentes identidades formada a partir da globalização. Isso faz com que seja compreensível a questão do tempo espaço; da ideia de que a distância é menor e os espaços são mais curtos.

Essas hibridizações estão presentes na escola, ou seja, há um choque de visões e discursos que se apresentam como a crise de paradigmas na qual a instituição escolar se encontra. Os integrantes da escola percebem as transformações, mas não sabem defini-las, nem como lidar com elas. Há divergência nos posicionamentos, nas ideias defendidas e nas posturas críticas.

As redes sociais, especialmente o *facebook*, são um exemplo bastante claro de como as pessoas se posicionam de maneiras diferentes. Segundo Santaella (2013, p.319).

Na sua arquitetura, o *Facebook* incentiva o usuário a ver e prestar atenção no que seus amigos fazem, pensam, dizem, querem e sentem. É possível, inclusive, compartilhar e disseminar essas informações. Nesse ambiente, o usuário nunca está só. Seu perfil é um lugar social entre seus amigos, de modo que as identidades são construídas na soma das interações com os outros. A arquitetura permite que esses se façam presentes de vários modos, nas opções curtir, comentar, etc.

Existem indícios de que o *Facebook* surgiu com o intuito de um compartilhamento social com vistas à diversidade social e cultural, pois “Tudo indica que essas redes apresentam o potencial para o desenvolvimento de processos colaborativos” (SANTAELLA, 2013, p. 321). Sobretudo, o que se percebe é uma “bolha” dentro da rede social, como uma espécie de “proteção” em que os sujeitos se instalam. Para Santaella (2013, p. 315):

Ao mesmo tempo em que a bolha tem de se isolar das outras, sua extensão interior depende da produção pelas outras bolhas de um espaço que lhe é próprio. Portanto, a identidade de cada bolha se forma por relação e isolamento. Isso identifica a relação do indivíduo sociedade do mundo contemporâneo: coisolamento e fragilidade.

A condição de estar em bolhas é uma representação de que cada pessoa vive o seu mundo, defende seus ideais e tem um discurso diferente das outras pessoas que virtualmente são consideradas “amigos(as)”. Essas bolhas separam as pessoas que pensam diferente e mantêm um distanciamento mesmo com aquelas que têm a mesma posição discursiva e ideológica. Para ser aceito pelo outro, cria-se então uma identidade digital. A este respeito, Santaella (2013, p.115) afirma:

A participação nessas redes reforça também a criação de uma identidade digital, inclusive estimula a possibilidade de assumir várias identidades ou papéis para o exercício da fantasia, imaginação e de novos tipos de narrativas ou ficção.

Nessa perspectiva, é importante compreendermos qual aluno(a) encontramos na escola, que cultura ele(a) apresenta, suas identidades híbridas, suas práticas sociais, quais tecnologias esses(as) alunos(as) utilizam para depois traçar sequências

didáticas que possam trabalhar com a literatura a partir das várias possibilidades nas redes de conexões.

## 1.2 Participação e interação na hipermodernidade

A sociedade contemporânea está focada na produção e na máquina, acompanhando o fortalecimento do capitalismo através do consumo e da informação. As organizações sociais (escola, família, igreja, etc.) estão acompanhando essas mudanças, a ciência e a tecnologia ganham forças nos grupos sociais. O cotidiano está saturado de informações, diversões e serviços. Muitas vezes, o indivíduo nem pode agir conforme os seus pensamentos e desejos, reage e reproduz o que é apresentado como modelo e prática cotidianas.

Lipovetsky (1994) ressalta que o termo pós-modernidade é problemático porque parece indicar uma ruptura significativa na história do individualismo moderno, enquanto na hipermodernidade<sup>8</sup>, já não há escolha, não há alternativa para evoluir, acelerar a mobilidade para não ser ultrapassado pela evolução: o culto da modernização tecnicista prevaleceu sobre a glorificação dos fins e ideais.

O mundo está cada vez mais dependente das novas tecnologias. Especialmente no século XXI, as pessoas recebem o tempo todo estímulos para a utilização desses aparatos tecnológicos. Certamente, o mercado oferece inúmeras opções de uso e de variados preços de produtos relacionados à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), oportunizando para que as pessoas possam ter acesso à tecnologia. Nesse sentido, Lipovetsky e Serroy (2011, p. 7) afirmam que

a era hipermoderna transformou profundamente o relevo, o sentido, a superfície social e econômica da cultura. Esta não pode mais ser considerada como uma superestrutura de signos, como o aroma e a decoração do mundo real: ela se tornou mundo, uma cultura-mundo, a do tecnocapitalismo planetário, das indústrias culturais, do consumismo total, das mídias e das redes digitais.

---

<sup>8</sup> Lipovetsky (1994) acredita que ainda não é o fim da modernidade e utiliza alguns termos que reforçam comportamentos e identidades que devem ser observados: o hipercapitalismo, hiperclasse, hiperpoder, hipernacisismos, hipercomplexidade, hiperconsumismo, hiperindividualismo, hipermercado, hipertexto, hipermídias assim como hipermodernidade. Nos tempos de hiper, não basta viver, as pessoas precisam contar suas experiências, às vezes provar com *selfie* ou vídeos.

A indústria oferece aparelhos (televisores, sons, tabletes, notebook, computadores, especialmente os smartphones) que possibilitam várias funções: fazer e reproduzir música e/ou vídeo, registrar e editar imagens, sons e texto, compartilhar opiniões e conteúdos, acessar as redes sociais, comunicar-se com outras pessoas. Eis um universo capaz de possibilitar que as pessoas estejam em outros lugares virtualmente, compartilhando imagens e vídeos em tempo real, acessando informações e se apropriando de culturas distintas.

É notável a tecnologia presente nos contextos sociais da vida humana. Nos diferentes espaços, os recursos tecnológicos estão cotidianamente integrados às ações das pessoas, interferindo nas suas condutas e desempenhos, proporcionando-lhes a agilidade de diversos serviços. O uso do smartphone ou do computador possibilita, por exemplo, o controle e a realização de transações bancárias, alguns aplicativos podem fazer um trabalho de marketing para seus negócios, o correio eletrônico para enviar documentos, entre outras atividades que facilitam e deixam a vida do sujeito mais prática. Conforme Lipovetsky e Serroy (2011, p. 77):

O computador invadiu o mundo da empresa, do escritório, da atividade comercial e financeira. Nada mais se faz, do mais complicado ao menos complicado, sem que haja um computador em alguma parte. [...] A economia, a sociedade, a cultura, a vida cotidiana, todas as esferas são remodeladas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação: a sociedade das telas é a sociedade informacional.

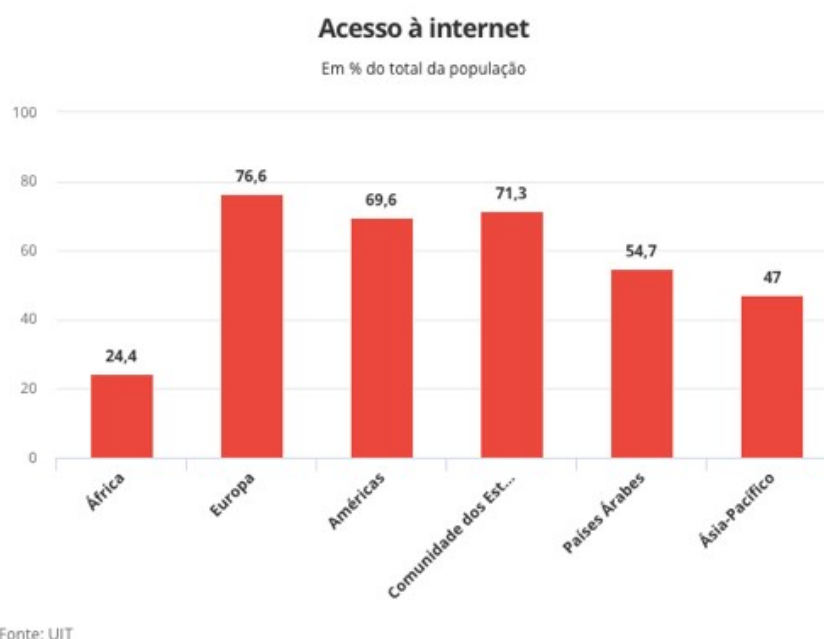
Em 2015, o Brasil integra o grupo de 79 países onde mais de 50% da população tem acesso à Internet. No país, 57,6% das pessoas estão conectadas. A forma de acesso, porém, apresenta variações. A cada 100 brasileiros(as), apenas 11,5 possuem uma assinatura de banda larga fixa. Quando avaliadas as assinaturas de banda larga móvel, esse valor sobe para 78,1. Ainda segundo o relatório da UIT, 48% dos domicílios no Brasil possuem conexão. Os números vão de encontro aos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013 (PNAD), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>9</sup>, ou seja, em dois anos o Brasil avançou no que diz respeito ao uso de internet.

---

<sup>9</sup> Para ter acesso aos dados completos ver o link: <https://nacoesunidas.org/no-brasil-quase-60das-pessoas-estao-conectadas-a-internet-afirma-novo-relatorio-da-onu/>

A internet contribui positivamente para esse acesso e compartilhamento. É perceptível o uso frequente de materiais digitalizados em muitos dos espaços na sociedade. Numa pesquisa realizada em 2018, a Organização das Nações Unidas (ONU) informou<sup>10</sup> que cerca de 3,9 bilhões de pessoas usam a internet em todo o mundo, o que representa mais da metade da população mundial. E a União Internacional de Telecomunicações (UIT), indicou que, no final de 2018, 51,2% da população mundial usava a internet.

**Figura 1 - Gráfico sobre o acesso à internet**



**Fonte:** <https://nacoesunidas.org/no-brasil-quase-60-das-pessoas-estao-conectadas-ainternet-afirma-novo-relatorio-da-onu/>

Ao observar esses dados, é necessário fazer algumas reflexões sobre quais motivações as pessoas têm para navegar nessas comunicações virtuais assim como quais relações são estabelecidas e quais tipo de comportamentos são alimentados. Para Castells (2004, p. 273),

<sup>10</sup> Para maiores informações ver o link: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2018/12/07/mais-da-metade-da-populacaomundial-usa-internet-aponta-onu.ghtml> .

a internet é um instrumento que desenvolve, mas que não muda os comportamentos; ao contrário, os comportamentos apropriam-se da internet, amplificam-se e potencializam-se a partir do que são. [...] Não é a internet que muda os comportamentos, mas os comportamentos que mudam a internet.

A utilização da internet propicia uma diferença entre quem a usa ou não, assim como algumas tecnologias isso interfere diretamente no modo de vida das pessoas. Alguns recursos como a televisão, *smartphone*, computadores, tablete, etc. contribuem para o acesso às várias culturas. Para Lipovetsky e Serroy (2011, p. 184),

As telas não são responsáveis pelo grau de cultura ou de incultura que veiculam. É a utilização que se faz delas que está em pauta. Ignorá-las equivale a desligar-se do mundo tal como ele é, quando elas podem ser, por uma política que as otimize, um meio privilegiado de enriquecer os indivíduos e civilizar a cultura-mundo.

A utilização dessas telas interfere na cultura do ser humano, há influência no modo de viver das pessoas, nas linguagens utilizadas, nos estilos musicais, nas modas, na alimentação. Nesse sentido, Lipovetsky (2007) pontua que

Nossa sociedade é dominada pelo imaginário da comunicação. Estamos na era da mídia e na mídiatização da vida. As novas tecnologias invadem tudo e geram uma obsessão de interatividade. É preciso estar sempre conectado. Privado e público se confundem. [...] O grande problema é que agora cada um sente-se na obrigação de se realizar, de fazer algo da sua vida, de ser bem-sucedido, de dar sentido satisfatório ao próprio destino.

Não seria diferente na escola. As mídias estão presentes nas instituições de ensino também. Alguns aparelhos mais modernos, funcionais e outros em desuso. Os televisores, computadores, celulares e projetores acabam sendo descartados, já que surgem outros meios com mais funcionalidades e avanços tecnológicos. Isso se dá porque são comprados por pessoas que não conhecem a realidade do colégio; ora compram materiais que não têm qualidade e quebram logo, ora os substituem por outros mais modernos.

Algumas questões devem ser levantadas sobre o uso da tecnologia, afinal, não é simplesmente ter o equipamento mais sofisticado e moderno. O seu uso adequado fará diferença na tentativa de diminuir os problemas existentes no cotidiano escolar (cabo que quebra e some, lâmpadas do *datashow* que queimam, adaptador que não

serve, tomada quebrada, etc) pois os recursos tecnológicos e a internet poderão ajudar na construção dos saberes (saberes de conhecimentos, experiência, científicos).

É necessário que as instituições de ensino adaptem esse acervo tecnológico às práticas educativas, escolham os materiais que realmente serão utilizados e que trarão resultados satisfatórios para quem os usa, além de treinar as pessoas que utilizarão esse material.

Independente do uso das tecnologias na educação, as pessoas geralmente têm acesso a elas no seu cotidiano, por isso, é natural que muitos(as) alunos(as) dominem mais que alguns(umas) professores(as). A partir desse contexto, as escolas devem adaptar esses recursos midiáticos ou hipermidiáticos (celular, internet, redes sociais, *datashow*) com o propósito de provocar a atenção dos(as) alunos(as), e posteriormente, construir conhecimentos e saberes.

Para compreender melhor as hipermídias, pensar no hipertexto pode ajudar, visto que a textualidade é compreendida como rede, é necessário ter uma interação, participação, comunicação ou uma conexão de rede. As hibridações de linguagens e interfaces propõem que pensemos na utilização dos recursos midiáticos e hipermidiáticos. Os diversos gêneros e o surgimento de novos sistemas semióticos possibilitam a participação e a interação das pessoas nesses meios (redes sociais, internet, programas, aplicativos entre outros).

Para Franco (2012, p.117), as redes sociais são “um processo de socialização, algum tipo de interação coletiva e social, presencial ou virtual, que pressupõe a partilha de informações, conhecimentos, desejos e interesses”. Nesse contexto, Recuero (2009, p. 24) apresenta dois elementos essenciais nas redes sociais: os atores (pessoas, instituições, grupos etc) e as conexões (interações ou laços sociais).

Para ele:

Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexões de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões.

Os(as) professores(as) devem pensar como utilizar as TIC, como preparar esse(a) aluno(a) para tantas informações recebidas (verdadeiras ou não), o que fazer com os vários acervos acessados, como aproveitar as notícias disparadas nas redes

sociais e, acima de tudo, refletir como é possível sensibilizar o ser humano e ajudá-lo como conduzir a vida de maneira mais saudável, produtiva e humana.

As instituições de ensino podem aproveitar as mídias digitais para potencializar algumas ações pedagógicas, intensificar a leitura com mais prazer, construir novos conhecimentos de maneira mais significativa, reflexiva, mobilizadora, acessível e crítica.

### 1.3 Tempos de Cibercultura e Ciberespaço

O mundo em transformação e a sociedade dão forma à tecnologia de acordo às suas necessidades, aos seus valores e aos seus interesses. As pessoas que utilizam as tecnologias, especialmente, as digitais, usufruem dos benefícios oferecidos ao crescimento de dados, a distribuição de informação e a ampliação do conhecimento no seu tempo e no seu espaço.

Castells (2000) considera o fluxo de informações e a temporalidade das redes como adventos que asseguram o empoderamento dos sujeitos, no que se refere à habilidade de expressão social. Esse acesso às informações auxilia o sujeito na capacidade de agir com criticidade a respeito dos fenômenos do cotidiano com mais autonomia na esfera pública e privada. A internet possibilitou essa comunicação em rede, uma mudança revolucionária na comunicação em massa, onde as pessoas podem produzir e publicar seus conteúdos, músicas e vídeos, além de produzirem *remix* de outras produções. Nesse contexto, Castells (2004, p. 285-286) afirma:

A internet está revolucionando a comunicação por sua capacidade de fazer os grandes meios de comunicação entrarem em curto-circuito. O fato de ser uma comunicação horizontal, de cidadão para cidadão, significa que eu posso criar o meu próprio sistema de comunicação na internet, posso dizer e comunicar o que quiser. [...] Pela primeira vez há uma capacidade de comunicação massiva não midiaticizada pelos meios de comunicação de massa.

O uso dos meios de comunicação, através das tecnologias digitais, representa uma transformação nas redes de conexões, na vida pessoal dos sujeitos e nos seus espaços de trabalho. Os documentos postados, os *downloads* feitos, as publicações de vídeos ou fotos, seja em redes sociais, *blogs*, *sites*, intranets ou *wikis* corporativos são instrumentos que facilitam e impulsionam o uso constante da tecnologia digital e das mídias digitais.

Trabalhar com as tecnologias na escola não é apenas usar nova metodologia para deixar as aulas mais lúdicas ou para abordar assuntos mais cansativos, trabalhar com cultura digital requer planejamento e execução que levem os(as) alunos(as) a pensar, produzir e compartilhar opiniões, conteúdos, informações nas conexões.

Lemos (2009) afirma que a cultura digital é um fenômeno contemporâneo e que reverbera a partir da interatividade comunicacional. Com a difusão dos instrumentos tecnológicos, a informação deixou de ser monopolizada, todas as classes sociais têm acesso a ela, embora nem todas faça uso diário e frequente. Isso potencializou a interatividade nas relações sociais. Os conteúdos estão acessíveis através da internet, seja por computadores, *smartphones*, *tablets* etc.

Várias formas de acesso ao conhecimento e à informação surgem a partir das tecnologias: os hipertextos (possibilidade de aprender com dinamismo), redes cognitivas interativas (possibilidade de compartilhar o conhecimento coletivamente). O conhecimento tornou-se fluido e acessível, esses mecanismos de pesquisa auxiliam na aprendizagem desenvolvendo raciocínios lógicos, informações e crescimentos da inteligência coletiva humana. Levy (1995, p. 33) caracteriza o hipertexto como:

Um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda conosco, mas cada um deles, ou a sua maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular.

O termo *cyberspace* foi criado pelo escritor de ficção científica William Gibson, em seu romance *Neuromancer*, escrito em 1984. Para Lévy (1999, p. 87), o ciberespaço “é um espaço não físico ou territorial, que se compõe de um conjunto de redes de computadores através das quais todas as informações [...] circulam.” Segundo Lévy (1999),

o espaço cibernético é um terreno onde está funcionando a humanidade, hoje. É um novo espaço de interação humana que já tem uma importância enorme sobretudo no plano econômico e científico e, certamente, essa importância vai ampliar-se e vai estender-se a vários outros campos, como por exemplo na Pedagogia, Estética, Arte e Política. O espaço cibernético é a instauração de uma rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores.

Para o autor, a cibercultura constitui o principal espaço, comunicação e suporte de memória da humanidade. Trata-se de um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização, acesso e transporte de informação e conhecimento. Levy (1999, p.127) ressalta, ainda, que a interconexão é um elemento básico para a cibercultura – “que tece um universo por contato”, mudando nossa relação com o espaço, que passa a ser um canal interativo, mergulhando a humanidade em um contínuo sem fronteiras. Esse espaço de contextualização, do qual emergem significações, linguagens e “modo de uso”, é denominado cibercultura.

Por certo, essa realidade comunicacional apresenta-se como uma nova forma de viver e conviver em sociedade. A partir dos fenômenos sociais e das ferramentas tecnológicas surge a linguagem digital<sup>11</sup>. Esta linguagem, segundo Kenski (2012), é um dos reflexos do acúmulo de conhecimento tecnológico obtido pelo homem principalmente a partir da Era Moderna, e foi determinante para o advento da cultura digital, como explica o autor (2012, p. 33):

A linguagem digital, expressa em múltiplas TICs, impõe mudanças radicais nas formas de acesso à informação, à cultura e ao entretenimento. O poder da linguagem digital, baseada no acesso a computadores e todos os seus periféricos, à internet, aos jogos eletrônicos etc., com todas as possibilidades de convergência e sinergia entre as mais variadas aplicações dessas mídias, influencia cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes. Cria uma nova cultura e outra realidade informacional.

Nesse contexto, o ciberespaço aparece como um espaço virtual, pois, conforme pontua Silva (2003), as noções básicas de localização ficam confusas nesse ambiente, uma vez que ele é marcado por uma não-espacialidade, pois sua dimensão territorial está “vinculada à simbologia de globalidade dos usuários da rede”. O ciberespaço integra o espaço socialmente produzido, sendo este uma estrutura criada pela evolução dos recursos tecnológicos e pelas construções sociais resultantes das apropriações feitas pelos indivíduos.

---

<sup>11</sup> Literatura digital é aquela obra literária feita especialmente para mídias digitais, impossível de ser publicada em papel, pois utiliza ferramentas próprias das novas tecnologias, como animações, multimídia, hipertexto, construção colaborativa. Fonte: <http://www.literaturadigital.com.br/?pg=25018>.

Marco Silva (2000), ressalva que os(as) professores(as) precisam rever o olhar em relação à tecnologia, a ideia equivocada do uso do computador como um ambiente de “adestramento e manipulação, com janelas móveis e abertas a múltiplas conexões”. Dessa maneira, é importante perceber os usos das tecnologias como uma proposta de ensino interativo com a utilização de novas formas de linguagem – hipertextual e icônica, onde o computador conectado em rede se torna um recurso comunitário, associativo, cooperativo.

O ambiente digital estimula o aparecimento de outros gêneros textuais (*chat*, *sites*, *banners*, as redes sociais, a literatura digital, em todas as suas diversidades, entre outros). Com esses novos textos escritos surge um novo termo que é o hipertexto digital. Cascorelli (2012, p. 149) define-o como:

Um conjunto de nós, textos ou unidades de informação verbais ou não verbais (como imagens, animações, filmes, sons, etc), conectados a outros por links, ou seja, elementos que nos levam a outros nós e que costumam ser indicados por palavras sublinhadas escritas em azul ou por ícones, mas nada impede que outros recursos sejam usados para marcar os links disponíveis.

A utilização das tecnologias digitais e das redes está cada vez mais presente na vida das pessoas e pode demarcar espaços, aproximar ou afastar, incluir ou excluir, provocar autonomia ou dependência, desenvolver a criatividade ou aprender ser apenas reprodutores.

Mediante essa realidade, foram feitos alguns questionamentos durante a formação e entrevistas com os professores da Rede Estadual de Conceição do Coité: o que fazer com a influência e uso frequente do ciberespaço nas escolas? Será que todos(as) professores(as) estão preparados(as) para o uso desses mecanismos como um aparato para aprendizagem? Os(as) alunos(as) conseguem compartilhar conhecimentos construídos nas salas de aula através da cibercultura e do ciberespaço? Qual a utilização das hipermídias nas escolas? Mais uma vez foi possível comprovar a insegurança de muitos(as) professores(as) para utilizarem esses aparatos quando a Secretaria de Educação da Bahia (SEC) sugere que as escolas

criem plataformas para repor as aulas por causa da pandemia<sup>12</sup> do ano de 2020<sup>13</sup>. Inclusive a SEC criou um canal de recursos educacionais digitais em parceria com universidades para contribuir com educadores e estudantes.

As escolas encontram-se diante de um grande desafio: conseguir realizar ações de inclusão digital com sujeitos que vivem numa cultura digital, com identidades divergentes, com classes sociais diferentes, além de se deparar com currículos fechados e alguns(umas) professores(as) sem formação e/ou pesquisa acerca da TICs, além de encontrar alunos(as) que não têm acesso a recursos tecnológicos (computadores, notebook, celulares, etc). É sabido que a Secretaria de Educação da Bahia (SEC) oferece cursos para formação sobre o uso das tecnologias, no entanto nem todos(as) professores(as) dominam ou constroem sequências didáticas com as mídias digitais. Foi comprovado mais uma vez, durante a pandemia, que professores(as) que não conseguiram desenvolver atividades que utilizassem alguns aplicativos ou dar aula através das interfaces oferecidas na formação da SEC/Enova<sup>14</sup>.

A escola e educadores(as) precisam assumir o compromisso ético de proporcionar aos(às) alunos(as) o uso eficiente das tecnologias, implicando mudanças na prática pedagógica. É preciso utilizá-las de forma crítica e reflexiva, não aceitando passivamente as informações que são disponibilizadas nas redes por meio das linguagens midiáticas ou hipermidiáticas.

As transformações tecnológicas são percebidas pelos(as) professores(as) como uma possibilidade de aproximar a escola das comunidades, entrelaçando de forma sensível e humana currículo e vida, ciência e cultura, ensino e aprendizagem, saber e fazer. A partir dessas novas tecnologias existem maneiras de compartilhar, usufruir e fazer parte de qualquer comunidade virtual.

Certamente, o uso das redes sociais possibilita que todos os segmentos da comunidade escolar dialoguem, contribuam nas tomadas de decisões, leiam e

---

<sup>12</sup> As escolas foram fechadas e os alunos da escola pública ficaram em casa sem aulas. A covid-19 trouxe graves consequências para a educação, afetando o calendário e a qualidade do ensino.

<sup>13</sup> Processo SEI/CEE N 011.5492.2020.0018632-81. Resolução CEE n 27, de 25 de março de 2020.

<sup>14</sup> O Projeto **e-Nova Educação** alinha-se ao **Programa Educar para Transformar**, aprofundando-o e instrumentalizando-o, na medida em que se insere no planejamento da rede pública das escolas estaduais. Possibilita o uso de uma suíte de aplicativos de última geração, com instrumentos de educação presencial e à distância. As interfaces tecnológicas oportunizam a aproximação de estudantes e professores no contexto tecnológico do Século XXI.  
(<https://www.enova.educacao.ba.gov.br>)

divulguem notícias, além de mobilizar toda a rede. A internet interfere diretamente na forma de comunicação e no uso da linguagem através do surgimento dos gêneros digitais, nome dado às novas modalidades de gêneros discursivos surgidos com o advento da internet.

## 2 A LITERATURA COMO ENCANTARIA DA LINGUAGEM: LEITORES EM REDE

### 2.1 A encantaria da linguagem literária

A Literatura é fundada a partir do uso da linguagem verbal, possibilitando o conhecimento de mundo e suas encantarias podem provocar no leitor várias sensações por meio do texto oral e/ou escrito desenvolvendo suas potencialidades, criatividades, sensibilidade, além de provocar reflexões acerca da vida e de suas nuances. Para isso, o mediador deve ser consciente e eficiente nesse processo de encantamento, a encantaria tem um potencial humanizador e as palavras também têm suas potencialidades. A linguagem literária é carregada de múltiplas significações e, conseqüentemente, conforme pontua Roland Barthes (1989), ela se caracteriza sobretudo como um desvio sistemático da norma linguística.

A encantaria<sup>15</sup> da linguagem literária reflete a vida através das suas variadas formas: ficcional, dramática e poética. Para Loureiro (2008, p. 16), o afloramento da função poética das abismais encantarias da linguagem acontece no processo de re-hierarquização dos signos com a inversão do dominante que passa a ser exercida pela estética. De acordo com Todorov (2018, p. 15), “a literatura é a imitação pela linguagem, assim como a pintura é a imitação pela imagem. De forma específica, não se imita coisas reais, mas as coisas fictícias, que não tem necessidade de haver existido. A literatura é uma ficção: eis sua primeira definição estrutural.”

A função prática dá lugar à função poética, ou seja, o fato de a literatura ser compreendida como arte, não possui uma obrigatoriedade e transparência de ideias; a linguagem literária desconstrói a própria língua, rompendo com suas estruturas gramaticais. Desse modo, ela reinventa sintaxes, significantes e significados, ritmos, imagens que estão para além da linguagem comum. Paz (1982, p. 37) afirma: “Não há pensamento sem linguagem, nem tampouco objeto de conhecimento: a primeira coisa que o homem faz diante de uma realidade desconhecida é nomeá-la, batizá-la. Aquilo que ignoramos é o inominado.”

---

<sup>15</sup> Definir Encantaria: 1 - Proceder ao encantamento de. 2 - Maravilhar, seduzir, enlevar, agradar muito a. 3 - Tomar-se de encanto. 4 - Maravilhar-se. 5 - Extasiar-se. <https://dicionariodoaurelio.com/encantaria#>

A Literatura reinventa a realidade por meio da linguagem na qual o escritor opera sentidos, percepções, sentimentos e reflexões. Os textos literários apresentam características como estruturas diversificadas, discursos variados, o uso da conotação, multissignificação de ideias além da liberdade de criação. Bakhtin (2017, p. 94) afirma: a obra é, em muitos aspectos, “inconsciente e polissêmica” e a interpretação é “ativa e criadora”. A literatura narrativa é inerente à vida do ser humano, sendo assim, as marcas, através das palavras, podem variar de acordo com a ideologia que o sujeito acredita, submetido a um contexto histórico, político e social.

A literatura estabelece uma relação com os grupos sociais. Existe uma estreita relação entre literatura e a sociedade. As relações do ser humano com o mundo estão vinculadas às suas percepções, ao seu convívio social e ao uso da linguagem, assim a literatura, através da língua apresenta um mundo que reforça significados e interpretações. Nesse contexto, Tzvetan Todorov (2009, p. 23-24) pontua que

a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano.

Os textos literários podem impulsionar, mobilizar e viabilizar o trabalho com a Língua materna. Pode-se dizer que a linguagem literária é polissêmica, semiótica, ambígua, e aberta a várias interpretações e se caracteriza pela plurissignificação que o uso das palavras propicia, criando novos sentidos para a vida e para condição humana, e isso se dá não apenas pela composição da obra, mas também pela experiência estética vivida pelo leitor, estimulada pela mediação do(a) professor(a), potencializada pela interação do(a) leitor(a) com o texto. Dessa maneira, ele torna-se capaz de conhecer a si mesmo, sua cultura e o mundo em que vive.

Nesse momento, é necessário pensar como a linguagem literária pode produzir uma encantaria no universo das práticas educacionais, desempenhando um papel crucial, pois o texto literário pode (res)significar os mais diversos acontecimentos

cotidianos, apresentando vários olhares acerca do comportamento humano por meio da prosa e da poesia, além de ampliar a competência leitora e o letramento literário.

Para Cândido (2017, p.176):

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

A literatura pode colaborar na organização das ideias e sentimentos dos indivíduos, portanto há possibilidades de estruturação da nossa visão de mundo, permitindo que os sentimentos passem da emoção para vivências sociais e culturais. A arte literária, quando compreendida, consegue provocar no indivíduo esse momento humanizador. Cândido (2004, p.186) ressalta que a literatura é uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade. A literatura dá forma aos sentidos e emoções, amplia a visão do mundo e humaniza a vida.

Para compreender melhor sobre esse poder humanizador da literatura é preciso imergir no texto literário dando espaço às emoções, aos sonhos e aos pensamentos críticos. Nesse sentido, Cândido (2004 p. 180) pontua:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Alguns(umas) professores(as) acreditam que qualquer texto poderá surtir o efeito desejado, sobretudo, é preciso que percebam que as exitosas experiências de leitura poderão e deverão ser ampliadas com informações específicas do campo literário e até fora dele. Conforme ressalta Cosson (2018, p. 23), "seja em nome da ordem ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função social de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza."

A leitura se constituiu desde sempre numa espécie de *upgrade* da interpretação do estar no mundo para uma condição do ser no mundo. Nessa perspectiva, Compagnon (2009, p. 29-35) pontua:

Primeiramente, em um sentido bastante simples, viver é mais fácil para aqueles que sabem ler, não somente as informações, os manuais de instrução, as receitas médicas, os jornais e as cédulas de voto, mas também a literatura. Além disso, supôs-se por muito tempo que a cultura literária tornasse o homem melhor e lhe desse uma vida melhor: com a literatura, o concreto se substitui ao abstrato e o exemplo à experiência para inspirar as máximas gerais ou, ao menos, uma conduta em conformidade com tais máximas. A literatura, instrumento de justiça e de tolerância, e a leitura, experiência de autonomia, contribuem para a liberdade e para a responsabilidade do indivíduo.

A literatura possibilita conhecer o mundo através da imaginação, convida aos afetos, à sensibilidade e à inteligência, além de proporcionar a reflexão crítica, o conhecimento e o prazer estético. Segundo Yunes (2002, p. 27):

o movimento que a literatura desencadeia, de natureza catártica, mobiliza os afetos, a percepção e a razão convocados a responder às “impressões” deixadas pelo discurso, cujo único compromisso é o de co-mover o leitor, de tirá-lo do seu lugar habitual de ver as coisas, de fazê-lo dobrar-se sobre si mesmo e descobrir-se um sujeito particular.

Antônio Candido (2004) reitera que o texto literário atua no inconsciente e no subconsciente. A partir das leituras e compreensão dos textos, o sujeito pode desenvolver o equilíbrio humano, já que “assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura” (CANDIDO, 2004, p.176), portanto, todo sujeito tem direito a ter acesso à Literatura, pois esta deve ser vista como um bem social de acesso irrestrito para todos.

Refletindo sobre a realidade dos(as) alunos(as) na escola pública estadual na Bahia, especialmente em Conceição do Coité, no que diz respeito às dificuldades enfrentadas, discriminação, racismo, preconceito, no seu cotidiano, por conta da diferença social, cultural, geográfica e de gênero, a literatura pode proporcionar momentos de discussão sobre temas motivadores para a busca de alguns princípios e valores necessários à vida como igualdade, dignidade, liberdade.

No tocante à educação escolar, é de suma importância que o currículo seja visitado, para que o ensino da literatura possa ser dinâmico, prazeroso e capaz de fazer principalmente sobre o papel transformador e humanitário que ela pode produzir a partir da complexidade de sua própria natureza, pois expande a nossa capacidade de ver e sentir o mundo. A Base Nacional Comum (BNCC) (2019, p. 484) propõe:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Um dos desafios de ensinar a literatura é justamente oferecer ao(a) aluno(a) a oportunidade de conhecer o mundo que o cerca de outra maneira, ou seja, o direito de ver e ler a vida numa perspectiva diferente. A formação desse(a) leitor(a) deve ser pautada no direito à literatura, sem esquecer que ela é imprescindível, pois através da leitura de um texto literário podemos transgredir, mudar a forma de pensar, descobrir o que outrora não imaginávamos ter, além de desenvolver autonomia e liberdade de pensamento. Com efeito, para além do convencional, o(a) leitor(a) pode enxergar o que está oculto, sublimar os desejos, emocionar-se, enfim, permitir-se fascinar pelo universo verbal da Literatura. Yunes (2002, p.26) ressalta que

O ponto de partida dos estudos da leitura, atrelados que estiveram à escola, comprova a fascinação que as narrativas sobre o mundo e o homem exercem sobre os aprendizes, porque organizam o desconhecido como um relato e, nomeando-o, apresentam mundos invisíveis, quer próximos, quer longe no tempo, no espaço e no desejo, além de suscitarem o imaginário em plena fase de hiperatividade.

Os textos literários, através de um trabalho pedagógico bem feito, proporcionam estados de encantaria. Esta pode ser compreendida como a capacidade de transcender a razão, de despertar a imaginação na qual entrelaçam sentimento e pensamentos levando o sujeito a outras possíveis compreensões de mundo. A literatura pode oportunizar significativas transformações do ser humano e da sua relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Nesse contexto, Yunes (2002, p. 35) afirma que:

Ao revisar nossas memórias de contato com a narrativa, primeiras sensações de discurso que experimentamos, elas aparecem inevitavelmente associadas a alguém que guardamos afetuosamente. Às vezes, mãe, avó, primeira mestra, há sempre um afeto guardado – não para perdê-lo de vista – que nos chega assimilado estes discursos mágicos com que fomos apresentados ao mundo que “não víamos”.

Numa sociedade cada vez mais pragmática, é válido questionar até que ponto as obras literárias, produzidas em diferentes momentos históricos, estão servindo e como estão sendo trabalhadas para atender aos propósitos de ampliar e fortalecer as habilidades cognitivas e o conhecimento literário. É importante que o(a) professor(a) some esses aspectos às habilidades sociais e que forme leitores(as) comprometidos em compartilhar saberes, construir bases para fazerem inferências a respeito do que vivenciam no mundo e o que pensam sobre a sua contribuição para a melhoria do lugar onde vivem.

## **2.2 A Literatura digital na escola**

A sociedade contemporânea está focada na produção e na máquina, acompanhando o fortalecimento do capitalismo através do consumo e da informação. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) garantem espaços na sociedade e ganha forças nos grupos sociais. Todas as organizações (escola, família, igreja etc) acompanham estas mudanças além de se adequar ao uso dessas tecnologias. O cotidiano está saturado de informações, diversões e serviços, inclusive, possibilidades de acesso ao conhecimento e interação independente de classe social ou escolaridade.

A literatura digital é um movimento permanente que ampara a leitura e a literatura na era digital. Está sendo muito utilizada pelas diversas possibilidades que são apresentadas para propiciar a leitura, inclusive o acesso a essa literatura digital tem criado alternativas para ler. A literatura digital pode responder as necessidades da contemporaneidade pois, proporciona rapidez e acessibilidade às informações, mas o livro impresso não será substituído, para Spalding (2013), a literatura está para além do livro e que ela pode ter um papel fundamental para a educação.

A ampliação da literatura digital<sup>16</sup> cresce por conta das novas linguagens que surgem a partir dos diversos gêneros textuais e os meios utilizados atualmente estimulam a oferta de obter obras em mídias digitais. Bawden (2008) define quatro competências essenciais da literatura digital: a) pesquisas na internet; b) hipertexto; c) navegação e montagem; d) conhecimento e avaliação de conteúdo. O letramento digital é fruto de pensamento crítico e busca potencializar os métodos de estudo pela tecnologia da informação, ou seja, não basta utilizar apenas as tecnologias, é preciso compreender as informações adquiridas através das mídias digitais mediante processos cognitivos e formas de conhecimento.

As tecnologias digitais têm favorecido a circulação de textos literários, ambos têm crescido paralelamente. Assim, surgem novas formas de criações literárias nas práticas de sala de aula, as mídias impressas não são descartadas, sobretudo as narrativas literárias ganham espaço nas propostas pedagógicas. Soares (2002, p.156) enfatiza que há modalidades diferentes de letramento o que sugere que a palavra seja pluralizada: há letramentos, e não letramento, isto é, “diferentes espaços de escritas e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos.”

Ribeiro (2009) retoma o conceito de letramento para abrir uma discussão em torno do letramento digital, afinal qualquer pessoa que acessa e-mail, dialoga nas redes sociais pode ser considerada uma pessoa letrada digitalmente, isso se dá, porque elas precisam aprender a fazer uso da tecnologia para gerar um benefício ou comodidade para si mesmas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2019, p. 483) apresenta uma competência específica ao sublinhar que os jovens devem desenvolver uma compreensão e análise mais aprofundadas e sistemáticas do funcionamento das diferentes linguagens. Além disso, prevê que os estudantes possam explorar e perceber os modos como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos, para ampliar suas possibilidades de aprender, de atuar socialmente e de explicar e interpretar criticamente os atos de linguagem. Eis

---

<sup>16</sup> Bawden (2008), em *Origins and concepts of digital literacy*, mais especificamente, no capítulo 1, descreve o surgimento e o desenvolvimento da alfabetização digital e procura mostrar a relação desta com outras várias literaturas da informação.

um pequeno fragmento da BNCC (competências que precisaremos desenvolver nos alunos):

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

É notável a importância da internet, afinal é um recurso que poderá ajudar os(as) professores(as) a diminuir a falta de informação de alguns alunos(as). Coscarelli (2017, p. 27) diz:

Muitos brasileiros não vão ao teatro, nem ao cinema, não frequentam bares e restaurantes, nunca visitaram uma galeria de arte nem sabem ao certo o que é uma ópera ou um concerto. É muito difícil uma escola conseguir preencher todas essas lacunas e dar a seus alunos acesso a esse universo cultural. Assim também como é difícil uma escola manter uma biblioteca atualizada com jornais diários e revistas semanais ou quinzenais. Jornais de outros estados e importados, então, nem se fala. Pois é aqui que a informática mais especialmente a internet, entra. Nessa rede, o que era impossível passa a ser alcançável. O que não era realidade dos alunos (e que muita gente acredita que não deva ser) passa a poder fazer do dia a dia deles.

Através da leitura dos diversos gêneros do discurso, com as mídias digitais os(as) alunos(as) podem desenvolver o pensamento crítico e reflexões pertinentes, essas possibilidades são motivadas a partir do trabalho com os textos híbridos, pois esses mesclam linguagens atrativas como os sons, imagens, signos verbais, não verbais, enfim, permitem maneiras diversas de ensinar os conteúdos ampliando a compreensão crítica do ser transformador. Nesse contexto, Kress (2003, p. 82, tradução)<sup>17</sup> afirma: “nós sempre fazemos uso dos recursos que nós temos disponíveis, para o propósito de construir as representações que nós desejamos ou precisamos fazer”, ou seja, esses elementos visuais da tela, os *links*, os botões, possibilitam ao

---

<sup>17</sup> Texto original em inglês: “[...] we always draw on the resources which we have available to us, for the purposes of making the representations that we wish or need to make” (KRESS, 2003, p.82).

aluno construir ideias, produzir textos, interagir com outras pessoas a partir das mensagens elaboradas.

Os vários aplicativos (*Movie Maker, Pixton, Story Art, Make Post*), disponibilizados gratuitamente para uso, são recursos favoráveis para ensinar literatura numa perspectiva dos multiletramentos, pois, permitem professores(as) e alunos(as) a construir gêneros digitais amparados por projetos hipermediáticos. Os projetos desenvolvidos nas escolas apresentam uma concepção bastante aceita nas redes sociais (*blog, portais, sites, whatsapp, telegram*). A maneira como são apresentadas as produções literárias (poemas, contos, crônicas, cartas, etc) em meios digitais, através de memes, post, vídeos, tem promovido maior visibilidade e acesso a esses textos.

A cultura digital está presente nas escolas, a internet e as redes sociais estão diretamente relacionadas à vida de quase todos(as) os(as) alunos(as) e gradativamente tem ganhado espaço nas instituições de ensino, nas revistas literárias onde novos gêneros discursivos representam e alcançam as pessoas na contemporaneidade. Bakhtin (2015, p. 12) afirma que a riqueza e diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade humana vem sendo elaborado todo um repertório de gênero do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade. As interfaces dessas hipermídias proporcionam uma afluência com os cânones da literatura, professores(as) e alunos(as) interagem a partir desses gêneros discursivos digitais.

### **2.3 A formação de leitores literários**

Inicialmente, é preciso compreender que cânone implica “escolha”. ‘Kanon’”, em grego antigo, significava uma espécie de vara de medir, que ingressou no vocabulário das línguas românticas significando “norma” ou “lei”. Naquele contexto, havia um cristianismo preocupado com as crenças e naturalmente a escolha dos textos era determinante.

O filósofo D. Ruhnken, em 1968, também apresenta o termo cânone com o mesmo sentido de “escolha”, utilizado na teoria literária dos filósofos clássicos, apresentando algumas seleções dos gêneros literários. Para Rechou (2010, p. 70), no

livro Educação literária e cânone literário escolar, cânone é um “perene e exemplar conjunto de obras – os clássicos, as obras-primas dos grandes mestres - um patrimônio da humanidade”. Nesse sentido, Bloom (1995, p.28) afirma:

O Cânone, palavra religiosa em suas origens, tornou-se uma escolha entre textos que lutam uns com os outros pela sobrevivência, quer se interprete a escolha como sendo feita por grupos sociais dominantes, instituições de educação, tradições da crítica, ou, como eu faço, por autores que vieram depois e se sentem escolhidos por determinadas figuras ancestrais.

A obra canônica ou clássica aquela que perdura no tempo. Compagnon (1999, p. 246) ressalta que “A obra que venceu a prova do tempo é digna de durar, e seu futuro está assegurado.” O autor (1999, p.226) menciona que o valor de uma obra literária pode vir da intenção de instrução que seus autores desejam promover na sociedade através delas. No capítulo O valor, do livro o demônio da teoria, Compagnon (1999, p. 222), pontua:

Em grego, o cânone era uma regra, um modelo, uma norma representada por uma obra a ser imitada. Na igreja, o cânone foi a lista, mais ou menos longa, dos livros reconhecidos como inspirados e dignos de autoridade. O cânone importou o modelo teológico para a literatura no século XIX.

A permanência dessa ideia clássica é feita pelas escolas que têm grande influência na divulgação dessas obras e na insistência dos alunos desenvolverem o hábito de leitura. Para Bloom (1995) “originalmente, o cânone significava a escolha de livros em nossas instituições de ensino”.

A formação do leitor literário exige do professor dedicação e preparo intelectual. As instituições de ensino da educação básica e ensino superior têm um papel indispensável em favorecer o desenvolvimento da percepção sobre suas leituras e seus significados. É preciso provocar discussões sobre os textos, trabalhar o que está nas entrelinhas e abordar diversos temas. O ensino de literatura algumas vezes restringe-se apenas em resumos de obras literárias e quase sempre substituem a leitura na íntegra.

A formação do leitor literário acontecer demanda muitas questões. Não é um processo simples, pois desenvolver a competência leitora requer muita dedicação,

exercício e persistência, pois ela não é uma mera decodificação, é um conjunto de habilidades e competências que precisam ser ampliadas e potencializadas. É preciso sensibilizar o(a) aluno(a) para que ele possa, a partir de algumas leituras realizadas, identificar o que gosta de ler, precisa reconhecer que todos os textos literários têm o seu valor estético e que a linguagem utilizada pelos cânones do sec XIX também tem a sua relevância, pelo valor social que é apresentado entre o contexto e as práticas discursivas. Com relação à formação de leitores(as), Graça Paulino (2004, p. 56) comenta:

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção.

Esse processo de leitura se dá a partir da relação entre o(a) leitor(a) e o(a) autor(a), se o(a) leitor(a) compreende o que é lido, se consegue interpretar e construir um discurso capaz de externar aquilo que foi compreendido. Posteriormente, pode-se desenvolver outra habilidade que é a escrita. Para Orlandi (1988, apud TREVISAN, 1994, p. 31) “a leitura é um dos elementos que constituem o processo de produção da escrita”.

Paulo Freire afirma (1989, p.13): “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo em nossa prática consciente”. O exercício de ler deve ir além da decodificação de palavras, memorização e interpretação. A formação do leitor deve contribuir para sua vida social, os textos devem provocar uma reflexão sobre a vida que o cerca contribuindo para o desenvolvimento social e coletivo.

A partir da memória discursiva de cada pessoa, das diversas formas de interpretar os textos, o leitor pode tornar-se mais crítico, reflexivo e contribuir para o contexto social e cultural do qual faz parte. A literatura pode proporcionar ao indivíduo se constituir-se como sujeito nas interações sociais, além de possibilitar uma maior compreensão sobretudo do que o cerca, a exemplo das questões culturais, econômicas, políticas e sociais.

É necessário que os alunos conheçam as obras literárias, inclusive os cânones, é válido conhecer outros gêneros de criação, evitando reprimir as obras que não são reconhecidas como canônicas. É importante reconhecer as diferenças entre as categorias: literatura de engajamento (literatura em que o autor expressa seu posicionamento político); literatura de massa (literatura voltada para o grande público/mercado) e as obras clássicas e não as nivelar, sobretudo, utilizá-las em contextos e objetivos adequados. É importante que os(as) professores(as) proporcionem várias experiências de leituras significativas, independente de serem os cânones ou não. De acordo com Compagnon (1999, p. 229):

O valor não tem, segundo seu ponto de vista, nenhuma pertinência teórica e não constitui, em absoluto, um critério aceitável nos estudos literários. A linha divisória é, pois, das mais claras: de um lado, os defensores tradicionais do cânone, de outro, os teóricos que lhe contestam toda validade. Os clássicos transcendem todos os paradoxos e todas as tensões: entre o atual e o eterno, entre o local e global, entre a tradição e a originalidade, entre a forma e o conteúdo.

O ideal é que esses leitores possam reconhecer as linguagens literárias como um veículo para os conhecimentos (empíricos ou filosóficos), além de possibilitar reflexões que acrescentem às suas vidas, como prevêem algumas habilidades no Base Nacional Comum - BNCC (2019, p. 483):

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.

A escola deve repensar e planejar propostas de atividades que envolvam os mais variados tipos de textos. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) propõem pensar sobre os objetivos de ensinar Literatura, e um deles é possibilitar o letramento literário, com o intuito de formar o(a) leitor(a), trabalhando com textos literários na tentativa de aproximá-lo dos clássicos.

Sempre haverá a separação entre os textos literários e não literários. No entanto, essa ideia não é contrária ao “cânone”. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Médio (PCNEM):

Isto significa que a vida literária dentro da história cultural de um país não erige padrões eternos e por isso mesmo não define normativamente quadros definitivos de referência para a posteridade. No entanto, não é possível uma cultura sobreviver sem tais padrões. Assim, a noção de cânone guarda relação com a transitoriedade, com a época e sua fugacidade, mas, também, com a permanência. Por isso, embora nada se possa considerar definitivo em matéria de excelência estética, dificilmente se poderá considerar como gratuito o efeito de permanência de obras que mantêm, mesmo com o passar dos séculos, o vigor do momento de seu aparecimento.

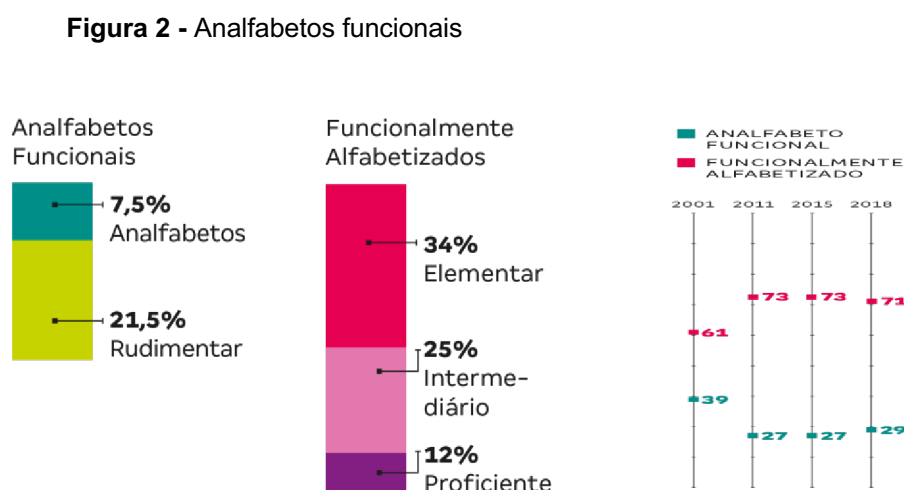
Assim, as reflexões sobre o ensino de literatura precisam ser contínuas no ambiente escolar, uma vez que a leitura não pode ser limitada somente a uma categoria. Certamente, a literatura pode desmistificar as ideologias impostas ou apresentadas na política, religião, rompendo o conservadorismo e o que está estabelecido como “correto”, como um padrão a ser seguido.

### 3 DO LETRAMENTO AOS MULTILETRAMENTOS: UMA PEDAGOGIA DO SER SENSÍVEL E CRÍTICO

#### 3.1 Letramento como prática social

Aprender a ler e escrever é um desafio que a Educação Brasileira não conseguiu sanar. O Indicador de Alfabetismo Funcional<sup>18</sup> (INAF) apresenta dados que mostram que em dez anos aconteceu uma mudança significativa. Em 2001, 61% da população era alfabetizada funcionalmente e, em 2011, acontece uma modificação para 71%. Sobretudo, afirma que os níveis de aprendizagens são insuficientes mediante os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio<sup>19</sup> (ENEM) e da Prova Brasil<sup>20</sup>.

O INAF 2018 mostrou que 3 em cada 10 brasileiros são analfabetos funcionais:



Fonte: Dados extraídos do site [ceale.fae.ufmg.br](http://ceale.fae.ufmg.br). Ver link

<sup>18</sup> O INAF é uma pesquisa idealizada em parceria entre o Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa e realizado com o apoio do IBOPE Inteligência com o objetivo de mensurar o nível de alfabetismo da população brasileira entre 15 e 64 anos, avaliando suas habilidades e práticas de leitura, de escrita e de matemática aplicadas ao cotidiano. Dados com as informações no link: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/referencia/inaf-inaf-brasil-2011indicador-nacional-de-alfabetismo-funcional-principais-resultados-s-o-paulo-instituto-paulomontenegro-a-o-educativa-2011->

<sup>19</sup> Maiores informações no link: <http://enem.inep.gov.br>

<sup>20</sup> <https://novaescola.org.br/conteudo/17547/analfabetismo-funcional-o-ponto-mais-critico-esta-nofundamental-ii>

Os resultados<sup>21</sup> do INAF de 2018, divulgados no início de 2019, trazem a seguinte realidade: três em cada dez brasileiros são considerados analfabetos funcionais e apenas 12% da população está no nível “proficiente”, o mais alto da escala, além do mais, o número de analfabetos subiu de 4%, em 2015, para 8%, em 2018.

Ao refletir sobre analfabetismos (incapacidade de ler e escrever) é inevitável não falar sobre alfabetização, pois infelizmente ainda encontramos muitos(as) alunos(as) que não dominam a leitura e a escrita no período escolar. Rojo (2019, p. 13) afirma que se a alfabetização abrange a “capacidade de interpretar, compreender, criticar, ressignificar e produzir conhecimento”, além de estimular também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma, maneira geral”, então ela aconteceria pelo menos até o final do ensino médio, se não por toda a vida.

As reflexões sobre a alfabetização são permanentes, e vários estudiosos, desde 1980, começaram a conceituar letramento, mas somente em 1990, ganham maior atenção no Brasil. Estudos de Soares (1998) e Kleiman (1995) são representativos desta época, embora tratem o conceito de modo diferente. A alfabetização ganha seu conceito e reconhecimento como um processo fundamental, destaca-se o valor social de aprendizagem da escrita, bem como os usos e funções sociais na modalidade da linguagem.

O processo de alfabetização está pautado no ato de ensinar a ler e escrever. O aluno aprende a codificar símbolos pois, decifrar sinais gráficos é um ato de raciocínio. Por entender que o sujeito precisa de outras competências, Soares (2010) afirma que “é preciso compreender, inserir, avaliar, apreciar a escrita e a leitura”, pois o letramento compreende tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto esse aspecto de convívio e hábito de utilização da leitura e da escrita.

É necessário esclarecer melhor os conceitos sobre alfabetismo, alfabetização e letramento. Algumas práticas da escola se confundem no que diz respeito ao ensino de conteúdos e ao ensino de práticas que são necessárias no cotidiano. Tfouni (2010), refletindo sobre os significados de letramento, sugere que não pode haver a redução do seu significado ao significado de alfabetização e ao ensino formal. Para ela,

---

<sup>21</sup> Dados retirados no <http://provabrasil.inep.gov.br>

letramento é um processo mais amplo que a alfabetização e que deve ser compreendido como um processo sócio-histórico. Tfouni (2010, p. 23) relaciona, assim, letramento com o desenvolvimento das sociedades. Nesse sentido, a autora explica que:

Em termos sociais mais amplos, o letramento é apontado como sendo produto do desenvolvimento do comércio, da diversificação dos meios de produção e da complexidade crescente da agricultura. Ao mesmo tempo, dentro de uma visão dialética, torna-se uma causa de transformações históricas profundas, como o aparecimento da máquina a vapor, da imprensa, do telescópio, e da sociedade industrial como um todo.

Soares (2004, p. 48-49) afirma que o letramento é um “conjunto de habilidades, comportamentos, conhecimentos que compõem um longo e complexo *continuum*”. Este abrange tanto a leitura como a escrita. Kleiman (1995) destaca que o letramento é uma prática discursiva de determinado grupo social, que está relacionada ao papel da escrita para tornar significativa, mas que não envolve, necessariamente, as atividades específicas de ler ou de escrever. Assim, o letramento é um conjunto de práticas sociais que perpassam a escrita.

Com o letramento, é provável que o indivíduo consiga ler textos, compreendê-los, interpretá-los, perceberas intertextualidades, seja o texto uma imagem ou recurso midiático, tais como encontrados no *whatsapp*, *twitter*, *facebook*, *pinterest*, *Snapchat*, *instagram*, filmes e outros. Os indivíduos podem fazer a leitura de algum bilhete e não necessariamente conseguir escrevê-lo.

Zilberman e Silva (2002, p.12), afirmam que “enquanto prática, a leitura associa-se desde seu aparecimento à difusão da escrita, à fixação do texto na matéria livro, à alfabetização do indivíduo”. Em todas as práticas de leitura e escrita, o engajamento social dos participantes visa a uma mudança de estado de coisas, o letramento direciona as pessoas a terem uma vida com mais interações, conduzindo-as ao exercício das práticas sociais.

O ato de ler é um processo abrangente, complexo e é um dos aspectos mais importantes no letramento. Para Smith (1991, p. 210), “a leitura passa a ser percebida como a inserção do texto num entrelaçamento de relações que envolvem as informações trazidas pelo próprio texto e as que compõem o repertório do leitor”. Através dela, o(a) professor(a) pode desenvolver atividades que trabalhem as práticas sociais, além da prática da oralidade. Kleiman (1998, p. 181) destaca que “o

letramento está também presente na oralidade, uma vez que, em sociedades tecnológicas como a nossa, o impacto da escrita é de largo alcance”.

Ler e escrever não são práticas restritas à escola. O ser humano lê e escreve para interagir no mundo. Cavalcanti (2010, p.14) afirma que “cabe também ao professor apresentar aos alunos os mais diversos gêneros textuais, não somente aqueles avaliados como naturais ou necessários”. A leitura não pode se resumir apenas a decodificar palavras, o(a) professor(a) precisa estar ancorado na prática social, num currículo flexível em que o hábito de leitura esteja no seu cotidiano.

Soares (2010, p. 70) diz que “as habilidades de escrita, tal como as de leitura, devem ser aplicadas diferenciadamente à produção de uma variedade de materiais escritos: da simples assinatura do nome ou elaboração de uma lista de compras até a redação de um ensaio ou de uma tese de doutorado”. Pensando numa nova proposta de escrita, as produções textuais têm ganhado novos formatos e gêneros. A escola continua a promover capacidades, habilidades e competência de leitura e escrita, entretanto, a maior preocupação é que cada aluno(a) consiga compreender criticamente e construir seu próprio texto. A multiplicidade de linguagens, de mídias e de tecnologias exige que o sujeito aprenda a dominar áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, entre outras. Segundo a autora, são requeridas novas práticas de leitura, escrita e análise crítica.

De acordo com Soares (2010, p. 70-71)

[...] as competências que constituem o letramento são distribuídas de maneira contínua, cada ponto ao longo desse contínuo indicando diversos tipos e níveis de habilidades, capacidades e conhecimentos, que podem ser aplicados a diferentes tipos de material escrito. Em outras palavras, o letramento é uma variável contínua, e não discreta ou dicotômica. Portanto, é difícil especificar, de uma maneira não arbitrária, uma linha divisória que separaria o indivíduo letrado do indivíduo iletrado.

O INAF, em 2007, divulgou uma pesquisa na qual os jovens brasileiros leem mais que os adultos, quando se trata de livros de poesia, romances, ficção e revistas. Os jovens também são usuários mais frequentes dos computadores e celulares, uma atividade que implica leitura e, conseqüentemente, escrita.

Eles têm familiaridade com práticas de letramento variadas e significativas na constituição de si como sujeitos, como cidadãos, como integrantes de grupos diversificados, nos quais atuam em diferentes papéis sociais. São notáveis as várias

práticas de letramento nas quais os jovens se engajam todos os dias: leituras de textos religiosos, *e-mails*, salas de bate-papo, portais de busca, *sites* de relacionamentos, grupos de teatro, cursos extracurriculares, *lives*, jogos *on-line*, vídeoaulas, assistir a filmes, etc.

Em 2016, as avaliações externas não apresentaram bons resultados na aplicação do *Programme for International Student Assessment/Programa Internacional de Avaliação de Estudantes*<sup>22</sup> (PISA), pois o Brasil caiu no ranking mundial de educação em ciências, leitura e matemática. Na penúltima edição, conduzida em 2015 e aplicada em 70 nações, o Brasil ficou na 59<sup>a</sup> em leitura. De acordo com os resultados mais recentes divulgados<sup>23</sup> em 2019, o Brasil conseguiu manter sua posição de 2015, mas ainda está atrás de mais de 50 países e regiões econômicas.

A partir desses dados, é preciso refletir sobre as estratégias de formação leitora e as práticas pedagógicas que estão sendo trabalhadas em sala de aula. Quando falamos em fazer uma reflexão, não significa dizer que a maneira como o ensino de literatura tem sido trabalhada nas escolas está completamente “errada”, há muitas experiências que podem ser aproveitadas e/ou reinventadas para se obter resultados mais satisfatórios no processo de formação do leitor literário.

Outra questão que pode ser analisada é como ensinar por meio de práticas sociais: o(a) professor(a) precisa valorizar a linguagem do aluno, os diferentes espaços frequentados, as situações adversas vividas por ele e as necessidades para a formação leitora e, ainda assim, preparar para o vestibular/ENEM e demais processos seletivos e avaliativos (no caso dessas avaliações externas). Vale lembrar que as questões dos últimos vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) exigem do(a) aluno(a) competências, domínio de conhecimento pragmáticos que estejam relacionados a sua prática social.

Muitas práticas de letramento não são reconhecidas pela escola, é importante identificar o que os(as) alunos(as) leem e escrevem além dos muros da escola. Esse

---

<sup>22</sup> Trata-se uma avaliação comparada e patronizada realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) desde 2000 com estudante de 15 anos de idade. A avaliação acontece a cada três anos, com ênfase distintas em três áreas: Leitura, Matemática e Ciências. <http://www.inep.gov.br/internacional/pisa/>

<sup>23</sup> <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/03/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-matematica-e-ciencias-e-fica-estagnado-em-leitura.ghtml>

é um dos caminhos a serem percorridos, aproximar os(as) alunos(as) dos textos trabalhados na escola alinhados aos interesses que eles demonstram ter a partir das mídias digitais e tentar planejar atividades de leituras e escritas de fato significativas para esses estudantes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) pontuam que “a leitura é o processo no qual o(a) leitor(a) realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem” (PCNs, 1998). Não se trata, portanto, de apenas extrair informação, decodificar palavra por palavra ou letra por letra. Para os PCNs:

Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCNs, 1998, p.69).

Os PCN (1998, pp. 18, 23, 27-31) afirmam que “a gramática não é mais vista como um fim em si, mas como um meio para o desenvolvimento das competências linguísticas do aluno.” Esses parâmetros (PCN, 1998, p. 48) trazem algumas propostas para se trabalhar com a linguagem baseadas em três aspectos: leitura, interpretação e produção. Ao organizar o ensino,

é fundamental que o professor tenha instrumentos para descrever a competência discursiva de seus alunos, [...] sob pena de ensinar o que os alunos já sabem ou apresentar situações muito aquém de suas possibilidades e, dessa forma, não contribuir para o avanço necessário.

A leitura de um texto possibilita o crescimento do indivíduo em vários aspectos, amplia vocabulário, desenvolve a escrita e o raciocínio, além de permitir uma interação com os acontecimentos atuais. Sem dúvida, a leitura e escrita contribuem para a formação do sujeito num exercício constante de indignação, reflexão crítica, entendimento e capacidade de compreender símbolo e sinais. É necessária uma reconfiguração do letramento como prática social crítica que busque perspectivas históricas e culturais na práxis pedagógica e que auxiliem os(as) alunos(as) nas suas construções de mundo.

### 3.2 Leitura e letramento literário em perigo

A escola não é o único lugar para formação do sujeito, sobretudo ainda é um espaço de aprendizagem sistemática onde ele pode desenvolver competências e habilidades. Assim, o letramento literário dar-se-á a partir das leituras realizadas, dos questionamentos feitos a si mesmo e das práticas sociais e culturais. Urge a necessidade de se propor um ensino da literatura, no qual a leitura e escrita proporcionem um aprendizado permanente através dos diversos textos, numa perspectiva de multiletramentos. Considerando a função social da literatura, Beach & Marshall (1991:17) afirma que “o estudo da literatura poderia ser justificado por sua habilidade para ajudar os alunos a compreenderem a si próprios, sua comunidade e seu mundo mais profundamente”. O ensino da literatura na perspectiva dos multiletramentos pode se tornar mais prazeroso e de fácil entendimento para os alunos pois trabalhar com textos digitais disponibilizados na internet oportunizará a relação e contextualização do mundo externo na sala de aula.

A instituição de ensino, por sua vez, percebe as mudanças da sociedade. A partir do século XX, os avanços nos componentes curriculares começam a acontecer e a reflexão sobre o ensino de literatura também progride: o que é literatura e o que significa saber sobre a literatura. O texto literário assume a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreensão do indivíduo no seu espaço social, político e cultural. Para Teresa Colomer (2007, p. 26):

Da perspectiva de uma escola que necessitava novas formulações sobre o sentido da leitura literária, também resultou particularmente atraente que se passasse a caracterizar o texto literário como um “gênero segundo”, ou seja, como um discurso capaz de absorver todo tipo de formas de linguagem e de transformar as realizações linguísticas habituais no mundo comum – conhecidas como “gêneros primeiros” – em outras formas próprias da comunicação literária. A importância de passar a um “gênero segundo” é que se introduz uma distância entre o leitor e os contextos de interação própria do mundo comum.

Durante muito tempo, nas aulas de Literatura Brasileira e Língua Portuguesa, os alunos deveriam memorizar as tendências e movimentos culturais, conhecer os (as) autores (as) que tiveram maior reconhecimento nas escolas literárias, e muitos textos eram apresentados apenas através dos dados históricos (biografia do autor,

escolas literárias, períodos sócio-históricos, movimentos artísticos). A partir daí, os questionamentos surgem sobre o que é necessário saber acerca das obras literárias e como as trabalhar.

Um dos principais objetivos da escola é formar o(a) aluno(a), preparar o cidadão para a escrita além de contribuir na formação do leitor crítico competente. Pensando no ensino, a escola precisa potencializar a leitura, não apenas saber o que é literatura. A escola é responsável pela manutenção e disseminação de obras literárias, pela valorização da democratização da cultura ou diversidade cultural contemporânea e pela formação do cidadão em vários aspectos: no social, cultural e político.

O(a) professor(a) de LPLB pode desenvolver nos(as) alunos(as) algumas habilidades e competências, pois as diferentes linguagens que dinamizam a comunicação na atualidade (tempo de multimídias e redes sociais) exigem a necessidade de dominar a leitura, a escrita e análise crítica, pois, o mercado de trabalho, o convívio social, as relações pessoais e profissionais utilizam diferentes signos, gráficos e textos imagéticos. Ao apresentar os textos literários e as épocas em que foram escritos podemos perceber que trazem suas marcas de linguagem e seu estilo individual. Um texto que foi escrito no século XVI pode dialogar com textos do século XXI, mesmo com suas respectivas diferenças culturais por causa do tempo e espaço.

Essa comparação entre os textos literários proporciona a diversidade social e cultural e abre espaço para algumas abordagens filosóficas e políticas. Nessa perspectiva, Colomer (2007, p. 36) afirma que a literatura nos prepara para ler melhor todos os discursos sociais. Para a autora, os textos literários constituem uma base educativa, não apenas para ler e escrever, mas também para aprender os mecanismos linguísticos consequentemente, adentrar no fabuloso mundo das artes literárias.

Depois de algumas conversas com professores(as) de Literatura, da Rede Estadual, em Conceição do Coité, ficou evidente que as aulas de Literatura não são as que mais agradam os(as) alunos(as), embora eles desenvolvam algumas atividades propostas e num percentual bem pequeno, existam alguns(umas) alunos(as) que gostem de ler livros mesmo sem indicação do professor. As leituras solicitadas raramente são realizadas com satisfação ou prazer, apenas para atender aos critérios de avaliação ou proposta de ensino. E as consequências desse

desinteresse pela Literatura pode ser percebido mais tarde, principalmente nas produções textuais ou argumentações orais em debates ou diálogos.

A formação escolar brasileira deve ser revista. É preciso pensar em aulas que deem espaço a propostas mais heterogêneas, em que os modelos sejam discutidos, que os eventos de letramento literário possam ser propostos de maneira mais pedagógica e autônoma. Para Street (2014, p. 01),

é frequentemente explícito, pelo menos parcialmente, na literatura acadêmica, embora com mais frequência seja implícito no sentido que é produzido como parte dos programas práticas de letramento. Eu considero que esse modelo tende a ser baseado na forma de 'textoensaio' de letramento e de generalizar amplamente aquilo que de fato é uma prática de letramento restrita, isto é, culturalmente específica.

A necessidade de formar leitores(as) e fomentar o letramento literário deve estar associado com a realidade local e global, oportunizando aos(as) alunos(as) conhecimentos mais verticais sobre a vida a fim de prepará-los(as) para estarem no mundo com o propósito de que eles(as) exerçam suas capacidades e habilidades leitoras. De acordo com os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2017, a Bahia ficou com 3,0 pontos no Ensino Médio - 1,3 abaixo da meta para o ano, que era de 4,3. Além disso, a nota foi um décimo menor que a do último levantamento, feito em 2015, quando o Estado ficou com 3,1 pontos. O Ensino Médio da Bahia fica em último lugar em avaliação do MEC. O IDEB é o principal indicador de qualidade da educação básica, formado pelo Sistema de Avaliação da Educação do Governo do Estado da Bahia - Saeb (prova de Português e Matemática aplicada a cada dois anos) e pelo fluxo escolar (taxa de aprovação/reprovação/abandono dos alunos).

No município de Conceição do Coité, em 2017, o resultado do IDEB, nas séries finais, da rede pública, foi de 3,1<sup>24</sup>, tendo uma queda e não alcançou 6,0. Para melhorar essa situação e garantir qualidade no ensino, faz-se necessário que o ensino consiga responder às necessidades e anseios dos cidadãos, possibilitando-lhes uma proficiência de leitura de mundo mais crítica e libertadora.

---

<sup>24</sup> Em função dos indicadores de aprendizado (Prova Brasil – 4,39) e do fluxo (aprovação – 0,71), ou seja:  $4,39 \times 0,71 = 3,1$ .

Trabalhar com Língua Portuguesa é desafiador, e é preciso reconhecer que o ensino avançou em alguns aspectos, infelizmente os resultados das avaliações externas não são satisfatórios, mas, o acesso à informação, aos livros, ao conhecimento melhorou razoavelmente. Notamos que a Literatura tem um espaço no processo de formação do ser humano, bem como no exercício da cidadania, muitos(as) professores(as) atentaram-se para a necessidade de desenvolver projetos de leituras com o propósito de modificar a situação atual na educação.

Nessa perspectiva, as escolas estaduais aderem aos projetos desenvolvidos pela Secretaria de Educação da Bahia, como os denominados Estruturantes: Festival Anual da Canção Estudantil (FACE); Artes Visuais Estudantis (AVE), Educação Patrimonial e Artística (EPA); Tempo de Arte Literária (TAL) e o Dança Estudantil (DANCE); além das Olimpíadas de Língua Portuguesa e dos projetos de leituras que são pensados a partir da necessidade de cada instituição.

Os(as) docentes, da Rede Estadual, de Conceição do Coité, que lecionam Língua Portuguesa têm trabalhado com propostas de projetos que visam à leitura de livros, porém vários entraves precisam ser derrubados, tais como: despertar o gosto da leitura no(a) aluno(a); melhorar o índice do IDEB; conseguir alcançar o discente com obras que os representem e os estimulem a ir além do codificar e decodificar, envolver os(as) professores(as) nas ações dos projetos no colégio e estimular os(as) professores(as) a fazerem as leituras dos livros escolhidos nos projetos.

Além desses entraves, os livros (acervo) que estão disponíveis na biblioteca<sup>25</sup>, não atraem a atenção dos alunos, muitas vezes a biblioteca não tem acervos suficientes, há também professores(as) não leitores(as), além do não funcionamento ou precariedade dos serviços das bibliotecas nas escolas.

A escolarização é essencial para o desenvolvimento do ser humano e contribui diretamente para a sociedade. Entende-se que a escola não é somente um lugar para aprendizagem dos conceitos científicos, mas é também um campo essencial às relações sociais, culturais e intelectuais. Embora a escola tenha muito por fazer, é

---

<sup>25</sup> A RESOLUÇÃO CEE N° 7, de 27 de janeiro de 2015, o secretário de Educação dispõe sobre a universalização, instalação e funcionamento das bibliotecas nas instituições de ensino públicas e privadas da educação básica do Sistema Estadual de Ensino da Bahia e que as instituições deveriam ter bibliotecas até 2020. Mas, infelizmente, a realidade das escolas públicas estaduais é bem diferente, visto que muitas escolas não têm biblioteca (espaço físico adequado), não tem acervo e não tem funcionários.

nesse espaço, sobretudo, que o sujeito pode aprender a ler e a escrever. As metodologias utilizadas na escola, normalmente, apresentam os conhecimentos necessários para ampliar as práticas de leitura literária. A propósito, Soares (2006, p. 47) faz uma reflexão acerca da escolarização da literatura:

Distinguimos entre uma escolarização adequada e uma escolarização inadequada da literatura: adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal do leitor que se quer formar; inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler.

É importante que os professores de LPLB se concentrem no ensino da literatura numa perspectiva do letramento literário, de que forma os textos literários contribuem para a vida das pessoas, o que elas fazem com os textos, quais aprendizagens elas têm para suas vidas em contextos históricos e culturais diferentes, na tentativa de compreender o mundo e melhorar suas práticas sociais. De acordo com Yunes (2012, p. 35),

A leitura, bem como a escrita, são produções de experiência humana que a história social promoveu e, do ponto de vista da aprendizagem valorizadas na transmissão cultural: ser analfabeto é estigma grave em nossa sociedade. Tanto assim que a instituição pública, responsável pelo patrimônio cultural, preservado, está assentada sobre o ler e escrever e a educação formal ou informal consideram a importância de recolher e registrar o vivido, formatando-o como narrativas ou relatos.

É necessário reconhecer a importância dos textos literários e como estes podem contribuir na elaboração do pensamento crítico, na expressão da linguagem e perceber que eles estão presentes nas sociedades letradas e iletradas, contribuindo para as experiências humanas na leitura e escrita. Cosson (2018, p.16) afirma que a prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra, e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. Para o autor (2018, p. 17):

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou

seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor.

A partir de alguns diálogos com os(as) professores(as) de Literatura, da Rede Estadual, podemos refletir que as falas de alguns(umas) alunos(as) sobre as aulas de Literatura não são positivas. Eles(as) relatam que as aulas do século passado ainda estão presentes, que os mesmos textos são trabalhados da mesma forma, que muitos livros têm uma linguagem difícil e não são de fácil compreensão, além de serem grandes e que não trazem assuntos relacionados à atualidade.

Essas leituras poderão provocar satisfação, reflexão, constituição psíquica e afetiva na pessoa proporcionando produções textuais com autonomia. Inclusive a proposta da BNCC atende a essas mudanças e sugere que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, intervenções, *happenings*, produções em videoarte, animações, *web* arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais a serem realizados na escola e em outros locais.

Street (2014, p. 2) afirma que as práticas de letramento se configuram em unidades abstratas de análise que viabilizam a interpretação daquilo que é observável no evento. Ao contrário deste, refere-se tanto ao comportamento quanto à conceitualização social e cultural que confere significado aos usos da leitura e/ou da escrita. O(a) leitor(a) pode torna-se um sujeito crítico pois as leituras proporcionam-lhe a capacidade de construir sentidos, fazer interpretações capazes de compreender o que está escrito nas entrelinhas.

Segundo Cosson (2018), quando o letramento literário é promovido, é preciso desenvolver uma sequência de ações propondo instruções necessárias para acompanhar a leitura dos livros solicitados, afinal, eles não falam por si só, os professores precisam mediar (a partir de atividades dirigidas) os(as) alunos(as) a explorá-los. No momento da leitura é possível fazer conexões com outros mundos e é justamente esse trajeto que dá sentido às leituras. Os(as) professores(as) podem repensar novas estratégias e práticas de leitura/compreensão para essa formação, promovendo a humanização através da Literatura.

De acordo com o pesquisador (2018, p. 27):

Ler implica troca de sentido não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço.

A leitura precede a escrita, como a leitura de mundo precede a da palavra, dizia Paulo Freire. Conforme o educador, nesse processo de leitura encontram-se várias formas de ler. Há a leitura mecânica (processo que consiste apenas na forma de decodificar códigos e sinais), leitura de mundo (o(a) leitor(a) tenta decifrar seus códigos e sinais, através da subjetividade de cada um) e a leitura crítica (o(a) leitor(a) tenta descobrir intenções, comparando suas leituras feitas, questionando e fazendo conclusões). Freire (1989, p. 09) afirma:

processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Inevitável não falar em Freire (1989) quando se traz uma análise do ensino de literatura numa perspectiva de multiletramentos em que as produções textuais são embasadas numa construção reflexiva e crítica. A leitura contribui de forma relevante para o amadurecimento da escrita do aluno(a), trazendo-lhe, provavelmente, resultados que reverberarão na sua vida escolar e conseqüentemente profissional. A partir dos diálogos com os(as) professores(as) da Rede Estadual, de Conceição do Coité, é notável perceber que a capacidade de leitura desenvolvida por alguns(umas) alunos(as) no Ensino Médio explica o acompanhamento insuficiente nas atividades aplicadas, bem como nas avaliações diagnósticas e nas produções textuais.

A produção pode ser feita a partir do que já existe, mas deve ter a autoria e criticidade do aluno, o incentivo em algumas atividades - como melhorar o vocabulário, trabalhar interpretação de texto, recriar histórias ou frase a partir do que foi lido, as salas de bate-papo, os hipertextos, assistir a filmes ou a vídeos, ler notícias, entre outras propostas - é necessário, pois, desperta no educando um processo de compartilhamento, uma competência social. De acordo com Koch (1993, p. 160): Ao professor cabe a tarefa de provocar no educando uma atitude crítica diante da

realidade em que se encontra inserido, preparando-o para 'ler o mundo': a princípio, o seu mundo, mas, daí em diante, e paulatinamente, todos os mundos possíveis.

A leitura depende mais daquilo que o(a) leitor(a) está interessado em buscar no texto do que as palavras que estão ali escritas. Dentro destas perspectivas, o(a) professor(a) e o(a) aluno(a) devem fazer da leitura literária uma prática significativa para eles(as) e para a comunidade em que estão inseridos. Os vários gêneros literários (cordel, poemas, romances, contos, etc) podem promover o acesso às diversas linguagens e apresentar uma comunicação relevante para ampliação do seu conhecimento de mundo. Nesse contexto, Cosson (2018, p. 30):

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

Muitas vezes as leituras literárias são utilizadas como um “adereço”, “adorno”. Com efeito, as propostas de atividades pedagógicas precisam estar atentas ao letramento literário e não apenas à simples leitura das obras. Nesse contexto, onde as propostas de atividades escolares são planejadas e aplicadas, o(a) professor(a) deve atuar como provocador de reflexões críticas. A literatura tende a despertar no ser humano um caráter transgressor, bem como possibilitar-lhe refletir e escrever com criticidade.

### **3.3 Pedagogia dos Multiletramentos**

Devido ao maior acesso à informação em razão da tecnologia e dos diversos meios de comunicação, as práticas sociais têm ganhado novas configurações. Os indivíduos utilizam com mais frequência essas tecnologias, e a escola não pode ser indiferente a essa mudança tecnológica e cultural.

Trabalhar com Língua Portuguesa e Literatura, especificamente no Ensino Médio, na Rede Estadual, em Conceição do Coité, continua a ser um grande desafio, porque o mundo contemporâneo exige do(a) professor(a) um olhar cuidadoso nos planejamentos e métodos escolhidos para dialogar com a diversidade cultural, identitária e ideológica, além de adequá-las aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), à Base Nacional Comum Curriculares (BNCC) e à Orientação Curricular do

Ensino Médio (OCEM). É necessário que os(as) professores(as) estejam preparados(as) para lidar com um público cada vez mais voltado para o digital, que utiliza o ciberespaço e que tem múltiplas identidades.

Por se tratar de uma sociedade globalizada, com diferentes culturas e variados textos e informações espalhados nas redes, a pedagogia dos multiletramentos surge com uma necessidade de alcançar os(as) alunos(as) e abarcar essa multiculturalidade e multimodalidade existentes, pois eles(as) vivenciam práticas sociais interativas que envolvem vários tipos de letramentos.

A proposta de uma pedagogia dos multiletramentos surgiu, em 1996, em um manifesto de professores(as) e pesquisadores(as) americanos(as), como resultado de um colóquio do Grupo de Nova Londres (GNL), no qual se discutiram os propósitos da educação, a necessidade de a escola repensar a pedagogia dos novos letramentos emergente na sociedade contemporânea.

O GNL é um grupo pioneiro, composto de pesquisadores(as) oriundos de países que sofrem um conflito cultural gritante, que se apresenta através de lutas de gangues, massacres de rua, perseguições e intolerância. Este grupo entendia que os educadores(as) não poderiam ser indiferentes a essas questões na sala já que estas podem reverberar na sociedade. Para Rojo (2012, p. 13), o multiletramento

aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

A pedagogia dos multiletramentos busca justificar a mudança pedagógica proposta, marcando o posicionamento epistemológico do grupo de que “a mente humana é corporificada, situada e social (GRUPO DE NOVA LONDRES, 2000, p.30: *Our view of mind, society and learning is based on the assumption that the human mind is embodied, situated and social*)”. Essa concepção está fundamentada na proposta defendida é de que a pedagogia dos multiletramentos seja objeto de transformação a partir de quatro componentes não lineares, que se inter-relacionam, e não hierarquizados. Os componentes que integram o “Como” da Pedagogia dos Multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 2000, p.35)

**Figura 3** - Os componentes que integram a Pedagogia dos Multiletramentos

Prática Situada	imersão na experiência e utilização de <i>Designs</i> de significados disponíveis, incluindo aqueles relacionados à experiência de vida dos alunos e simulações dos relacionamentos a serem encontrados em espaços profissionais e públicos.
Instrução Direta	compreensão sistemática, analítica e consciente dos <i>Designs</i> de significados e dos processos de <i>Design</i> , o que requer a introdução de metalinguagem explícita, que permite descrever e interpretar elementos de <i>Design</i> de diferentes modalidades de significados.
Posicionamento Crítico	interpretação do contexto social e cultural de desenhos particulares de significados, o que envolve o distanciamento dos alunos do objeto de estudo/discussão para o visionamento crítico em relação ao contexto.
Prática Transformada	transferência no processo de construção de significados, o que permite que os significados transformados (o Redesenhado) seja trabalhado em outros contextos e espaços culturais.

**Fonte:** Grupo Nova Londres, 2000, p. 35

Rojo (2012, p. 18-19) ressalta que a multiplicidade semiótica é relativa à multiplicidade de linguagens presentes no cotidiano das pessoas. Os textos em circulação social, através das mídias (impressos ou digitais), trazem consigo muitos elementos semióticos, desafiando ao(à) leitor(a) um exercício permanente de leitura e interpretação.

Os(as) professores(as) precisam acompanhar as mudanças tecnológicas e suas práticas pedagógicas devem oportunizar situações discursivas, proporcionar ao(à) aluno(a) a autonomia na utilização da linguagem oral e escrita. Refletir com seus(as) alunos(as) como e o que produzir a partir do que já temos e utilizamos no cotidiano. Os PCNs (BRASIL, 2006, p. 29) asseguram essa proposta:

a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo enorme variação das mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida – por exemplo, nos hipertextos, na imprensa ou na internet, por vídeos e filmes, etc.

Para se trabalhar com a Língua Portuguesa e Literatura é necessário apresentar os diversos gêneros textuais e desenvolver nos(as) discentes potencialidades necessárias para utilizar a língua, argumentar, dominar discursos, ter pensamento crítico. A ementa de LPLB, no Ensino Médio, prevê trabalhar as

habilidades e competências que envolvam leitura, escrita, escuta e oralidade. De acordo com o documento (BRASIL, 2002, p. 55), a compreensão, a produção oral e escrita e o desenvolvimento das habilidades devem ser priorizadas no ensino. O(a) leitor(a) pode ter acesso aos vários textos que representam nossa cultura, com muitas possibilidades de utilização dos elementos linguísticos, sem se preocupar em memorizar as regras gramaticais e nem tão pouco as características dos movimentos literários. O(a) aluno(a) poderá, a partir das leituras realizadas, adquirir as competências para o uso da língua que já é utilizada na sua prática social.

É importante estabelecer critérios para a escolha dos livros nas escolas, afinal o recurso didático é utilizado durante três anos consecutivos. Essa análise cuidadosa do livro é fundamental, porque definirá a orientação do trabalho. Alguns livros já trazem uma proposta e concepção de ensino da língua e de literatura numa perspectiva de multiletramentos, inclusive alguns livros didáticos<sup>26</sup> trabalham os movimentos literários na primeira série do Ensino Médio a partir de representação, eles optaram por apresentar as obras, poemas, crônicas, contos (os vários gêneros) sem associar à escola literária, e trabalhar os movimentos literários somente a partir da segunda série. No que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa, a inserção dos gêneros multimodais está prevista no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) dado ao ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com os critérios (PNLD, 2014, p. 92-93) para escolha das coleções de Língua Portuguesa, é importante:

considerar o impacto dos novos suportes e tecnologias de escrita sobre a construção e a reconstrução dos sentidos de um texto; [...] abordar efetivamente os modos de ler e de escrever característicos dos textos multimodais e dos hipertextos, promovendo os diferentes letramentos envolvidos em sua leitura e produção.

Para Lemke (1994) há “dois paradigmas de aprendizagem e educação em disputa em nossa sociedade hoje e as novas tecnologias vão, acredito, mudar o equilíbrio entre eles significativamente”. O primeiro, “paradigma de aprendizagem curricular: aquele que assume que alguém decidirá o que você precisa saber e planejará para você tudo em uma ordem fixa e em cronograma fixo”. O segundo, paradigma de aprendizagem interativa (colaborativa). Especialmente, neste momento

---

<sup>26</sup> Exemplo de um livro didático que apresenta textos multimodais: FARACO, Carlos Emílio. Língua Portuguesa: linguagem e integração. São Paulo: Ática, 2016.

de pandemia foi possível constatar como é possível fazer acontecer esse tipo de aprendizagem. Mais uma vez podemos dialogar com os quatro quadrantes do diagrama, uma vez que os(as) alunos(as) precisarão dominar as tecnologias (dispositivos, programas e aplicativos). Eles podem também ser criadores e autônomos de suas produções com o propósito de fazer uma análise crítica do que leem e escrevem e, por fim, analisarem criticamente todo esse material digital possibilitando uma transformação.

**Figura 4-** Diagrama proposto pelo Grupo de Nova Londres para os multiletramentos



*Diagrama proposto pelo Grupo de Nova Londres.*

Fonte:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossaspublicacoes/revista/entrevistas/artigo/271/por-novos-e-multiplos-letramentos>

Existem algumas características dos multiletramentos e dos novos hiper(textos) consideradas importantes, por proporcionarem a interação em vários níveis do usuário (leitor/produtor) com vários interlocutores (interface, ferramentas, outros usuários, textos/discursos), Rojo e Moura (2012, p. 23) apontam algumas dessas características:

- (a) Eles são interativos, mais que isso, colaborativos; (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos) [...]; (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

O trabalho da escola frente a esses novos letramentos exige modificação, não somente com o uso das TICs, mas que possa incluir nos currículos a variedade de culturas já presentes nas salas de aula, principalmente no que diz respeito à diversidade e alteridade.

O conhecimento pode ser construído colaborativamente através das tecnologias. Essas interfaces promovem a participação significativa de professores(as) e alunos(as), além da participação de outras pessoas quando são disponibilizados nas redes sociais, *sites*, *blogs* e outros ambientes virtuais. As pessoas que acessam as redes podem contribuir por meio de diálogos, compartilhamentos, comentários e remixagens. Os(as) professores(as) que as utilizam consideram viável uma metodologia de ensino capaz de utilizar a pedagogia dos multiletramentos.

Rojo (2012, p. 38) afirma que os multiletramentos levam em conta a multimodalidade (linguística, visual, gestual, espacial e de áudio) e a multiplicidade de significações e contextos/culturas. E que a hipermodalidade amplia o sentido de multimodalidade, não se trata apenas de texto, imagem, e sons, sobretudo de um *design* diferenciado que interliga as modalidades, por exemplo o hipertexto e as hiperfídiás, através dos *links*, apresentam sequências e possibilidades de trajetória.

A utilização das imagens e dos hipertextos estão cada vez mais presentes, inclusive algumas propostas de atividades desenvolvidas na escola estão em confluência com a linguagem utilizada pelos alunos. Esses hipertextos multimodais, ou seja, textos, imagens e sons podem conviver em um mesmo espaço, como os ciberpoemas, que são textos digitais frequentemente produzidos e compartilhados por diversos usuários nas suas redes sociais (*instagram*; *facebook*, *blog* e *twitter*).

Com relação aos hipertextos que circulam cotidianamente, Marcuschi (2007) afirma que os textos multimodais, gêneros que reúnem diversas linguagens, fazem-se presentes, circulam naturalmente entre as pessoas. A geração do século XXI consegue realizar várias atividades ao mesmo tempo: ouve músicas, comenta postagens, interage em grupos entre outras atividades nas redes, e os(as) alunos(as) não são diferentes. Uma excelente possibilidade de impulsionar a utilização e produção é criar *blog* para as turmas, perfis em *instagram* do colégio e solicitar que os(as) alunos(as) compartilhem suas atividades nessas páginas.

Os letramentos, nesse contexto hipermediático dos textos, tornam-se multiletramentos, evidenciando a necessidade de novas interfaces e de novas práticas pedagógicas no contexto escolar, conforme defendem Rojo e Moura (2012, p. 21):

São necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas: (a) de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas ferramentas; (b) de análise crítica como receptor.

Além de trabalhar com novos gêneros ou uso de ambiente (*posts, memes, blogs, playlists* comentadas, reportagens multimidiática, *vídeominutos, podcasts, vidding, games*, redes sociais, editores de fotos, vídeos, áudio), é necessário que as dimensões estéticas, éticas e políticas permeiem essas atividades. Os(as) professores(as) devem se preparar, de maneira mais funcional e pragmática, para abordar os mais variados textos através das hiperfídias, dos multiletramentos e que possam contribuir na vida social, cultural e política.

Em diálogo com os(as) professores(as), de LPLB, da Rede Estadual, de Conceição do Coité, que participaram da formação, pudemos fazer uma reflexão sobre a possibilidade e o desejo que eles têm em mudar a sua orientação de trabalho em sala de aula. Mas, estão sempre a ressaltar alguns obstáculos, como: a falta de equipamentos (computador, impressora, *datashow, smart TV*), poucos materiais didáticos disponíveis para atender amplamente o público estudantil, que em parte, não tem aparelho telefônico para dar continuidade às atividades extraescolares. Importa frisar que o uso precário da internet nas escolas dificulta a realização de um trabalho pedagógico mais eficaz e interativo<sup>27</sup>.

### **3.4 Transformação social, política e cultural do sujeito**

Um dos maiores desafios da educação, enfrentados por todos os envolvidos, é repensar seus moldes, suas sistematizações, os papéis de seus agentes através da

---

<sup>27</sup> Em 2018, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia ofereceu para seus(suas) professores(as) o Curso de aperfeiçoamento em tecnologias educacionais, porém a falta de conectividade nas escolas e dos (as) alunos(as), sobretudo pela realidade socioeconômica, inviabilizam a realização de diversas atividades que envolvem o uso das tecnologias digitais.

construção de um novo paradigma para a educação. A escola do século passado continua sendo o arcabouço estrutural da escola do século XXI.

É fundamental refletir sobre as práticas pedagógicas, quais as potencialidades que contribuirão para formação desses sujeitos. Bakhtin (2011) afirma que é possível o indivíduo expressar o que pensa através dos gêneros discursivos realizados em várias esferas das atividades humanas. Falar é muito além de utilizar os códigos gramaticais, é expressar o que se pensa socialmente.

Através da linguagem, os sujeitos determinam seus espaços sociais entre os seres humanos. Para Bakhtin, a linguagem vai além da sua dimensão comunicativa, os sujeitos se constituem por meio das interações sociais, assim, a língua é inseparável de seu conteúdo ideológico ou relativo à vida. Para Bakhtin (2006, p.99).

Na realidade, não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) discutem sobre a importância e o valor dos usos da linguagem, fazem uma reflexão sobre a complexidade da sociedade, sobre os vários níveis de leitura e de escrita e por conta dessa situação, a escola deve oferecer aos(às) alunos(as) condições de melhoria e ampliação na capacidade discursiva do sujeito, para que possam desempenhar as atribuições que lhe são impostas na contemporaneidade.

O ensino de literatura merece uma atenção de todo o sistema educacional, pois, as políticas públicas<sup>28</sup> relacionadas à formação do leitor devem ser contínuas, embora percebamos que as discussões contemporâneas provoquem alguns resultados momentâneos. Infelizmente, não temos tantos espaços culturais (bibliotecas públicas,

---

<sup>28</sup> A Lei 10.753, de 30 de outubro de 2003, institui a Política Nacional do Livro e é, portanto, mais especificamente relacionada a este suporte material, virtual ou digital de informações. As diretrizes abrangem o exercício do direito de acesso ao livro; o apoio à sua produção e difusão; o estímulo à produção de autores brasileiros; o incentivo ao hábito de leitura; o apoio à exportação; a ampliação do número de livrarias e bibliotecas no País; o acesso de deficientes visuais à leitura. Na Bahia, reconhecendo a necessidade de haver políticas e programas que garantam e estimulem a produção e circulação do livro no Estado, a Câmara Baiana do Livro, juntamente com a Fundação Pedro Calmon, elaborou e está submetendo à discussão um projeto de lei, com o subtítulo Política Estadual do Livro.

museus, cinemas, etc.) acessíveis a todos(as), sobretudo nas cidades do interior<sup>29</sup>. É necessário e urgente pensar em possibilidades para ativar a biblioteca de Conceição do Coité (com o apoio dos órgãos públicos – secretaria de educação municipal –, além da iniciativa privada, da sociedade civil como um todo e dos(as) muitos(as) professores(as) que sentem tal necessidade), visto que os livros deveriam estar acessíveis a todos (as).

O exercício da leitura e escrita ainda é uma responsabilidade dos(as) professores(as), especificamente de LPLB. Mas, o trabalho com o desenvolvimento da competência leitora deveria envolver, de forma direta, todas as disciplinas numa relação interdisciplinar. Casagrande (2012) afirma que a escola é um dos lugares mais importantes na formação do sujeito, afinal, pode oferecer aos(às) estudantes várias competências cognitivas e morais fundamentais para o exercício da cidadania, além de apresentar os bens culturais construídos pela sociedade. Vale pensar na escola como um espaço que contribui para a formação da identidade do sujeito.

A literatura pode ajudar o sujeito a pensar e enfrentar seus problemas emocionais, identitários ou sociais, visto que, muitas vezes, ele se depara com textos que dialogam com a sua realidade vivida. A literatura também poderá proporcionar-lhe a ampliação do vocabulário, repertório, e melhorar o seu grau de compreensão e criticidade. Santaella (2012) alerta sobre a falta de consciência do ser humano no que diz respeito à inserção no mundo em que vive, sobretudo nas relações estabelecidas entre as pessoas, mediada por uma rede de comunicação, de linguagem, sons, expressões, imagens, cores, movimentos, etc. Esses meios de comunicação estabelecem uma forma social, carregada de significação.

Atendendo às novas condições de trabalho, a utilização dos textos multimodais e multiculturais precisa ser valorizada, visto que eles já estão expostos no cotidiano. A educação literária requer algumas reflexões e mudanças, visto que é importante assegurar a formação do leitor, fortalecer a democratização da leitura nas salas de aula, garantir a utilização de ferramentas críticas para essa concepção leitora e

---

<sup>29</sup> Conceição do Coité tem um Centro Cultural Ana Rios, mas a biblioteca está sem acervo nenhum, praticamente desativada, está sendo usada apenas para reuniões, teatros, eventos culturais, etc. A única biblioteca pública que tem na cidade é na UNEB, mas não disponibiliza (empréstimo) o acervo para a comunidade coiteense, apenas para alunos matriculados na instituição.

reconhecer o poder político-pedagógico da literatura. A Pedagogia dos Multiletramentos pode ser uma possibilidade a mais para os professores trabalharem com novos discursos, abrindo para uma reflexão crítica sobre as novas relações de poder e de trabalho estabelecidas pela nova economia. De acordo com Cope e Kalantzis (2000a, 2007, 2009) e Rojo (2009), as escolas precisam se preocupar com o exercício da cidadania. Portanto, nas palavras de Cope e Kalantzis (2009, p. 7):

a abordagem dos Multiletramentos sugere uma pedagogia para a cidadania ativa, centrada nos aprendizes como agentes de seus próprios processos de conhecimento, capazes de realizar suas próprias contribuições, bem como negociar as diferenças entre as comunidades que circulam.<sup>30</sup>

Os(as) professores(as) precisam rever a pedagogia aplicada, pois a sociedade não é a mesma, as pessoas possuem identidades diferentes e híbridas, especialmente quando se fala em ciberespaço e cibercultura. Ao pensar no letramento literário, nas práticas de leitura e escrita convencionais, no uso excessivo das letras e cânones, é necessário apresentar uma nova proposta de ensino que favoreça aos alunos dessa geração, uma leitura mais significativa, que traga posicionamento crítico e político e que esses possam utilizar a linguagem de maneira “encantadora” (a leitura de fruição, inicialmente, conta muito) provocando transformação na sua vida e na própria humanidade.

---

<sup>30</sup> Tradução do original: “*The Multiliteracies approach suggests a pedagogy for active citizenship, centred on learners as agents in their own knowledge processes, capable of contributing their own as well as negotiating the differences between one community and the next.*”

## 4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS: OS CAMINHOS PERCORRIDOS

### 4.1 Fundamentos da pesquisa

Esta pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa, com caráter colaborativo e de inspiração etnográfica. Além da Pesquisa Bibliográfica (com livros, artigos, dissertações e teses), foram utilizados os seguintes instrumentos e dispositivos: entrevistas, questionários e observações. Os sujeitos (professores(as) da Rede Estadual, do Ensino Médio, de Conceição do Coité) puderam contribuir através de uma pesquisa-formação com as observações e compreensão acerca das comunidades escolares e dos grupos sociais nos quais estão inseridos.

A Pesquisa Colaborativa proporcionou reflexões e ações às pessoas que participaram da formação. Nela, os sujeitos puderam compartilhar ideias, anseios, e inquietações sobre a realidade da educação estadual coiteense. Durante a formação que desenvolvemos com os(as) professores(as), houve questionamentos e reflexões críticas potencializando os nossos diálogos. Ferreira e Ibiapina (2011, p. 122) pontuam:

A pesquisa colaborativa propõe abordagem em que os objetivos da pesquisa e da formação se encontram imbricados, exigindo a inter-relação entre os atores do processo, distinguindo-se de outras modalidades pelo caráter de participação, colaboração e reflexão crítica que lhe é inerente. [...] pesquisar, na proposta colaborativa, implica refletir sobre o agir e sobre as teorias que lhe servem de esteio, como também criar formas de interpretá-los e transformá-los.

A pesquisa colaborativa pôde apontar importantes caminhos para construção de nossa proposta de intervenção sobre a qual falaremos a seguir. A intenção foi construir com os(as) professores(as) sequências didáticas que envolvessem práticas de leitura e escrita através do uso das mídias digitais, buscando potencializar a formação crítica e cidadã dos(as) estudantes.

Foram observadas as contribuições que os(as) professores(as) puderam trazer durante a pesquisa-formação promovida com eles e para eles. Em seguida, fizemos uma análise das práticas escolares, com base nas sequências didáticas produzidas por cada docente, e de suas experiências com os textos multimodais e mídias digitais para trabalhar com a Literatura. Nesse contexto, Ibiapina (2008, p. 23) ressalta:

Investigar colaborativamente significa envolvimento entre pesquisadores e professores em projetos comuns que beneficiem a instituição e o desenvolvimento profissional docente. Esse processo não significa que cada partícipe tenha a mesma função na tomada de decisões durante todas as etapas ou fases do estudo, já que a negociação das funções ocorre dependendo das necessidades e da situação, e o desenvolvimento da pesquisa ocorre mediante a comunicação e uma rede de colaboração estabelecida entre os envolvidos no estudo. Os trabalhos desenvolvidos nessa perspectiva consideram que os professores possuem enorme capacidade para aprender e transformar o contexto do ambiente e da sociedade que estão inseridos.

A pesquisa colaborativa destaca-se pela relevância das contribuições e reflexões críticas do grupo, pois todos os sujeitos envolvidos negociam, articulam e discutem, e constroem as propostas das oficinas. Nesse contexto, são coautores e coparceiros de todas as ações desenvolvidas ao longo dos nossos encontros.

Além da pesquisa colaborativa, foi feito um estudo com inspiração etnográfica. De acordo com Rocha (2005, p. 3), o campo de estudo da etnografia tem características essenciais, a saber:

ênfase na exploração da natureza de um fenômeno social particular; entrevistas em profundidade; observação participante; análise de discursos de informantes; investigação em detalhe; perspectiva microscópica; e interpretação de significados e práticas sociais, que assumem a forma de descrições verbais. Ademais, pode-se destacar como traço mais marcante do estudo etnográfico, a investigação por dentro da realidade de um grupo, sendo o conhecimento científico gerado a partir do ponto de vista do outro.

A escolha de fazer a pesquisa de cunho etnográfico se dá pela observação feita dos comportamentos sociais de um grupo identificável de pessoas. Buscamos observar os padrões das atividades mentais do grupo de professores(as) durante a formação, como as suas ideias e crenças eram expressadas por meio da linguagem. Foram levadas em consideração as falas nos corredores da escola, antes e depois dos encontros presenciais, os comentários feitos no *Whatsapp*<sup>31</sup>, as contribuições durante os encontros presenciais ou *online* (através do *Google Meet*) etc.

---

<sup>31</sup> Foi criado um grupo para os professores, no *whatsapp*, com o intuito de dialogar e compartilhar atividades para construção das sequências, além de tomar algumas decisões com relação aos encontros.

Por meio dessa investigação etnográfica, obtivemos informações dos(as) professores(as) a respeito do comportamento social de cada comunidade escolar da qual faz parte. Dados que foram extraídos dos diálogos, entrevistas e atividades desenvolvidas durante a formação. Nesta, pudemos compreender também de que maneira cada docente comportava-se a partir das nossas trocas culturais, das experiências com as conectividades das redes e o modo de vida de cada um(a).

A pesquisa-formação, sem dúvida, foi um momento bastante significativo na construção de dados, pois a escuta, a troca de experiências, a socialização do chão da escola somou-se aos estudos feitos com base na pesquisa bibliográfica. Em especial, nos próximos tópicos apresentaremos como foram construídos esses dados para análise.

#### **4.2 Locus e participantes da pesquisa: características e potenciais**

A formação de professores(as) foi realizada no Colégio Estadual Professora Olgarina Pitangueira Pinheiro, situado à Rua Maximino Madureira, 291, em Conceição do Coité, tendo como público-alvo os(as) professores(as) de linguagem da Rede Estadual de ensino dessa cidade. Nela, há nove Colégios Estaduais que oferecem Ensino Médio. O convite para participar da formação foi estendido para todos (são aproximadamente 27 professores(as) de LPLB, no total). A partir da aplicação do questionário, alguns(umas) professores(as) confirmaram sua disponibilidade para participar da pesquisa-formação, porém houve desistência ao longo dos encontros

**Figura 5 - Colégio Estadual Professora Olgarina Pitangueira Pinheiro**



**Fonte:** autoria da pesquisadora, 2002

Realizamos a formação com oficinas, visando desenvolver a pesquisa colaborativa e cada participante pôde dar a sua contribuição, uma vez que todos fazem parte da Rede Estadual de Ensino de Conceição do Coité. Apenas sete professores(as) participaram da formação, cada um trouxe um olhar sobre o seu local de trabalho, suas experiências exitosas, suas frustrações e angústias vividas a partir das suas práticas pedagógicas e formação. Nesse contexto, expomos, a seguir, um registro fotográfico de cada colégio de Ensino Médio do qual houve uma representação docente diretamente envolvido na formação.

**Figura 6 - Sede das escolas ilustradas no mapa de Conceição do Coité**



**Fonte:** Montagem feita pela pesquisadora, 2020

No quadro, abaixo, seguem os nomes dos(as) participantes e como cada um pôde contribuir ao longo da pesquisa em relação aos instrumentos utilizados.

**Quadro 1** - Nomes dos professores que participaram da formação

<b>Professores que participaram da pesquisa</b>	<b>Nome do Colégio</b>	<b>Questio nário</b>	<b>Forma ção</b>	<b>Entrevi sta</b>
Joana Paula de O. Carneiro	Colégio Estadual Rio Branco	X		
Manoela O. Carneiro	Colégio Estadual Rio Branco	X		
Lucivania Silva Lopes Rios	Colégio Estadual Rio Branco	X	X	X
Alderlene de Oliveira Silva Lima	Colégio Estadual Professora Olgarina Pitangueira Pinheiro	X	X	X
Tania Mascarenhas Fragoso	Colégio Estadual Professora Olgarina Pitangueira Pinheiro	X		
Maria José da Silva	Colégio Estadual de Bandiaçu	X		
Sandra Maria Ferreira de Souza	Colégio Estadual de Bandiaçu	X	X	X
Elisangela Lopes de Oliveira	Escola Estadual Duque de Caxias	X		
Maria da Conceição Lopes Carneiro	Colégio Estadual Polivalente de Conceição do Coité	X		
Dione Cedraz Araújo Freitas	Colégio Estadual Polivalente de Conceição do Coité	X		
Luciana Oliveira Lago	Colégio Estadual Polivalente de Conceição do Coité	X	X	X
Camila da Silva Conceição	Colégio Estadual Polivalente de Conceição do Coité	X		
Maria Nivaneide de Souza Andrade Almeida	Colégio Estadual do Açudinho	X	X	X
Naildes Oliveira Pinheiro	Colégio Estadual João Carneiro	X	X	X
Wagner Lopes de Oliveira	Colégio Estadual José Ferreira	X	X	X

Fonte: Autoria própria, 2020

Alguns princípios epistemológicos da pesquisa colaborativa, como o diálogo, a partilha e a reflexão, foram essenciais para a construção das sequências didáticas. Desse modo, esta dissertação contou com a participação efetiva dos(as)

professores(as). Com efeito, eles(as) apresentaram suas vivências em sala de aula, partilhando metodologias e reflexões sobre alguns instrumentos de pesquisa utilizados em cursos de Pós-graduação<sup>32</sup>.

### 4.3 Processos para construção dos dados

Na possibilidade de construir os dados para alcançarmos o objeto de estudo desta pesquisa, foi feita a aplicação de questionários e entrevistas com os(as) professores(as) mencionados(as) anteriormente, além da formação através de encontros sobre os quais falaremos mais adiante.

A entrevista é um tipo de dispositivo habitualmente utilizado em pesquisas de natureza qualitativa por permitir um contato mais direto entre e com os sujeitos (MINAYO, 2010; GHEDIN; FRANCO, 2011). Por esta razão, escolhemos a entrevista, uma vez que esse dispositivo nos ajudou a compreender como os(as) professores(as) de Ensino Médio, da Rede Estadual, de Conceição do Coité, utilizam as mídias digitais nas suas práticas pedagógicas para o trabalho com a literatura, na perspectiva dos multiletramentos.

Nesse processo de construção de dados, aproveitamos os encontros da formação para realizar as sessões reflexivas (falaremos detalhadamente na análise), pois cada participante pôde apresentar suas ideias, sugestões, experiências sobre suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, Ibiapina (2008, p. 98) afirma:

[...] as sessões são espaços de negociação e de coconstrução de conhecimentos por parte de professores e pesquisadores, que se aproximam das necessidades dos professores [...] e atendem também aos interesses investigativos dos pesquisadores.

As entrevistas foram semiestruturadas e realizadas depois da formação. Segundo Marconi & Lakatos (1999, p. 94), a entrevista é um encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto. Os questionários, como ressaltam Marconi & Lakatos (1999, p.100), são os

---

<sup>32</sup> A partir das respostas dos questionários, pudemos verificar que todos os professores de LPLB, de rede estadual, de Conceição do Coité, já fizeram Letras. Temos quatro professores que já fizeram mestrado e a maioria já fez pós-graduação.

instrumentos de coleta de dados construídos por uma série de perguntas, que devem ser respeitadas e transcritas com legitimidade. Esses foram aplicados antes do curso de formação com intuito de levantarmos informações importantes para a sua elaboração. Foram entregues os convites e *folders* nos colégios explicando a proposta da formação, apresentando o projeto do mestrado e os questionários. Em seguida, recolhemos os questionários e, com base nas respostas, construímos os gráficos e fizemos as análises.

Utilizaremos a análise de conteúdo apresentada por Bardin (2010, p. 127), onde expomos os resultados reais e significativos, com algumas inferências e interpretações a propósitos dos objetivos previstos. Segundo o autor, o pesquisador pode fazer operações estatísticas, simples ou até complexas, que possibilitem condensar e pôr em destaque as informações fornecidas pela análise.

**Figura 7** - Entrevista com a Professora colaboradora



**Fonte:** Autoria própria, 2020

Alguns(umas) professores(as) entrevistados(as) tiveram dificuldade para acessar a plataforma do *Google Meet*, mas sempre houve muito esforço e boa vontade de fazer acontecer tudo o que era proposto. O grupo demonstrava interesse em aprender e utilizar os aplicativos, plataformas e programas apresentados nos diálogos e formação.

**Figura 8** - Entrevista com o professor colaborador

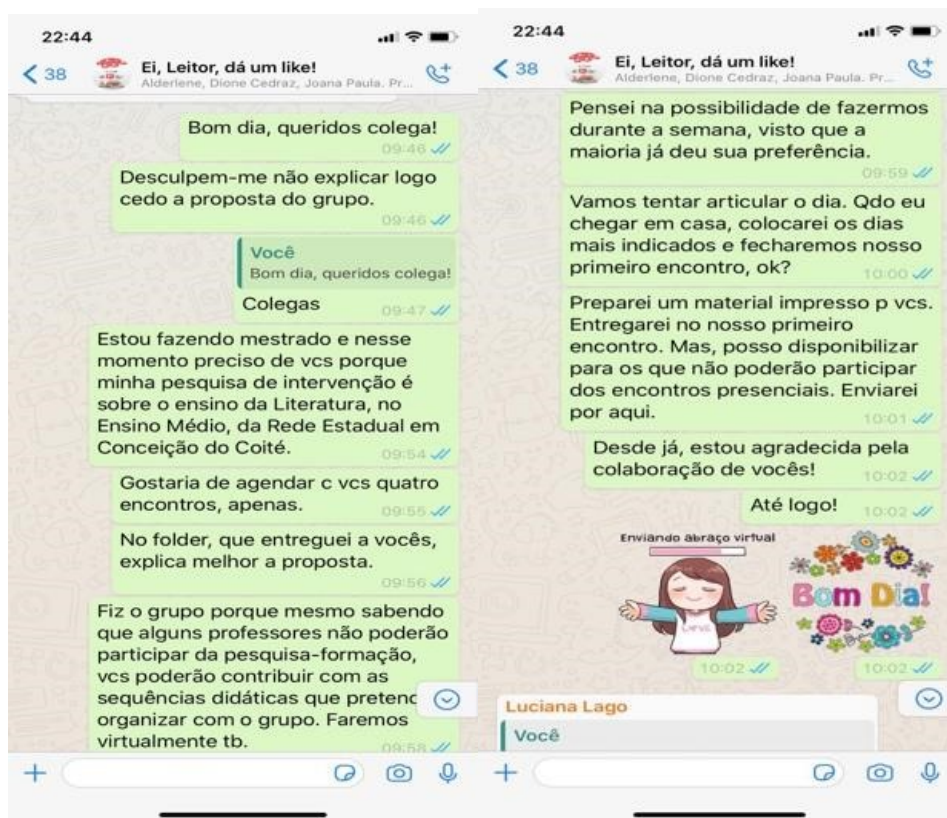


*Fonte: Autoria própria, 2020*

Para que o processo investigativo/formativo acontecesse de forma crítico-reflexiva e colaborativa, elaboramos algumas perguntas por blocos. Iríamos fazer no grupo, mas, por conta da pandemia, realizamos as entrevistas individualmente através do *Google Meet*, e mesmo sendo individual, foi um espaço de autoformação. Outro instrumento utilizado para interação do grupo foi o *Whatsapp* (aplicativo). O acesso às tecnologias digitais, especialmente os aparelhos móveis, tem contribuído para as pessoas interagirem entre si e também para partilharem informações e conteúdos.

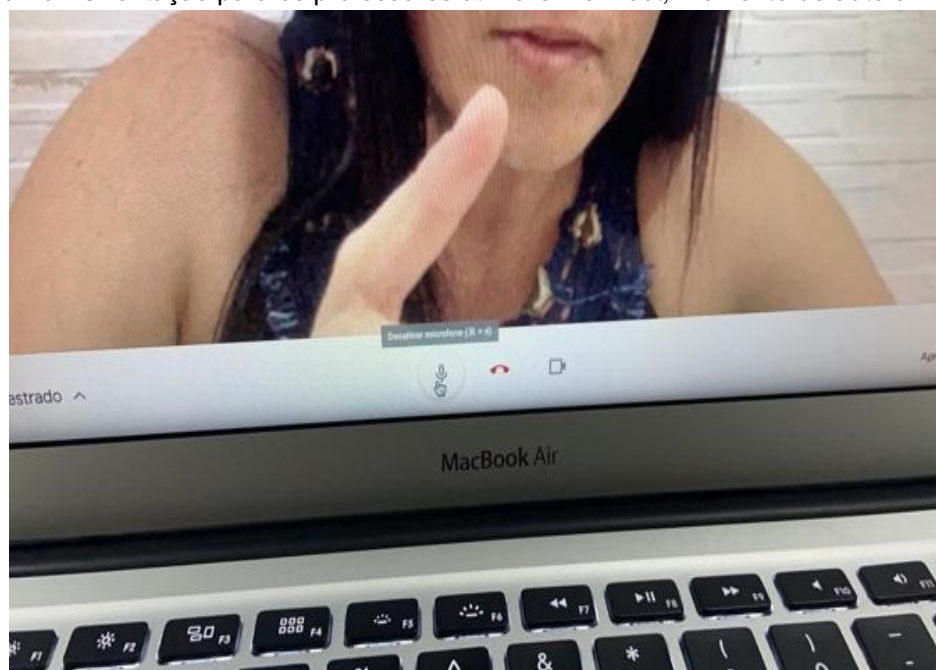
De acordo com Santaella (2003, p. 291), o uso dos dispositivos móveis na educação envolve processos de aprendizagem abertos que significam processos espontâneos, assistemáticos e mesmo caóticos, atualizados ao sabor das circunstâncias e da curiosidade contingentes. O advento dos dispositivos móveis ativou esses processos, pois graças a eles, o acesso à informação tornou-se livre e contínuo, a qualquer hora do dia e da noite, trazendo gratificação instantânea.

**Figura 9** - Aplicativo utilizado para os professores articularem os momentos, construção das sequências, e momento de autoformação.



Fonte: Autoria própria, 2020

**Figura 10** - Orientação para os professores utilizarem o Meet, momento de autoformação.



Fonte: Autoria própria, 2020

Nos encontros, a troca de experiências propiciou, especialmente, uma formação interativa e crítica. Foram apresentadas algumas ideias teóricas<sup>33</sup> para iniciarmos as discussões e, posteriormente, os diálogos aconteciam consolidando alguns conhecimentos científicos e práticos. Para Ibiapina (2008), o próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem que ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

A partir do questionário, da entrevista e da formação pudemos vislumbrar os objetivos específicos desta pesquisa: a problematização do trabalho pedagógico realizado com a Literatura em sala de aula; a investigação acerca da função da linguagem literária no processo de formação de leitores; a reflexão com os professores sobre de que forma suas práticas pedagógicas podem ser potencializadas visando a leitura e à escrita com o uso das linguagens multi-hipermidiáticas; além da construção das sequências didáticas envolvendo práticas de leitura e escrita através do uso das mídias digitais.

**Figura 11** - Imagens dos nossos encontros com os professores da Rede Estadual de Conceição do Coité.



**Fonte:** Autoria própria (foto tirada no I Encontro 19/11/2019)

---

<sup>33</sup> Os participantes tiveram acesso aos materiais impressos e digitais antes de cada encontro para fazerem as leituras e darem suas contribuições.

As reflexões e diálogos foram indispensáveis para nosso aprendizado e para alcançarmos bons resultados na formação. Conforme ressalta Ibiapina (2008, p. 56):

Os indivíduos se tornam mais conscientes em processos reflexivos, preferencialmente colaborativos, que motivem o diálogo entre professores e pesquisadores. Nesse processo, a linguagem assume um papel extremamente importante, já que é um instrumento indispensável ao aprendizado da colaboração e da reflexividade, uma vez que permite a expressão do pensamento abstrato e dos comportamentos, ajudando a provocar o salto qualitativo do sensorial [...].

**Figura 12** - Imagens dos nossos encontros com os professores da Rede Estadual de Conceição do Coité.



**Fonte:** Autoria própria (foto tirada no II Encontro - 26/11/2019)

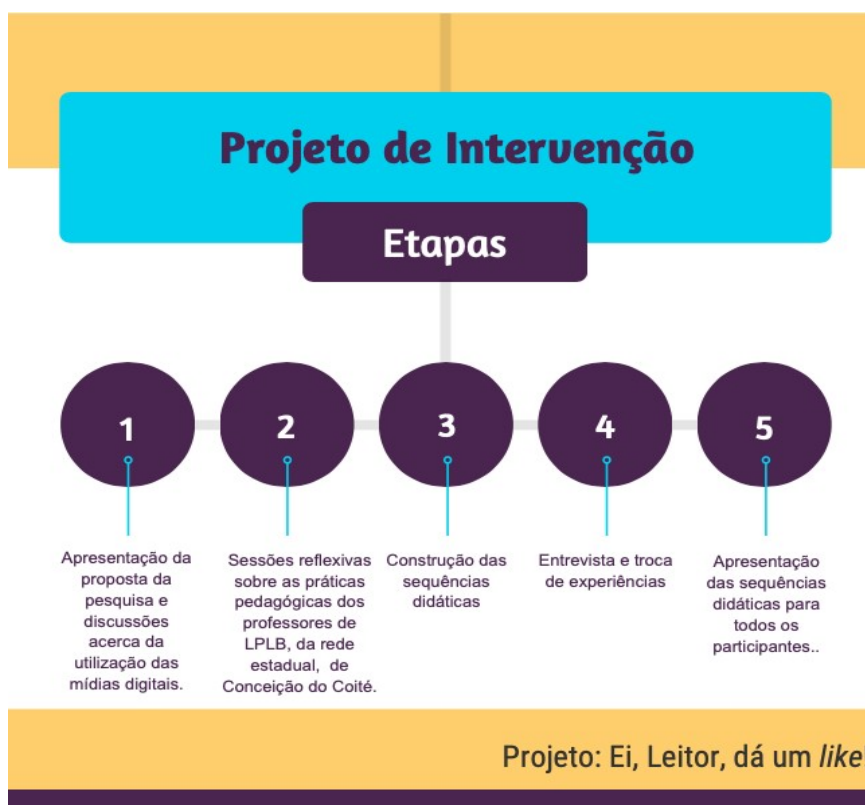
#### **4.4 Desenho metodológico: passos da pesquisa**

Investir na formação dos(as) professores(as) é uma das alternativas para conseguirmos avançar na qualidade da educação,—oportunizando uma melhor formação para os(as) alunos(as). O processo educativo abrange o conhecimento e desafia gestores(as), professores(as) e alunos(as) para o uso de meios tecnológicos que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem.

Além do mais, é importante que os(as) professores(as) promovam mecanismos que possibilitem aos(às) alunos(as) uma identificação com as atividades a que são convidados a participar, que proporcionem um momento de escuta, oferecendo a oportunidade de externarem o que pensam sobre alguns conteúdos trabalhados, o que consideram importante e significativo para suas vidas e suas histórias, que eles possam trazer suas vivências com suas identidades próprias, favorecendo, ainda que lentamente, a ruptura das regras normativas, as quais se confrontam e pelas quais regulam a si mesmos.

Para realização da intervenção, foi feito um planejamento para realização das etapas. Algumas ações foram revistas por conta da pandemia e muitos ajustes foram feitos no decorrer da formação. Seguem as etapas básicas para realização da intervenção:

**Figura 13** - Etapas básicas para realização da formação



**Fonte:** Autoria Própria, 2020

Inicialmente, foi feito um convite (entregue nos colégios) e uma breve apresentação (folder) do Curso de formação aos professores de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio, da Rede Estadual, de Conceição do Coité, para refletirmos

as práticas pedagógicas, planejamentos e as competências e habilidades desenvolvidas com os(as) alunos(as).

No primeiro encontro foi apresentado o Projeto *Ei, Leitor! Dê um Like* e o Projeto de Pesquisa. Foram expostos os objetivos da pesquisa, as propostas para desenvolvimento do projeto, a carga horária, as vantagens e sensibilidade frente aos possíveis imprevistos. Foi um momento gratificante e de muita gratidão pois tratavase de um trabalho voluntário e a torcida pela permanência foi notada por parte de todo o grupo, sobretudo, ficou tudo esclarecido no momento em que eles assinaram o termo de consentimento<sup>34</sup>, caso alguém não pudesse continuar, poderia desistir. Foi explicado que se eles não quisessem revelar suas identidades eles não precisariam se expor, mas todos autorizaram fazer todos os possíveis registros.

Foram realizadas três sessões reflexivas, nos dias 19/11/2019, 26/11/2019 e 20/12/2019, para provocar os professores sobre suas realidades, suas identidades, suas práticas pedagógicas, forma de leitura e utilização das mídias na sala de aula. A carga horária foi dividida em encontros presenciais, sobretudo, por conta da pandemia utilizamos o *Google Meet* para concluirmos as sessões. As entrevistas semiestruturadas<sup>35</sup> aconteceram em dias diferentes, fizemos pelo *Google Meet*, individualmente, porque com a pandemia não conseguimos marcar outra data presencial.

Adotamos o pensamento de Paulo Freire (2004) e a proposta de Ibiapina (2008) para amparar os encontros, que sugerem a sistematização do processo reflexivo por meio de três ações: a descrição, a informação e confronto, desencadeando uma quarta, que é a reconstrução. Exercitamos a descrição, a informação e confronto em todos os encontros, somente na elaboração das sequências foi realizada a reconstrução.

No segundo encontro, foram apresentados dois textos (Lipovetsky (2015) e Hall (2004)) para refletirmos sobre **Identidades e transformações culturais na contemporaneidade**. Recebemos a Psicóloga e Professora Iana Nancy para abrir as discussões. Os (as) professores (as) de LPLB, da Rede Estadual, de Conceição do Coité, exibiram suas práticas pedagógicas, falaram sobre suas identidades (quem eles

---

<sup>34</sup> APÊNDICE 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

<sup>35</sup> O roteiro das entrevistas encontra-se no APÊNDICE 1.

são, como se sentem, de onde eles vieram, como é o colégio que eles trabalham, quem são seus alunos).

No terceiro encontro, foi discutida a **Leitura e Literatura como instrumentos indispensáveis para a educação da sociedade**, a partir da leitura dos textos de Cosson (2018) e Colomer (2007) e Amorim (2019)). Esse momento os professores puderam apresentar suas experiências na sala, refletir a importância da literatura, como esta interfere na vida de seus alunos. As inferências feitas contribuíram significativamente para a interação do grupo.

No quarto encontro, refletimos sobre o **Letramento e Multiletramentos**, a partir da leitura dos textos de Rojo (2012, 2015, 2007). Esse momento foi muito prazeroso pois, pudemos apresentar alguns textos construídos pelos nossos alunos, algumas vivências, conhecer algumas novidades e partilhar alguns produtos de pesquisa de mestrado (alguns professores já fizeram mestrado e trouxeram suas experiências).

Os textos foram trabalhados sempre de maneira reflexiva e provocativa. Trabalhar com sessões reflexivas teve como objetivo criar um espaço de reflexão e mobilizar os professores para participarem efetivamente.

Por último, de maneira colaborativa, foram construídas, com os(as) professores(as), várias sequências didáticas que envolvem práticas de leitura e escrita através do uso das mídias digitais capazes de contribuir para formação crítica e cidadã dos(as) estudantes. Foi construído um grupo no *WhatsApp* para dar suporte à formação (marcação de data, horário do encontro, ajustes nas sequências). Depois de acordarmos, cada professor(a) ficou responsável por construir uma sequência didática correspondendo a um movimento literário porque atenderíamos a uma necessidade da nossa prática pedagógica. As sequências poderiam ser utilizadas posteriormente nas aulas do ano corrente.

O material construído coletivamente está disponibilizado nas redes sociais através do *Site Leitores em Rede* (<https://sites.google.com/view/eileitordumlike/p%C3%A1gina-inicial>). Infelizmente, por conta da pandemia não foi possível aplicar as sequências, mas ficou combinado que os(as) professores(as) aplicassem as sequências ao retornarem às aulas e disponibilizá-las também num formato digital.

**Figura 14** - Página do site construído para o projeto



Fonte: <https://sites.google.com/view/eileitordumlike/p%C3%A1gina-inicial>

## 5 ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PELOS(AS) PROFESSORES(AS) ESTADUAIS DE CONCEIÇÃO DO COITÉ

Neste capítulo, compartilharemos as análises das vivências, os momentos de troca, os registros feitos durante a formação dos(as) professores(as) participantes desta pesquisa e avaliamos as contribuições feitas através das falas e diálogos promovidos nas reflexões com os(as) colaboradores(as) da pesquisa, a fim de registrar os resultados que obtivemos a partir da questão norteadora que promoveu a realização desta investigação.

As informações foram adquiridas através do contato direto da pesquisadora com o ensino da literatura a ser observado através dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos pelos professores(as). Procuramos ser fiéis aos dados coletados e transcrevê-los com um caráter descritivo. Por ser uma pesquisa qualitativa, vivenciamos o processo, aguardando com tranquilidade os resultados alcançados, escolhemos a análise de conteúdo proposta por Bardin<sup>36</sup> (2009), para refletirmos e prepararmos os resultados apresentados.

Como se trata de uma pesquisa qualitativa, tentamos fazer uma análise cuidadosa, embasada na descrição e interpretação, tomando como base os registros das oficinas do grupo de professores(as), da Rede Estadual, de Conceição do Coité. A descrição possibilitou detalhar as ações dos sujeitos, suas falas, suas contribuições e construções coletivas realizadas no grupo. Na análise, buscamos relacionar os textos teóricos estudados e citados, aqui, com as intervenções (nas oficinas e/ou entrevistas) dos professores e as inferências feitas por mim.

Para Zeichner (1993), a pesquisa colaborativa consiste em criar nas escolas uma cultura de análise das práticas desenvolvidas pelos profissionais da educação, permitindo que os(as) professores(as) transformem suas ações e realizações institucionais com a colaboração dos docentes das universidades.

Pimenta (2005, p. 523) considera que essa pesquisa desempenha um papel fundamental na formação de professores(as), compreendendo os(as) docentes como

---

<sup>36</sup> A construção dos dados deu-se da seguinte maneira: organização dos dados; codificação de resultados; as categorizações; as inferências e a informatização da análise das comunicações. Nesse sentido, seguimos as três etapas fundantes: Pré-análise, A exploração do material e por fim, o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (BARDIN, 2009).

“[...] sujeitos que podem construir conhecimento sobre o ensinar na reflexão crítica com sua atividade, na dimensão coletiva e contextualizada institucional e historicamente”. Por essa razão, foi escolhido esse tipo de pesquisa, trabalhamos com professores(as) e entendemos que as propostas e a atuação de todos(as) que participaram construíram um espaço que promoveu pesquisas, reflexões e análises coletivas de dados.

Para Ibiapina (2008), o ato de pesquisar colaborativamente acontece a partir da mediação dos(as) pesquisadores(as) que aprendem e constroem o percurso juntamente com os partícipes, sendo, portanto, as duas partes atores(atrizes) e autores(as) do processo de investigação científica. O(a) pesquisador(a) não conduz tudo sozinho(a), ao contrário, atua como mediador(a) de todo esse processo investigativo. Ele(a) precisa mobilizar os(as) participantes(as) e valorizar os conhecimentos trazidos aos encontros, na tentativa de potencializar novas informações num processo dialógico.

Para Bardin (2010), a análise de conteúdo passa a ser definida como um conjunto de técnicas de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Trivinos (1987) também explica as três fases assinaladas por Bardin, como sendo básicas nos trabalhos com a análise de conteúdo. O processo de análise de conteúdo desenvolve-se em três etapas básicas: “a pré-análise”, refere-se à organização do material; “a descrição analítica”, em que se realiza um estudo aprofundado do material coletado, orientado pelo referencial teórico e, finalmente, a “interpretação referencial”, desenvolve-se por meio da reflexão e da intuição da pesquisadora sobre os materiais coletados. Tal análise resulta no estabelecimento de relações e tendências, no aprofundamento de conexões de ideias, chegando, se possível, a “propostas básicas de transformações nos limites das estruturas específicas e gerais” (TRIVIÑOS, 1987, p.162).

Organizamos a análise em tópicos, para facilitar o entendimento dos dados e, assim, obtermos resultados sobre nosso objetivo geral: como os(as) professores(as) do Ensino Médio contribuem para o letramento literário de seus(as) alunos(as) por meio de suas práticas envolvendo os multiletramentos através das mídias digitais.

Para respondermos às inquietações e questões desta pesquisa, analisamos a seguir as atividades realizadas pelos (as) professores (as). Dividimos em três tópicos: Análise dos questionários; Diálogo sincero com professores sobre suas práticas pedagógicas; e Análise da formação e produção das sequências.

## 5.1 Análise dos questionários

Depois de visitar os colégios Estaduais do Ensino Médio, de Conceição do Coité, constatamos, com base nas informações fornecidas pelos(as) diretores(as) escolares, um quantitativo de vinte e sete professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, na Rede de Ensino. Encaminhamos para cada professor(a) um envelope com o folder do Projeto **Ei, Leitor, dá um like!**, para explicar os objetivos e proposta das ações, além disso, anexamos o questionário<sup>37</sup> impresso.

Figura 15 - Folder de apresentando o projeto de intervenção

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNIBR**  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E  
INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA - MPED

**PROJETO DE INTERVENÇÃO**

**EL, LEITURI**  
de **like!**

O Projeto de intervenção **Ei, Leitor dá um like!** será desenvolvido para uma formação de professores. Essa formação acontecerá no Colégio Estadual Professora Olgastina Pitanguira Pinheiro, situado à Rua Maximino Madureira, 291, em Conceição do Coité, tendo como público alvo os professores de língua da Rede Estadual de Ensino, desta cidade.

**Objetivos**

**Gerar:**

- Construir, colaborativamente, com os professores do Ensino Médio, da Rede Estadual de Conceição do Coité, um projeto

piloto que envolva práticas de leitura e escrita através do uso das mídias digitais que contribuam para formação crítica e cidadã dos estudantes.

**Específicos:**

- Fazer um levantamento com os professores sobre a realidade do uso das mídias digitais, nas Escolas Estadual, do Ensino Médio, de Conceição do Coité.
- Contribuir com a elaboração de materiais didático-pedagógicos (impressos e digitais) para serem utilizados em salas de aula, a partir das concepções discutidas na formação.
- Acompanhar a participação dos professores no Blog Leitores em Rede e nos encontros presenciais através dos materiais didático-pedagógicos trazidos pelos professores-participantes do projeto.
- Construir sequências didáticas a partir das experiências trazidas pelos professores-participantes;
- Discutir sobre as intervenções realizadas no espaço escolar e socializar no blog as experiências.
- Socializar os resultados das ações do projeto no Blog Leitores em Rede.

**Cronograma de Ações**

Data	Atividades
1º Encontro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acolhimento</li> <li>• Compartilhar suas experiências.</li> <li>• Apresentação do Projeto do Mestrado.</li> <li>• Apresentação do Projeto de Intervenção.</li> <li>• Momento Cultural.</li> </ul>
2º Encontro	<p><b>TEMÁTICA: IDENTIDADES E TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS NA CONTEMPORANEIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Textos/atores:               <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tempo <i>Contra Tempo</i> ou a Sociedade Hipermóderna (LIPOVETSKY Gilles, Os Tempos Hipermodernos, Estracólicas/Lisboa-Portugal, 2004)</li> <li>2. <i>A identidade em questão / Nascimento e morte do sujeito moderno</i> (HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. Cap. 1 e 2)</li> <li>3. Projeto de Letramento no Ensino Médio. (BURZEN, Diogo; MENDONÇA, Mária. <i>Múltiplas linguagens para o Ensino Médio</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. Cap. 3)</li> </ol> </li> <li>• Entrevista Semiestruturada;</li> <li>• Poemas e músicas para refletir a existência humana</li> <li>• Apresentação e alimentação do Blog Leitores em Rede</li> </ul>

**TEMÁTICA: LETURA E LITERATURA COMO INSTRUMENTOS INDISPENSÁVEIS PARA A EDUCAÇÃO DA SOCIEDADE**

- Textos/atores:
  1. A Literatura e o mundo/ A literatura escolarizada/ Auto do leitor: o príncipe sob controle? (COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2 ed. Zamparê/RS – São Paulo: Contexto, 2016. p. 19-20)
  2. Ler na escola: os "livros de leitura" (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros. A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007. Cap. 1)
  3. O Ensino de Literaturas na BNCC: Discursos e (R)existências possíveis (AMORIM, Marcel Álvaro de, GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magalhães. *A BNCC e o ensino de línguas e literaturas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. Cap.5)
- Entrevista Semiestruturada;
- Apresentação de alguns textos literários através das mídias digitais
- Construção de vídeos e edição;

**TEMÁTICA: LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS**

- Textos/atores:
  1. *Letramentos* (ROJO, Rozane, Helena R. *Letramento, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. Cap. 1)
  2. *Pedagogia dos Multiletramentos* (ROJO, Rozane H. R. *Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola*. In: ROJO, Rozane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: EABola Editorial, 2012. Cap. 1)
  3. *Gênero do discurso, multiletramento e hipermódernidade*. (ROJO, Rozane, Helena R. *Hipermódernidade, Multiletramentos e Gêneros discursivos*. 1 ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2015. Cap.4)
    - Entrevista Semiestruturada;
    - Apresentação dos textos multimodais e semióticos;
    - Socialização das atividades desenvolvidas com os alunos.

Apresentações dos projetos e sequências construídas.

**PROJETO DE INTERVENÇÃO**

**EL, LEITURI**  
de **like!**

CONCEIÇÃO DO COITÉ  
2019

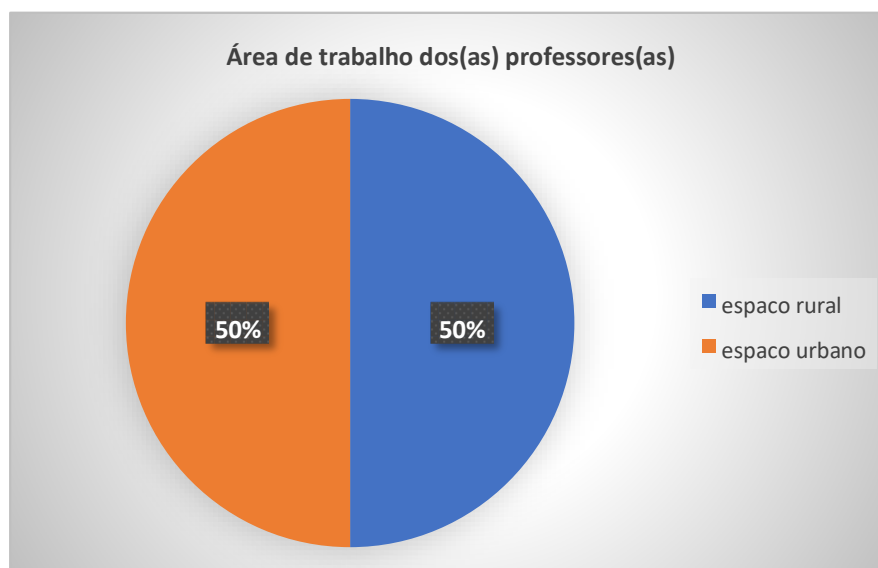
Fonte: Autoria própria, 2020

<sup>37</sup> O questionário está em anexo.

Lamentavelmente, não obtivemos a participação de todos(as) os(as) professores(as), pois apenas 51,85% responderam o questionário, um quantitativo de apenas quatorze docentes. Em outras tentativas, alguns alegaram não ter tempo para responder, não sabiam o destino do envelope, esqueceram-se de responder, contudo, garantiram contribuir com a pesquisa e entregando o questionário posteriormente, fato este não ocorreu.

As análises foram baseadas nos quatorze questionários respondidos pelos(as) professores(as) colaboradores(as). As perguntas serviram para conhecer um pouco o grupo, saber mais sobre a realidade dos colégios e preparar a formação. Por entender como o sistema educacional de ensino funciona, não queremos aqui responsabilizar ou culpabilizar os(as) professores(as), apenas relatar com transparência e criticidade todos os processos da pesquisa. Seguem, abaixo, resultados obtidos através de gráficos, acompanhados por algumas reflexões.

**Figura 16** - Área de trabalho dos(as) professores(as)



**Fonte:** Autoria própria, 2020

Se formos observar os dados e números das escolas e professores(as) (Figura 21), teremos um quantitativo equilibrado no espaço rural e urbano, sobretudo nós temos mais professores(as) na sede do que no espaço rural. Baseado nos que responderam aos questionários, percebemos que a participação dos(as) professores(as) é de 50% em ambos os espaços. Proporcionalmente, notamos maior

participação dos(as) professores(as) do espaço rural na pesquisa. Alguns fatores podem ter motivado a busca de novas informações e metodologias para o ensino de Literatura: a dificuldade e limitação de alguns recursos nos povoados, a falta de estrutura física e adequação para conexão de internet, o uso limitado do celular na sala de aula. Além do mais, pudemos perceber também, com base nas falas desses(as) docentes, comprometimento e atenção à pesquisa-formação.

**Figura 17** -Tempo de experiência dos(as) professores(as)



**Fonte:** Autoria própria, 2020

Percebemos que os(as) professores(as) de LPLB, de Conceição do Coité, atuam há muito tempo (Figura 22). Apenas dois têm até 10 anos, os demais ultrapassam o tempo citado acima, sendo três professores até 15 anos, cinco profissionais até 20 anos, dois docentes até 25 anos e somente um professor não informou o tempo de atuação na área.

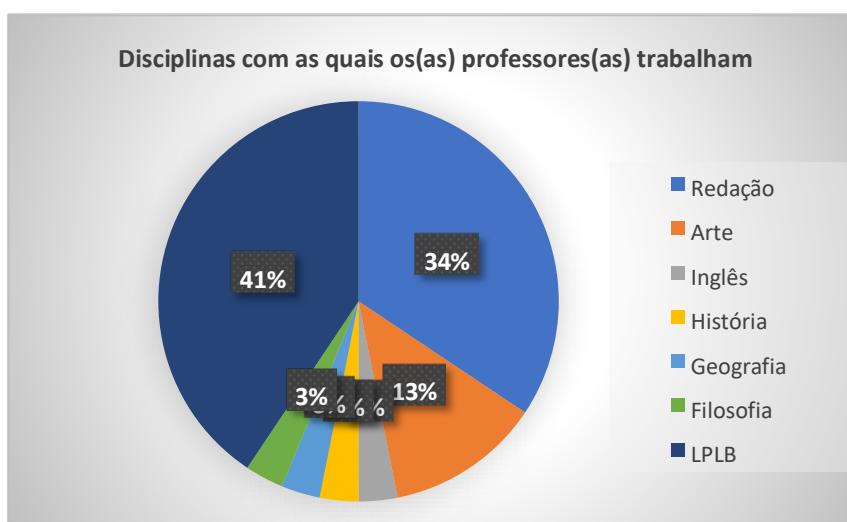
Por um lado, ter professores(as) com experiência é muito bom, mas é sabido que alguns(as) deles(as), por trabalharem muito tempo com a disciplina, não querem mais inovar seus métodos e, atualmente, os currículos escolares e as práticas de formação de leitores foram substituídos por outras práticas de leitura e escrita. No entanto, cada vez mais precisamos utilizar os variados gêneros discursivos e estarmos atentos às práticas sociais dos alunos, especialmente porque os PCNs, BNCC e OCEM fomentam o uso das linguagens, seus códigos e tecnologias, como sugere uma das competências da BNCC (2020, p.482)

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Às vezes, o fato de se estar muitos anos trabalhando com a mesma disciplina, com a mesma série, pode fazer com que o profissional se acomode. É importante acompanhar as mudanças dos novos gêneros que surgem ou se transformam. Não iremos descartar todas as metodologias, mas é necessário levar em conta o uso de novas mídias, proporcionando novas linguagens e comunicação.

Existe uma resistência de alguns (as) em utilizar os espaços virtuais (e-mail, *instagram*, *tweeter*, *facebook*, entre outros), como ambientes de ensino, não reconhecem como gêneros discursivo-textuais e não gostam de misturar a vida profissional com a pessoal. Precisamos de mais educadores que valorizem a interação entre os(as) alunos(as) com os textos nos espaços virtuais e digitais, para obtermos novas aprendizagens.

**Figura 18** - Disciplinas com as quais os(as) professore(as) trabalham



Fonte: Autoria própria, 2020

A realidade das escolas estaduais é bem parecida, especialmente quando falamos em distribuição de carga horária e disciplina. Não é nenhuma novidade encontrarmos professores(as) de Linguagem completando sua carga horária na área de Ciências Humanas. Observem aqui (Figura 23) que alguns docentes lecionam história, geografia, filosofia, além de outras disciplinas que são da área de linguagem,

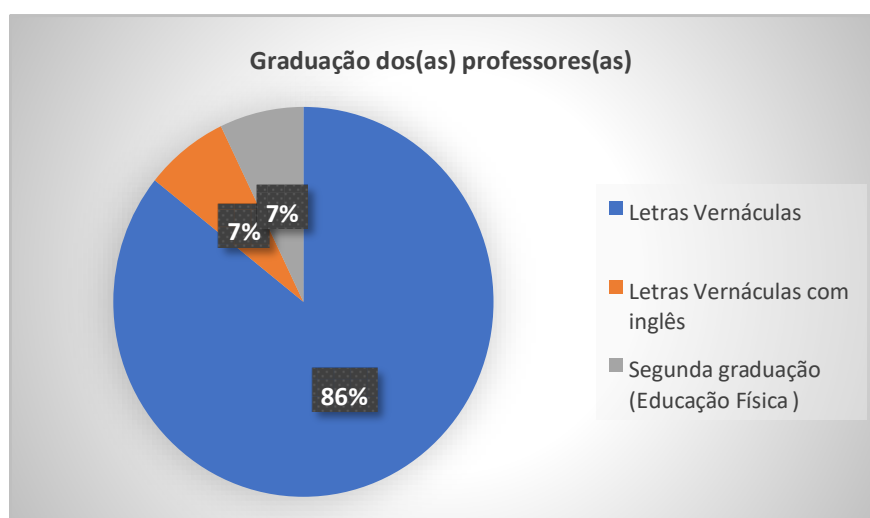
como, Artes, Redação e Inglês. Normalmente, os(as) educadores(as) não conseguem trabalhar apenas com LPLB e ainda precisam lecionar nas três séries do Ensino Médio.

A distribuição da carga horária é feita a partir do Manual de Programação Escolar que é publicado através da Portaria de Matrícula, no Diário Oficial do Estado da Bahia. O documento é oficializado para que os gestores escolares distribuam as cargas horárias atendendo ao Estatuto do Magistério e às Portarias existentes. Nem sempre os(as) professores(as) ficam com as disciplinas em que têm formação ou passaram no concurso. Muitas vezes, para completar a sua carga horária de trabalho, lecionam um componente bem diferente de sua formação (o que dificulta um bom trabalho).

Infelizmente, o(a) docente, em geral, finaliza um ano letivo com uma realidade e no ano letivo posterior não tem nada assegurado sobre a sua distribuição, um fato que pode repercutir mal no processo ensino-aprendizagem, pois se corre o risco de ensinar o que não domina e assumir uma função para não ficar sem carga horária, comprometendo a aprendizagem do(a) aluno(a).

Então, os profissionais que conseguem se manter na sua área de conhecimento são considerados privilegiados. O que podemos perceber é que, embora a área de linguagem seja muito disputada, muitos(as) professores(as) estão ensinando LPLB, mesmo complementando com outras disciplinas, e notamos também que essa situação fez com que muitos(as) deles(as) buscassem a profissionalização em outras graduações.

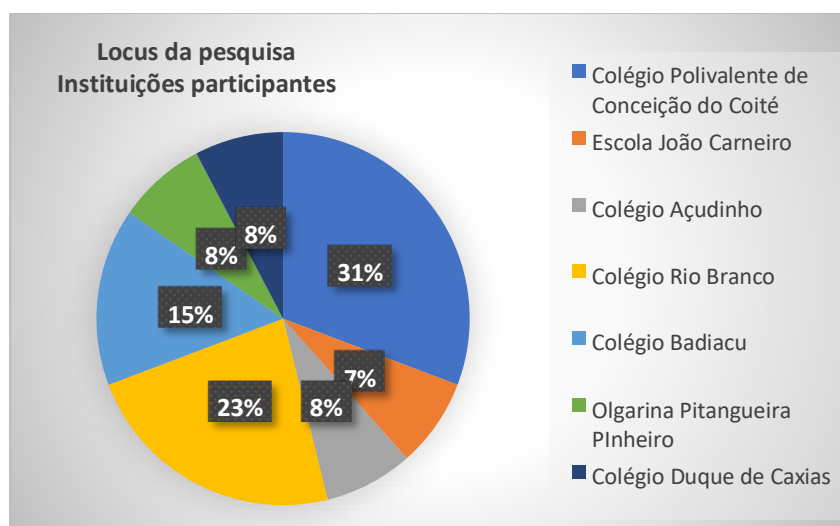
**Figura 19** - Graduação dos(as) professores(as)



Fonte: Autoria própria, 2020

Este gráfico apresenta um percentual bastante satisfatório, uma vez que todos(as) os(as) professores(as) de LPLB graduaram-se em Letras no Departamento de Educação da UNEB/Campus XIV. É necessário reconhecer que o DEDC contribui para a qualidade do ensino na cidade, seja através da graduação, do mestrado, das oficinas, dos cursos de extensão, das pesquisas e dos eventos oferecidos à comunidade. Alguns(as) professores(as) fizeram a primeira graduação de Letras e depois fizeram outros cursos pela pouca oferta de disciplina e necessidade das escolas. Treze colaboradores(as) possuem especialização e cinco têm mestrado.

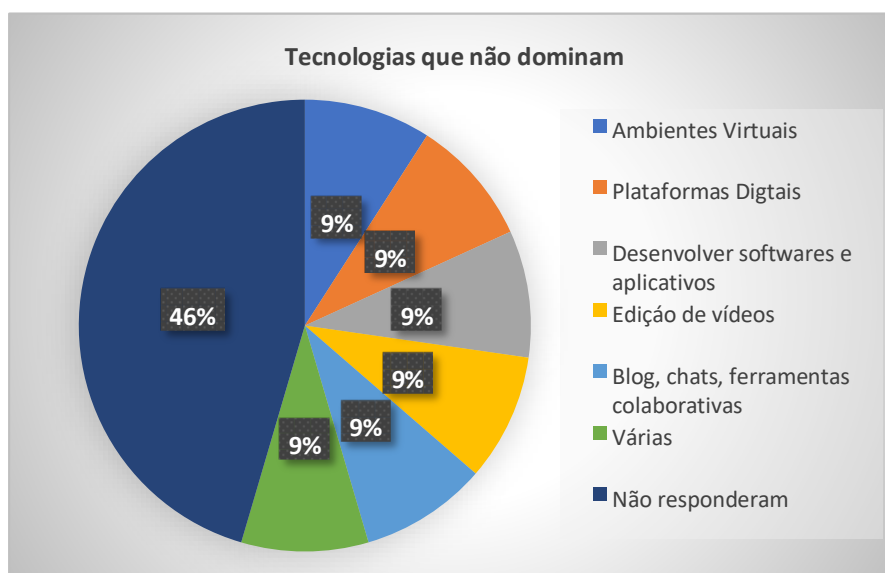
**Figura 20** - Locus da instituição dos participantes



**Fonte:** Autoria própria, 2020

Todas as escolas de Conceição do Coité tiveram oportunidades de participar e a maioria teve representação (Figura 9), exceto o Antônio Bahia (única que não respondeu ao questionário). Observamos também que alguns(as) professores(as) responderam ao questionário, mas não puderam participar da formação (Escolas de Bandiaçu e Duque de Caxias).

As justificativas de alguns(as) professores(as) não participarem do projeto são individuais e pessoais. Muitos(as) trabalham 60h, outros(as) estavam com problemas de saúde, uma professora já estava prestes a se aposentar (mostrou-se interessada pelo projeto, mas preferiu não participar porque não iria usufruir mais do curso de formação na sua vida profissional e uma escola aderiu a outro projeto de mestrado e não conseguiu conciliar).

**Figura 21-** Novas Tecnologias que os(as) professores(as) não dominam

Fonte: Autoria própria, 2020

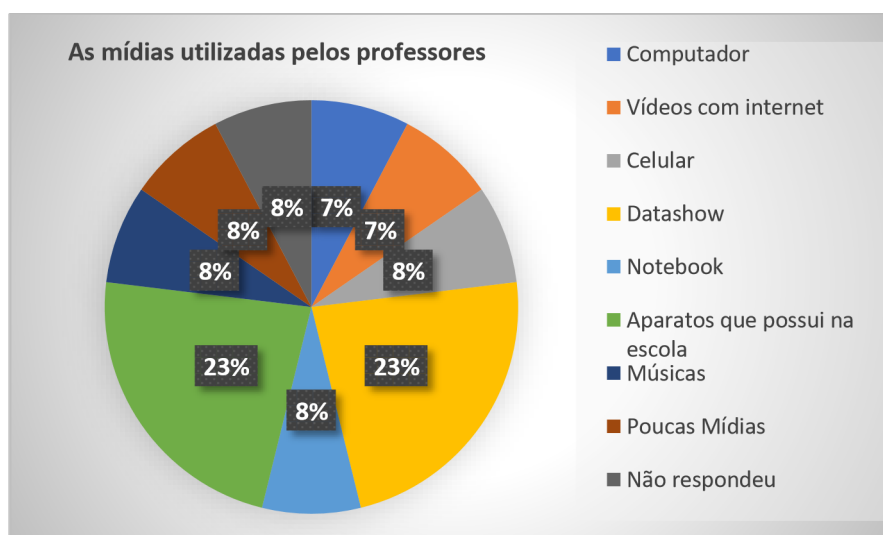
As novas tecnologias proporcionam praticidade para construção do conhecimento somado aos vários métodos de ensino. As novas descobertas tecnológicas (aparelhos, aplicativos ou programas) vêm dando aos(as) professores(as) vários suportes para melhorar as propostas de atividades. É necessário que o(a) professor(a) não se preocupe apenas em equipar a sua aula com aparatos tecnológicos. Devemos focar nos sujeitos, afinal, espera-se que estes transformem suas práticas sociais. Nesse sentido, Lévy (1999, p. 08) pontua que:

Não se trata aqui de utilizar qualquer custo as tecnologias, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudanças de civilização que está questionando profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educativos tradicionais e, notadamente, os papéis de professor e aluno.

Algumas plataformas foram citadas pelos(as) professores(as) por não dominá-las e reconheceram o desejo de ampliar o seu conhecimento para solucionar alguns problemas recorrentes nas salas de aula ou para tornar mais prática e confortável a execução de algumas atividades pedagógicas. Foram mencionados os ambientes virtuais, as plataformas digitais, desenvolver softwares e aplicativos, edição de vídeos, construção de Blog, realizar chats além de utilizar ferramentas colaborativas. Alguns(as) professores(as) não responderam quais tecnologia

(aplicativos, plataforma, aparelhos) precisam dominar ainda, a pergunta era justamente para tentarmos levar algumas dicas de como utilizar esses recursos na formação de professores(as).

**Figura 22 - As mídias utilizadas pelos professores**



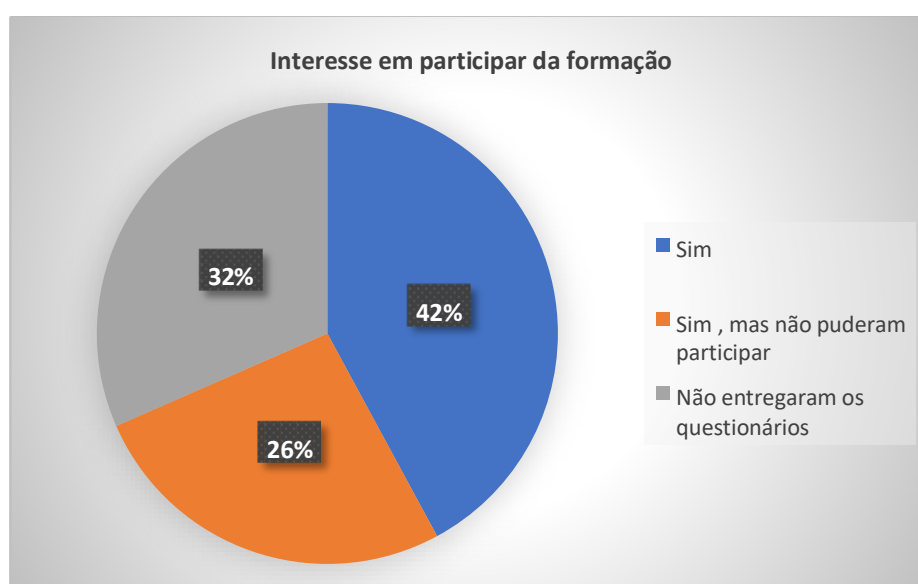
**Fonte:** Autoria própria, 2020

Muitas inovações tecnológicas têm surgido, inclusive no ambiente escolar, e os(as) professores(as) estão tentando utilizar esses equipamentos com o propósito de beneficiar o aprendizado dos(as) alunos(as). Embora alguns educadores não dominem alguns recursos tecnológicos, percebemos que muitos equipamentos são utilizados nas escolas, que as mídias digitais estão presentes nas aulas, embora alguns(as) professores(as) não as utilizem muito. Os recursos mais utilizados foram os que já possuem nas escolas: computador, celular, datashow e notebook e as mídias digitais mais apresentadas foram vídeos a partir de internet e músicas. Kenski (2010, p. 26) contribuem para ilustrar essa realidade:

A velocidade das alterações no universo informacional cria a necessidade de permanente atualização do homem para acompanhar essas mudanças. As tecnologias da comunicação evoluem sem cessar e com muita rapidez. A todo instante novos produtos diferenciados e sofisticados – telefones celulares, softwares, vídeos, computador multimídia, Internet, televisão interativa, realidade virtual, videogames – são criados.

Por outro lado, entendemos que a limitação do uso de algumas tecnologias se dá pela falta de políticas públicas, inclusive, a infraestrutura e adequação dos espaços escolares (biblioteca, laboratório de informática) e a precárias condições de materialidade (às vezes, os recursos quebram e não é feita a manutenção, a quantidade de equipamentos é insuficiente para atender a todos(as) os(as) professores(as), além da falta de segurança nas escolas para equipar uma sala de vídeo para facilitar a sua utilização) inviabilizam planejar aulas com as mídias digitais.

**Figura 23 - Interesse em participar da formação**



**Fonte:** Autoria própria, 2020

Todos(as) foram convidados(as) a participar da pesquisa-formação, porém somente 42% concordaram e tinham disponibilidade, 26% demonstraram interesse, mas não puderam fazer parte do grupo porque, além das 40h como professor(a) na rede estadual, tinham mais 20h na rede municipal, e 32% não responderam ao questionário porque não havia interesse pela formação.

Os profissionais da educação também devem se preparar para conviver com essa sociedade digital, mas, infelizmente, ainda temos muita resistência frente a essa realidade. Rojo (2013, p. 7) afirma que os usuários das sociedades modernas devem “buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas”. Se o funcionamento da sociedade e suas práticas sociais

mudaram, as competências e capacidades dos cidadãos não podem mais ser as mesmas. Notamos que muitos não mudaram suas práticas e não se atualizam.

## **5.2 Diálogo com professores(as) sobre suas práticas pedagógicas**

Por conta da pandemia, utilizamos o *Google Meet* para realizarmos as entrevistas. Estas proporcionaram uma oportunidade de conhecer outras realidades escolares de perto, não muito diferentes do que conhecemos, mas possibilitaram sentir as percepções de cada educador(a), suas práticas pedagógicas, sua formação, suas vivências e como cada professor(a) trabalha com a Literatura em seus colégios.

A análise da entrevista foi dividida em blocos para facilitar o entendimento e organizar as ideias. Primeiro conversamos sobre a formação do indivíduo e do profissional e, posteriormente, refletimos sobre o uso das novas tecnologias no ensino de Literatura. Inicialmente, procuramos saber sobre a vida acadêmica, sua didática pedagógica, qual é a relação estabelecida com a leitura e como usa as novas tecnologias. A maioria dos colaboradores afirmou que usa muito pouco as tecnologias mais avançadas e que não domina muito alguns aplicativos e desconhece alguns sites e programas.

Observamos que todos(as) os(as) professores(as) de LPLB fizeram Letras, alguns com especialização e cinco docentes já têm mestrado. Em linhas gerais, eles(as) reconhecem a importância de manter a formação continuada e buscam atualizar seus conhecimentos e informações.

Todos os sujeitos colaboradores reconhecem que o discurso literário se reinventa o tempo todo e que o ensino da literatura se adapta às políticas educacionais, às novas demandas culturais (inclusive as digitais), à inclusão das novas tecnologias e tenta atender aos diversos grupos sociais e culturais. Alguns(as) professores(as), mesmo tendo formação, demonstraram interesse em relação à formação de professores(as) para ampliar o uso das mídias digitais nas atividades. Nessa perspectiva, Gadotti (2011, p. 43) afirma:

[...] a nova formação do professor deve estar centrada na escola, sem ser unicamente escolar, sobre as práticas escolares dos professores, desenvolver na prática um paradigma colaborativo e cooperativo entre os profissionais da educação. A nova formação do professor deve

basear-se no diálogo e visar à redefinição de suas funções e papéis, à redefinição do sistema de ensino e à construção continuada do projeto político-pedagógico da escola e do próprio professor.

Refletimos, dialogicamente, sobre a relação que cada professor(a) tem com a Literatura, qual necessidade de aperfeiçoamento no ensino e como a formação pôde contribuir para cada profissional (procuramos promover momentos em que os(as) professores(as) pudessem aproveitar nas suas práticas cotidianas).

Para preservar a identidade dos(as) professores(as), atribuímos o pseudônimo de um(a) autor(a) que se destacou nos movimentos literários existentes no Brasil.

### **5.2.1 A formação acadêmica e profissional dos(as) professores(as)**

Ouvimos cuidadosamente as falas dos(as) professores(as) e o que pudemos perceber é que hoje o acesso à Literatura está bem melhor (o acervo nas estantes virtuais, nos sites, nas bibliotecas virtuais, etc.) e as pessoas podem ler com mais facilidade. O acesso às obras literárias (digitais ou impressas) está mais fácil do que tempos atrás, e a formação para leitores(as) melhorou significativamente, tanto para o aperfeiçoamento dos(as) professores(as) quanto para trabalhar com os(as) alunos(as). Através das falas dos sujeitos colaboradores pudemos perceber que eles gostam de ler e que se identificam em lecionar LPLB:

a literatura me ajuda a ampliar a visão de mundo, a entender melhor o outro, como diz Antônio Cândido a me humanizar, então a literatura me ajuda também como professora, ensinar melhor, ler melhor, escrever melhor, tudo isso ajuda (Julia de Almeida)

... me sinto leitora e sinto falta disso, sinto falta de não ter tido isso no meu ensino fundamental, eu não li clássicos no ensino fundamental, as minhas aulas de literatura foram no ensino médio mais nas perspectivas das obras literárias, no mais... era da gramática, muita repetição, muita interpretação de texto, não trabalhávamos com gêneros. Eu desenvolvi o gosto pela literatura literária através do romance Sabrina, Júlia, como eu gostava muito de ler... eu lia muito aqueles romances, almanaques, telenovelas, revistas que tem os quadrinhos, eu lia muito aquilo...depois mais velha no ensino médio eu vim ter acesso aos cânones. (Cora Coralina)

Minha relação com a literatura é uma relação apaixonante. O texto literário me comove, depende do momento, depende da minha sensibilidade. eu estou lendo um texto e de repente, eu estou chorando... eu estava lendo um texto de Antônio Torres, Meu pé de feijão, eu me identificava tanto com aquela história, daquele menino,

eu me via na época do plantar feijão, do cuidar da roça, do plantar, do bater que quando eu terminei eu estava chorando... e minha professora ficou assim.. que coisa encantadora! É muito difícil uma pessoa se envolver tanto assim, é uma relação apaixonante. A literatura... eu lembro de um texto de Campagnon que diz que a literatura precisa se identificar, quando o leitor se identifica com o texto literário é mais fácil de você se tornar um leitor compulsivo, acho que todo leitor deve ser assim... a leitura nunca é demais! Minha relação com a literatura é uma relação de amor. (Lygia Fagundes)

Entendendo que o(a) professor(a) precisa ter suas experiências de leituras, bem como associar o que estuda (teoria) com a prática, a necessidade de formação é fundamental, visto que ele(a) precisará ser um leitor e ter contato com a Literatura para mediar informações com seus(suas) alunos(as), fazer análises críticas da realidade discutindo de forma dialógica e crítica.

Quando mencionamos a prática dialógica, logo lembramos do processo de pesquisa muito conhecido hoje como pedagogia invertida, onde o aluno também traz informações para aula. Atualmente, o ato de ensinar requer uma mediação através do diálogo, especialmente se o(a) aluno(a) faz consultas através da internet, livros, revistas, jornais. Normalmente, as sequências didáticas interativas sugerem essa participação do(a) aluno(a) como protagonista do conhecimento. Freire (2008, p. 29), por certo, traz uma reflexão pertinente sobre esse processo de formação, quando discute a pedagogia da Autonomia:

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição, um conjunto de ideias a ser depositado nos educandos, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada.

Infelizmente, ainda temos muitos profissionais que não querem mais estudar, que já completaram o percentual máximo do avanço vertical<sup>38</sup>, que já estão às portas da aposentadoria, que já não acreditam na educação e que participam de curso de

---

<sup>38</sup> Nos artigo 8º da Lei nº 10.963, de 16 de abril de 2008, decreta o avanço vertical para os servidores do estado da Bahia: **Art. 1º** - Consiste o avanço vertical na progressão do servidor para o padrão imediatamente superior na carreira, em virtude de obtenção de titulação específica. **Art. 2º** - O avanço vertical far-se-á à vista da qualificação obtida pelo servidor. **Parágrafo único** - A qualificação relativa a cada padrão é a seguinte: **I** - Padrão P, com titulação em licenciatura plena; **II** - Padrão E, com titulação em licenciatura plena e especialização em nível de pósgraduação com carga horária mínima de 360 horas; **III** - Padrão M, com titulação em licenciatura plena e mestrado; **IV** - Padrão D, com titulação em licenciatura plena e doutorado.

aperfeiçoamento apenas para receber aumento salarial. Ainda temos um grupo de educadores(as) que se preocupam com formação leitora dos(as) seus(as) alunos(as), que buscam trazer inovações e que tentam se aproximar da realidade sociocultural na tentativa de provocar mudanças significativas na vida dos discentes. Kenski (2010, p. 90) afirma:

É preciso reiterar, no entanto, que as mudanças pessoais feitas pelo professor para o alcance de seus objetivos de melhoria profissional serão inócuas se não vierem acompanhadas de uma significativa mudança das condições de vida e de trabalho dos docentes. Se a ênfase do processo de banalização do acesso e da utilização das tecnologias digitais na sociedade atual recai na importância da educação, a importância dos educadores bem qualificados e reconhecidos profissionalmente torna-se condição primordial de ação... tudo isso é fundamental para que os professores possam atuar com qualidade hoje e amanhã.

Baseado nas respostas dos colaboradores(as), alguns(as) professores(as) são leitores(as) atuantes, leem, aproximadamente, cinco livros anualmente, somente uma professora afirmou fazer leituras de uns 15 livros, além de artigos, revistas e textos em plataformas digitais. Eles(as) fazem uma análise crítica sobre si mesmos com relação as suas práticas de leitores(as). Essa autoavaliação é muito importante, porque evidencia a necessidade de o(a) professor(a) se preparar, já que exige dos(as) alunos(as) uma habilidade que ele(a) mesmo(a) pode não desenvolver.

Eu me vejo como leitora, mas assim... [...] Não como uma leitora que lê por prazer, eu leio por prazer, mas eu leio mais para aprender. Eu me vejo como leitora, como aprendiz mesmo. Estou lendo um romance de Mia Couto, Terra Sonambula, é um dos meus autores preferidos, mas eu estou lendo com o meu olhar diferente, não simplesmente ler, ler e tentar aprender aquilo que o escritor gostaria de dizer. (Cora Coralina)

Eu sempre gostei de ler os clássicos, principalmente os clássicos universais. Ultimamente, infelizmente, por causa dessas mídias sociais a gente vai diminuindo um pouco, eu tenho hábito de estar sempre lendo algo de estar incentivando aos alunos, mostrando as várias possibilidades de leituras, agora assim, meu dilema enquanto professor de literatura, por exemplo, é passar para o aluno, como conversamos nos encontros, é ler os clássicos, por conta da dificuldade das linguagens e também por causa da intertextualidade. Hoje o nível de conhecimento está tão pouco que para vir a ler um clássico hoje tem que ter um conhecimento intertextual para poder

captar, e por conta disso o alunado não corresponde. Fica meio frustrante, mas eu digo assim... eu ainda estou muito carente de conhecer a literatura contemporânea, conheci muito pouco, li muito pouco, o que eu leio, o que ficou em mim é a literatura do século XIX, séculos XX, os cânones, a literatura contemporânea, eu fico em débito. (Machado de Assis)

Percebemos o valor da figura do(a) professor(a) como incentivador(a) da leitura e criador(a) de ações que favoreçam a formação do(a) leitor(a). As competências e habilidades apresentadas pela BNCC, OCEM, PCNs, na área de linguagem, no Ensino Médio, são assuntos que ainda têm destaque em congressos, debates, trabalhos científicos e Secretarias de Educação, justamente pelos resultados insatisfatórios alcançados atualmente. Por essa razão, as competências leitoras e práticas de letramentos devem ser bem pensadas e planejadas no decorrer do ano letivo, pois essas metas irão incidir não somente nos resultados, mas na vida de cada indivíduo. Nesse contexto, Yunes (1995, p. 185):

O ato de ler é um ato da sensibilidade da inteligência, da compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos catedraticamente e ampliamos a condição humana. Esta sensação de plenitude, iluminante, ainda, que dolorosa a aguda tem sido a constante que o discurso artístico proporciona. Diante de um quadro, de uma música, de um texto, o mundo inteiro, que não cabe no relance do olhar, se condensa e aprofunda em nós um sentimento que abarca no relance do olhar, se condensa e aprofunda em nós um sentimento que abarca a totalidade, como se, pela parte que tocamos, pudéssemos entrever o não visto e adivinhar o que, de fato, não experimentamos.

Durante a entrevista, ficamos a pensar: o que se ensina quando se trabalha com Literatura? Como os(as) professores(as) estão ensinando literatura nos colégios estaduais de Conceição do Coité? As estratégias apresentadas não foram muito diferentes, afinal, os obstáculos são bem parecidos, principalmente quando se fala em utilizar as mídias digitais, internet, laboratório de informática, biblioteca, etc. Observem nas falas dos(as) professores(as) que a aula expositiva (tradicional) ainda é muito presente, embora alguns métodos interativos estejam sendo aplicados:

eu procuro ser mais eclética possível assim... porque eu me canso das mesma prática e acho que os meninos também cansam, eu gosto de leitura em voz alta, leitura silenciosa, eu gosto de sair um pouco da sala, fazer círculo de vez em quando, corto dos texto para os meninos montar e... me acho muito tradicional, dou chocolate para os alunos...

com relação a gramática eu sou muito tradicional, aí eu faço alguns joguinhos, exercício, e normalmente não é o mesmo joguinho, e o joguinho, eu acho que surte o efeito... e o chocolate faz efeito! Com relação aos multiletramentos, eu ainda estou engatinhando, eu sinto muita dificuldade, não domino esses aplicativos. Complementando... utilizo pesquisas, debate, seminários, até jogos literários (Capitu traiu ou não traiu), gosto que eles pesquisem antes de dar o conteúdo para que eles possam ter uma base... eu não gosto de dar aula e ficar falando sozinha... (Julia de Almeida)

Depende do conteúdo, a gente não tem como fugir da exposição, às vezes, nós usamos a exposição como um caminho... eu procuro diversificar utilizando mídias, (como eu lhe disse), slides, datashow para tornar mais interessante, atrativo... exposição de vídeos, atividades em grupos, análise de textos e mapa mental, percebi que os alunos gostam de fazer (Machado de Assis)

eu gosto muito das aulas expositivas, eu gosto muito de conversar com meus alunos, gosto de levar coisas diferente, trabalho com filme, leituras, com sequências didáticas, faço muitas coisas diferentes... talvez, eu perca meu tempo de trabalho, eu fico pensando[...] eu estou cansada para ficar inovando demais (estou brincando), eu procuro fazer coisas diferente sim, o aluno não valoriza muito, por exemplo, a sequência didática, dá muito trabalho para elaborar, estudar, buscar coisas diferentes para aquela aula e o aluno muitas vezes não valoriza... é frustrante demais você ter todo esse trabalho e você não ter o retorno de seu aluno... aí, você foca muito mais nas aulas expositivas. Hoje, com essa questão das metodologias invertidas, eu estou dando muito trabalho para eles, estou mandando eles procurarem conhecimento e trazerem para mim. Eu acho que esse é o momento e fazer com que nosso aluno busque e traga para nós. [...] Fizem uma pesquisa e perguntaram aos alunos que tipo de aula vocês mais gostam e a maioria escolheu aula expositiva, eu fiquei chocada, eu pensei como esses meninos têm aula expositiva o tempo todo e acham que essa é a melhor maneira de aprender? (Lygia Fagundes)

Em geral, os(as) professores(as) utilizam mídias digitais e impressas: textos, músicas, poemas, reportagens, entrevistas orais e escritas, usam datashow como recurso, além do livro didático. Mesmo com muita reclamação, o uso do livro didático é o material que os(as) alunos(as) têm nas mãos e podem fazer atividades em casa. Um dos problemas que encontramos na metodologia da leitura literária, nos colégios, é justamente pela falta de tempo e espaço que é oferecido aos(às) professores(as) e aos(às) alunos(as). Muitas vezes, o conteúdo que precisa ser cumprido, por conta do currículo estabelecido, impede de inserirmos a fruição, reflexão e elaboração de outras procedimentos de ensino de literatura nos colégios.

Vários estudos e pesquisas mostram a inquietação dos(as) professores(as) sobre o ensino de literatura e essa problemática no que diz respeito à necessidade do retorno do leitor, especialmente quando existem queixas generalizadas dos(as) professores(as), associadas à capacidade de leitura e à prática de leitura e escrita dos(as) alunos(as). Então, por mais que os(as) professores(as) se esforcem em promover uma aula interativa, se não houver interesse por parte do(a) aluno(a) também, fica difícil obtermos um resultado satisfatório.

Esta pesquisa surge, conforme já foi pontuado neste trabalho, a partir dos resultados insatisfatórios do INEP em Conceição do Coité. Assim, não poderíamos deixar de refletir um pouco quais as possíveis alternativas para mudarmos os resultados atuais. A maioria dos(as) professores(as) falou que, se as estratégias de ensino mudassem, se os métodos focassem mais na leitura, se a leitura estivesse mais presente através de atividades mais reflexivas, possivelmente, teríamos mais os(as) alunos(as) para pensar, para falar, para escrever e para produzir. Seguem alguns comentários dos(as) professores(as) em relação às avaliações externas (ENEM, SABE<sup>39</sup>, PROVA BRASIL):

a gente treina com os meninos aqueles descritores, mas eu não vejo resultado. Não sei de que forma pode melhorar, é o que a gente já faz... o jeito de elaborar atividade, o jeito de responder à questão é, justamente, para preparar o menino para Prova Brasil, ENEM... não sei o que pode ser feito... eu não tenho ideia. (Júlia de Almeida)

É um desafio constante porque há vários fatores... não é só a questão do professor, eu acredito que parte da estratégia de motivação para leitura, trabalhar com gêneros variados, eu acredito que a gente precisa vivenciar com descritores, trabalhar com descritores, eu digo, a partir de mim, procurar questões, elaborar questões, o tempo para carimbar atividades para elaborar descritores. A questão do governo

---

<sup>39</sup> O SABE disponibiliza para as escolas os seguintes instrumentos avaliativos: 1. Avaliação Diagnóstica – identificar alguns conteúdos e habilidades que já foram desenvolvidos pelos estudantes, bem como os objetos do conhecimento que precisam ser fortalecidos. 2. Caderno de Apoio - exercícios que visam fortalecer as aprendizagens dos estudantes, considerando os dados obtidos no Sistema de Avaliação Baiano de Educação. 3. Avaliação Formativa – pretende apresentar mais informações que possam subsidiar a adoção de novas estratégias pelos professores para potencializar as aprendizagens dos estudantes. Nesta avaliação, professores e estudantes devem refletir sobre o esforço e envolvimento de cada um para aperfeiçoar o processo de ensino e de aprendizagem. 4. Avaliação Somativa (Prova SABE) – avaliação externa, com a mesma metodologia das avaliações do SAEB, que tem por finalidade aproximar os estudantes dos procedimentos exigidos em diversas avaliações usadas nacionalmente e subsidiar as escolas com informações sobre a evolução das aprendizagens dos estudantes, por meio de instrumentos calibrados, para melhoria dos processos de ensino e das aprendizagens. <http://escolas.educacao.ba.gov.br/sabe>

o SABE, é um caminho muito bom, ele diz qual é a questão que os alunos estão errando, traça o perfil da turma, indica qual o descritor que a turma é carente, contempla os descritores e ajudar... A gente sente dificuldade, infelizmente, porque nós somos muito apegados ao livro didático, a gente quer ganhar tempo, otimizar, a gente acaba não fazendo atividades que está dentro da proposta da prova SABE, que é trabalhar com questões, por circunstância, eu posso dizer assim, ora eu vejo como positividade, ora vejo como negatividade... que a turma está com dificuldade. (Machado de Assis)

na prova SABE do ano passado, por exemplo, os meninos davam respostas muito rasas e que os meninos muitas vezes não precisavam pensar muito para responder aquilo ali, no seu conteúdo, no seu trabalho, no texto que você escolheu, no texto do livro... a prova é bem superficial para medir esses dados, o livro que foi adotado na escola, trabalha textos mais complexos, mais densos... aí vem uma prova

daquela... é um disparate. Ele vai responder. Se fez um trabalho bom na escola, ele vai responder. Acho aquela prova muito rasa. (Cora Coralina)

Podemos perceber que há uma divergência no que diz respeito à valorização da prova SABE, alguns(as) professores(as) acham que essa avaliação (do Estado) está bem longe da concepção das outras avaliações, porque ela apenas identifica os descritores que precisam ser melhorados. Infelizmente, identificar os entraves não mudará uma realidade que depende de outros aspectos, como os sociais, culturais e econômicos. As avaliações externas trabalham numa perspectiva de “medir” a proficiência, mas, na Bahia, no Nordeste, é necessário levar em consideração outras questões (aspectos citados anteriormente) também, pois essas intervêm na prática pedagógica e interferem diretamente no processo ensino-aprendizagem.

Os(as) professores(as) fizeram uma autoavaliação do seu trabalho e a maioria demonstrou angústia com os resultados que são apresentados cotidianamente, mas, sentem-se seguros com o trabalho que estão desenvolvendo. A expectativa do *feedback* dos(as) alunos(as) às vezes é frustrante, segundo eles(as), porque geralmente o(a) professor(a) estabelece uma meta e o(a) aluno(a) não corresponde.

O processo de leitura e escrita envolve diferentes habilidades e competências, e esses métodos de ensino-aprendizagem são distintos e bastante individuais, porque requerem tempo, ritmo, comportamentos sociais e culturais. É necessário reconhecer os grupos (sociais, culturais, políticos, linguísticos) aos quais seus(as) alunos(as) pertencem, para compreender melhor esses saberes letrados apresentados na sala

de aula. Muitas vezes, há uma discrepância entre as turmas, turnos, grupos, faixa etária, comunidade da qual faz parte, e o(a) professor(a) precisa estar atento(a) às particularidades apresentadas. Vejamos depoimentos de alguns sujeitos colaboradores:

Tendo em vista o ano passado foi muito difícil... eu peguei turmas assim... com muita dificuldade de expressão escrita, [...] eles não tinham leitura, leitura de mundo, leitura dos fatos que redação do terceiro ano, trazer esses textos para eles, discutir esses textos com eles. Primeiro, eles querem assim... a dificuldade da escrita foi muito grande, tanto do ponto de vista gramatical, como da informação. O gramatical foi mais fácil de ajustar, é difícil o menino pensar sobre fazer a organização de ideias... foi muito puxado, eles tiveram muita dificuldade mesmo. [...] Com certeza eles chegariam ao terceiro ano melhores. Mas, a gente tem um sistema diverso, né? Salas muito cheias, com meninos que um dia estão numa escola no outro ano está em outra. O contexto dele não permite que ele seja leitor, não tem a família junto o tempo todo para cobrar e às vezes, eles querem uma mágica, e muitos conseguem, eu fico feliz com isso, com eles. (Cora Coralina)

eu tenho alunos que escrevem e leem muito bem e eu tenho alunos que escrevem e leem muito mal, isso é muito difícil para trabalhar na sala de aula porque eu tenho excelentes alunos, mas na mesma sala eu tenho alunos que têm muita dificuldade, principalmente, porque eu trabalho na zona rural, esses meninos que têm mais acesso de informação, os meninos que moram entre Juazeirinho e Onça que tem mais acesso à tecnologia, eles são mais leitores, eles entendem melhor o texto e escrevem melhor, e eu tenho alunos que moram de Juazeirinho pra lá, nas fazenda distantes... claro que existem exceção, mas, a maioria desses meninos, eles sentem muita dificuldade, e você fica na sala de aula sem saber se você avança porque tem aqueles que já acompanharam, quando você faz a revisão eles olham assim: oh, meu pai, de novo?! Eu sei que está precisando de revisão e você fica entre a cruz e a espada. (Júlia de Almeida)

se eu tomar como referência a turma do ano passado posso dizer que foram alunos que me surpreenderam, esse ano está mais difícil parece que cada ano que passa vai ficando mais difícil, o nível vai caindo, né? mais assim vou tomar como referência o ano passado a turma do ano passado eles liam muito, como ou trabalho com romance, os romances que eu passava eles liam e não só liam quando a gente solicitava, a gente vê eles pedindo livros, eles lendo nos corredores,[...] agora a escrita, aí é que está o problema como diz Drummond mesmo que você leia muito e escreva pouco cria preguiça de pensar, às vezes, ler, mas não escreve. Eu fiquei feliz porque o ano passado, tiveram alunos que tiveram quase 900 pontos na prova do Enem. (Machado de Assis)

Ao fazermos algumas análises sobre as práticas pedagógicas dos(as) professores(as) colaboradores(as), consideramos que a escolha dos espaços escolares favorece no processo ensino-aprendizagem, especialmente quando o lugar é a biblioteca. Certamente, o(a) diretor(a) deveria escolher (um ambiente adequado para organizar os livros e receber as pessoas), afinal, trata-se de um ambiente que disponibiliza informação, ajuda-os(as) nas propostas pedagógicas e está diretamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem (especialmente atrelado à leitura e à escrita).

A Lei 12.244<sup>40</sup>, de 24 de maio de 2010, dispõe da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Esta portaria garante que toda escola deve ter uma biblioteca até 2020. A Lei foi adiada para 2022 (Portaria 4401/20). Seria a biblioteca “ideal”, pois na portaria prevê um rico acervo de livros (um título para cada aluno matriculado). As escolas deverão ter coleções de livros, materiais videográficos e documentos para serem consultados, disponibilizados a todos(as). Lamentavelmente, muitas políticas públicas ficam apenas no papel. Os problemas são identificados, mas não têm a devida atenção.

Outro agravante é garantir o funcionamento da biblioteca, já que em muitas escolas não há um(a) funcionário(a) fixo para essa função, na portaria também é assegurado esse servidor específico (art. 3 da Lei 12.244)<sup>41</sup> para atender às necessidades da biblioteca escolar. Muitas vezes, o(a) servidor(a) que trabalha na biblioteca não tem perfil para função a qual ocupa, ele(a) precisa estar envolvido(a) nos trabalhos pedagógicos da escola, precisa gostar de ler, conhecer as obras disponibilizadas além de ser motivador(a) para os(as) leitores(as). Os(as) professores(as) comentaram sobre suas bibliotecas escolares:

---

<sup>40</sup> Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

*Parágrafo único.* Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

<sup>41</sup> Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Temos biblioteca na escola e é muito utilizada. No ano passado, não, em 2018, a biblioteca funcionava no quartinho dos fundos... bem distantes da sala de aula, ela ficava fechada porque não tinha profissional, a escola até tentou porque eu e alguns professores de linguagem pedimos um profissional que ficasse lá. A diretora disponibiliza, dava uma pessoa e a pessoa não queria ficar lá, isolada do resto da escola, e muitas vezes saía e não voltava mais... ia nos primeiros meses, depois não voltava mais. Quando eu fiz meu projeto de pesquisa, a turma fez uma arrumação, foi até sugestão dos próprios meninos, usávamos muito a biblioteca e alguns reclamaram que era muito apertado, não tinha ventilação, aí eu sugeri dá uma organizada. A gente fez uma faxina geral, pintou tudo, fez uma organização por gênero, só não deu tempo de catalogar e aí o que aconteceu... nós deixamos a biblioteca lindinha, aí quando foi no ano seguinte... numa conversa na jornada pedagógica Lúcia (a diretora) mudou a biblioteca para outra sala, ficou muito bom porque ficou mais perto dos meninos... os meninos reclamam porque não tem muito a literatura americana e a literatura mais atual. (Julia de Almeida)

A escola possui biblioteca... olha só, não tem uma pessoa para ficar na biblioteca, você sabe como nossas escolas são deficientes nesse sentido, mas os alunos têm total acesso na biblioteca, se ele quiser ir à biblioteca, ele vai à secretaria, se ele quer pegar um livro, alguém vai à biblioteca, fica lá com ele, no meu caso, nas aulas de linguagem que eu geralmente trabalhava com livros... Levo um monte de livros para casa, às vezes, eu vou com eles à biblioteca, tenho esses dois caminhos, os alunos têm acesso a biblioteca(...) uma pena que não temos um funcionário para ficar o tempo todo para que eles pudessem ir, ficar lá, ler...mas eles têm acesso. O acervo é bom, têm muitos livros bons. (Lygia Fagundes)

Temos duas bibliotecas, uma da escola e outra de uma professora. O controle dela é paralelo a outra, é como eu falei no encontro, nós temos uma biblioteca do estado e nós temos uma colega que tem muitos livros no armário dela e empresta aos alunos. (Machado de Assis)

Nesse contexto, dialogamos com os(as) professores (as) sobre o acervo literário. Compartilhamos ideias e reflexões a respeito dos gêneros textuais utilizados por eles(as) e conhecemos um pouco sobre o tipo de leitura sugerida por cada um(a). Normalmente, trabalham com os gêneros recomendados pelos livros didáticos e currículo (planejamento de cada série): Contos, crônicas, romance, poesia, paródia, dramatização, jornal, fábula, história em quadrinhos, contos populares. A Professora identificada como Lygia Fagundes afirmou:

O problema não são os gêneros apresentados, o fato que eu acho mais importante, é exatamente o que eu falei antes, é a falta de leitura.

Os alunos não gostam de ler, eles têm preguiça de ler, parafraseando Hélio Pólvora, para você ser um bom escritor você precisa ser um bom leitor. (Lygia Fagundes)

Entendendo que a leitura é um caminho possível para mudarmos o olhar do aluno(a) sobre mundo, é importante que os(as) professores(as) planejem suas aulas com atividades que possam ser exitosas. Conversando com eles(as) sobre suas propostas, algumas práticas de leitura foram citadas: as rodas de conversa, os textos avulsos, momentos de leitura em sala de aula, realização da leitura oral e silenciosa, leitura compartilhada, a leitura protocolada<sup>42</sup>, partilhas de textos lidos, exercício da escuta (os alunos ouvem os colegas e se ouvem também, através de gravação de áudio ou vídeo), além de distribuição de livros comprados pelos(as) professores(as) para leituras em grupos.

Todorov (2009, p.10) faz um comentário bastante relevante sobre essa questão de como a Literatura tem sido oferecida aos jovens, sobre o perigo de como ela está sendo exposta:

O perigo que hoje ronda a Literatura não está, portanto, na escassez de bons poetas ou ficcionistas, no esgotamento da produção ou criação poética, mas na forma como a literatura tem sido oferecida aos jovens desde a escola primária até a faculdade: o perigo está no fato de que por uma estranha inversão, o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura de textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária.

Observamos que muitos(as) professores(as) se preocupam como a Literatura é apresentada para seus(as) alunos(as). A professora Lygia Fagundes também apresenta sua prática pedagógica desenvolvida no espaço rural e demonstra esforço, dedicação e investimento para que o ensino de Literatura tenha qualidade e os discentes tenham contato com as obras efetivamente:

eu faço grupos, como nós não temos vários exemplares e nós sabemos que os alunos da escola pública não compram livros, eu tenho muitos livros, separo, seleciono os meus assim, que eu vejo

---

<sup>42</sup> A leitura protocolada pega qualquer texto como base, o(a) professor(a) sugere a leitura com o texto fragmentado e o(a) aluno(a) começam a levantar hipótese, é necessário escolher um texto que levante expectativas.

adequado para aquela turma, (essa questão de ser adequado, rsrs, dependendo da maturidade da turma, do aluno). Eu divido em grupos, se na minha turma tem 30 alunos eu levo em média 40 livros e deixo eles olharem, escolher, a cada três alunos um grupo fica com um livro, eu faço sorteio em sala de aula, dou um tempo para eles lerem e é interessante esse trabalho... é tão gratificante, eu choro quando o aluno traz o resultado de leitura. Não existe uma receita pronta, cada professor parte da sua realidade, precisa entender o aluno. Eu tenho um aluno que sai 5h da manhã, trabalha no motor, vai “residar”<sup>43</sup>... passa horas “residando”, esse aluno não tem como render muito. Nós precisamos ter um olhar diferenciado para esse aluno. Eu sei que se ele tivesse tempo para ler, ele iria render da mesma forma que os outros. O professor precisa conhecer sua turma, conhecer seu aluno e trabalhar dentro dessas possibilidades. (Lygia Fagundes)

Percebemos que os(as) professores(as) fazem qualquer tipo de articulação para que seus planejamentos surtam efeito positivo na vida do discente. Infelizmente, não encontramos exemplares suficientes nos colégios para fazermos um trabalho individual. Assim, a alternativa de utilizarmos os livros em PDF é uma possibilidade muito eficiente, pode ser enviado através de internet ou *bluetooth*. Podemos encontrar várias obras disponíveis e tornar a leitura possível e acessível a todos(as).

### 5.2.2 As novas tecnologias no ensino de Literatura

Diante de tantas realidades distintas, a escola deve estar preparada para receber os(as) alunos(as) e oferecer-lhes condições favoráveis para aprender. Não basta planejar, os órgãos responsáveis (governos, ministérios e secretarias) também precisam equipar as escolas. Entendemos que além de melhorar a base curricular, a inserção das novas tecnologias no ensino também deve ser prioridade para que as propostas dos profissionais de educação sejam desenvolvidas. Muitos têm ideias maravilhosas, mas, não têm condição de realizá-las por causa da realidade escolar.

Muitas escolas não têm sala de informática e as que têm os computadores são obsoletos, muito ultrapassados, quebrados ou o sistema operacional quase ninguém domina (*Linux*, por exemplo). Não têm funcionários para dar manutenção nem tão

---

<sup>43</sup> Segunda a professora Lygia Fagundes, o processo de residar acontece durante o trabalho de processamento do sisal. Quando coloca a palha na máquina e puxa, o resíduo é acumulado embaixo do motor e o residando retira o resíduo para não atrapalhar o processo de desfibrarão do sisal.

pouco permanecer no espaço, além de não terem internet para os(as) alunos(as) acessarem. Assim, o(a) professor(a) fica limitado para desenvolver alguma atividade na escola, e o problema aumenta quando nos confrontamos com a realidade de muitos(as) alunos(as) da escola pública que não têm computador em casa.

Alguns(as) professores(as) utilizam o celular para gravar vídeos, fazer pesquisas, usar dicionários e ouvir músicas. Há docentes que não usam os dispositivos como meio de aprendizagem porque seus(as) alunos(as) não têm aparelho, acham que o celular atrapalha na aula e alegam que esses aparelhos tiram a capacidade de atenção. Percebemos também que alguns(as) professores(as) não dominam muito as funções dos celulares e não conhecem os aplicativos e plataformas que podem auxiliar nos seus planejamentos, por isso não conseguem ver esses recursos como um apoio à aprendizagem. Ouvimos alguns posicionamentos em relação ao uso do celular:

Não usamos celular. Não são todos que têm celular e os alunos que levam celular, isso é minha fala e a maioria dos outros professores, quando esse aluno leva celular para sala de aula, ele fica alheio a tudo o que acontece, talvez porque o professor não use o celular a seu favor. (Lygia Fagundes)

Utilizo celular. Quase todos têm celulares, poucos têm dados móveis, a escola não oferece internet. Muitos não têm dinheiro para colocar crédito no celular e em Juazeirinho não tem um bom sinal. Tento fazer pesquisas em casa, trabalhei alguns textos poéticos e escolhessem uma figura e postagem no status, (em casa), nunca na escola, gravar apresentação. (Júlia de Almeida)

Eu usava muito o celular com eles, porque eles gravavam as coisas para apresentar ou muitas vezes eles mandavam as gravações para mim, estavam apresentando e faziam as gravações para mim e usa muito ... pesquisavam muito as músicas, os poemas, eu ficava estimulando fazer a pesquisa, só que nós não tínhamos a internet, né para todo mundo lá na sala, muitas vezes não dava certo, mas eu tentava. Eu estimulava muito, como não tinham internet, raqueava o meu, rrsr, como diz, a minha internet móvel para fazer pesquisa das dúvidas que iam surgindo ali. E também uso como os áudios, nós usávamos muito para fazer áudios, alguns alunos com vergonha gravavam e mandavam para mim. O dicionário, eu também estimulava muito, o dicionário no celular. (Cora Coralina)

Nessa perspectiva, o uso do celular na sala de aula pode ser um aliado para algumas propostas de atividades, por exemplo, utilizar os hipertextos da internet,

divulgar as produções (imagens, vídeos e áudios) dos(as) alunos(as) em *sites* e *blogs* podem contribuir para melhorar o ensino de Literatura.

A inserção das novas tecnologias no ensino é um dos maiores desafios para se trabalhar com Literatura utilizando as mídias digitais. Observamos que enquanto as escolas privadas estão trabalhando com robótica, jogos eletrônicos, inteligência artificial e realidade, as escolas públicas não têm nem equipamentos bons e internet (o básico). Quando não é a falta de infraestrutura ou de pessoal, temos dificuldades com a manutenção ou a falta de habilidade para manuseio. Observemos o que relatam os(as) professores(as) a respeito das dificuldades encontradas em seus espaços de trabalho:

a gente até tenta... Os alunos perguntam: professora o que tem de diferente hoje? Geralmente você levar uma... o que a gente mais usa mesmo é o *datashow*, você está ali levando apenas conteúdos (os meninos estão saturados disso) por exemplo, o *podcast* muitas vezes eu indico que eles possam buscar em casa. Acho que gente, eu, por exemplo, não tenho muita habilidade, eu só sei mesmo o básico. Mas, eu acho que por exemplo, o curso<sup>44</sup> que a gente fez, que o estado ofereceu, eu aprendi muito pouca coisa. O *google meet*, que nós estamos usando agora (na entrevista), é muito fácil, mas você aprende se você praticar. Poderíamos usar o *google classroom*, não tive nenhuma dificuldade de fazer no momento do curso. O curso foi bom mas nós, eu sou muito acomodada. Por não ter nascido nessa geração tenho dificuldade de assimilar, eu fico perguntando para Rubinho: Rubinho (diretor), como eu faço isso ou aquilo? Os alunos me ajudam muito. O fato do nosso público não ter acesso à internet e a essas tecnologias... se todos tivessem, nós ousaríamos mais, nossos alunos não têm livros, não tem celular. (Lygia Fagundes)

Operacionalizar algumas dessas mídias, essa é a maior dificuldade. Mas, como a gente não sabe, a gente manda os meninos fazerem que eles fazem melhor do que a gente. (Machado de Assis)

Com base nas falas acima, percebemos que alguns(as) professores(as) da Rede Estadual, de Conceição do Coité, têm buscado meios para tornar o ensino de literatura cada dia mais eficaz, percebemos que muitos(as) tentam aproximar a literatura de seus(as) alunos(as). Alguns afirmaram não ter domínio para o uso dos aparatos tecnológicos, mas, mesmo sem ter muitas habilidades, externalizaram

---

<sup>44</sup> o Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais foi oferecido em 2015 e 2016 pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia para todos(as) os(as) professores(as) do estado. A iniciativa visou aperfeiçoar e fortalecer o vínculo entre a prática pedagógica e a utilização das tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao contexto.

interesse em desenvolver sequências didáticas onde efetivamente a Literatura pode ser ensinada na perspectiva dos multiletramentos através das mídias digitais.

Na elaboração das sequências didáticas, é necessário criar novas estratégias e práticas, para que os(as) alunos(as) tenham acesso aos conteúdos digitais, construam seus próprios textos, compartilhem suas produções e harmoniosamente o(a) professor(a) desenvolva aulas com textos multimodais valorizando a Literatura e os recursos virtuais e digitais disponíveis.

### **5.3 Análise da formação e produção das sequências**

#### **5.3.1 Formação dos(as) professores(as)**

A trajetória da educação brasileira está embasada em lutas, conquistas, desafios, planejamentos, metas, objetivos e requer algumas leituras para compreendermos mais a fundo sobre a nossa realidade educacional, visando sobretudo, os contextos os sociais e os culturais. Nessa perspectiva de avançarmos, a formação de professores sempre foi um ponto a ser discutido e aplicado com o intuito de qualificar a educação.

Tomando como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394, de dezembro de 1996, especificamente onde se menciona sobre os(as) profissionais da Educação, a formação dos(as) professores(as) precisa estar associada à teoria e à prática, preparando-os(as) para os desafios postos pela educação.

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Dentro dessa percepção, os profissionais de educação devem refletir sobre as políticas públicas oferecidas e asseguradas, buscando sempre a qualidade do ensino. A universidade, por sua vez, também contribui com pesquisa, projetos de extensão e

programas de Pós-graduação que visam a melhorias no contexto escolar. O Programa de Mestrado Profissional em Educação e Diversidade da Universidade Estadual Da Bahia – UNEB propõe uma formação profissional, elegendo as práticas pedagógicas como elementos basilares dos processos de ensino e de aprendizagem. Assim, desse modo, a fim de atendermos a essa proposta, elaboramos o Projeto de intervenção *Ei, Leitor dê um like!*

Ao elaborar o projeto, não perdemos de vista a necessidade de promover um momento que oportunizasse uma reflexão sobre as práticas pedagógicas, que proporcionassem aos professores(as) uma articulação entre a vida e a educação. Ensinar a escrever e ler é uma tarefa difícil, então, tentamos trazer ações que convidassem esses leitores(as) e escritores(as) críticos a uma comunicação mais direta, condizente à sua realidade.

O Projeto de intervenção *Ei, Leitor dê um like!* (figura 14 abaixo) foi desenvolvido para professores(as) de LPLB, do Ensino Médio, da rede estadual. Essa formação aconteceu no Colégio Estadual Professora Olgarina Pitangueira Pinheiro, situado à Rua Maximino Madureira, 291, em Conceição do Coité, tendo como público-alvo os(as) docentes de linguagem da Rede Estadual de Ensino, desta cidade.

**Figura 24** - Marca do projeto



**Fonte:** Autoria Própria, 2020

O projeto de intervenção *Ei, Leitor, Dê um like!* tem como objetivo geral construir, colaborativamente, com os(as) professores(as), sequências didáticas que

envolvam práticas de leitura e escrita através do uso das mídias digitais que contribuam para formação crítica e cidadã dos(as) estudantes. Com efeito, os objetivos específicos são: fazer um levantamento com os professores sobre a realidade do uso das mídias digitais, nas Escolas Estaduais, do Ensino Médio, de Conceição do Coité; contribuir com a elaboração de materiais didático-pedagógicos (impressos e digitais) para serem utilizados em salas de aula, a partir das concepções discutidas na formação; acompanhar a participação dos professores no *WhatsApp* em Rede e nos encontros presenciais através dos materiais didático-pedagógicos trazidos pelos professores-participantes do projeto; construir sequências didáticas a partir das experiências trazidas pelos professores-participantes; discutir sobre as intervenções realizadas no espaço escolar e socializar no blog as experiências; socializar os resultados das sequências.

Inicialmente, foi feito o acolhimento aos(às) professores(as), cada um(a) expressou suas expectativas e anseios na participação dessa formação, suas expectativas e anseios. Todos(as) puderam compartilhar suas experiências, apresentar a instituição da qual faz parte e falar um pouco sobre si.

A geração dos alunos que você vive é bem diferente de você. Assim como a visão de mundo difere muito da deles, como encaixa isso sem perder o seu espaço, seu papel, você não quer ser autoritária, mas não quer perder o controle de tudo porque fica parecendo que você não tem controle. Sempre fui naquela ânsia na leitura, com vontade que os meninos leiam, busquem e aí, eu fiquei 20 anos de busca na conchinha e de repente minha vida vira de pernas pro ar. Vim pra sede e foi outra descoberta. O mestrado não é tudo que você pensa ser, não tem todas as respostas. A mudança da zona rural para sede foi um momento de eu me reafirmar, me sentia uma anônima porque fui ensinar à noite, eu senti muita dificuldade com aquelas salas cheias, super cheias e aí cadê essa proximidade, essa humanização que você não conseguia? Eu sofri. Acostumei-me, mais foi difícil. (Cora Coralina).

Após o momento de escuta, foi apresentado o Projeto do Mestrado e, posteriormente, o Projeto de Intervenção. Apresentamos alguns textos que foram discutidos e proporcionamos um lanche, um bate-papo e fechamos o primeiro encontro. Segue, abaixo, registro do espaço dos encontros.

**Figura 25** - Espaço das oficinas

**Fonte:** Autoria própria

Procuramos separar os encontros por temáticas. No segundo encontro, foi discutido Identidades e transformações culturais na contemporaneidade, disponibilizamos alguns textos<sup>45</sup> e refletimos coletivamente com a psicóloga e professora Iara Nancy.

O encontro foi muito produtivo, iniciamos fazendo reflexões sobre a necessidade de promover várias mudanças nas salas de aula para alcançarmos objetivos concretos na vida social dos(as) alunos(as). Cada professor(a)/participante comentou um pouco sobre o trabalho desenvolvido através da leitura e da escrita, como esses contribuem para a sua importância na função social e o quanto as distribuições de tarefa incidem favoravelmente para diálogo e interação dos sujeitos.

---

<sup>45</sup> Textos discutidos: Tempo Contratempo ou a Sociedade Hipermoderna (LIPOVETSKY Gilles, Os Tempos Hipermodernos. Extra-coleção, Lisboa-Portugal, 2004); A identidade em questão / Nascimento e morte do sujeito moderno (HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. Cap.1 e 2); Projeto de Letramento no Ensino Médio. (BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. Múltiplas linguagens para o Ensino Médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. Cap. 3)

**Figura 26** - Imagens dos nossos encontros com os professores da Rede Estadual de Conceição do Coité.

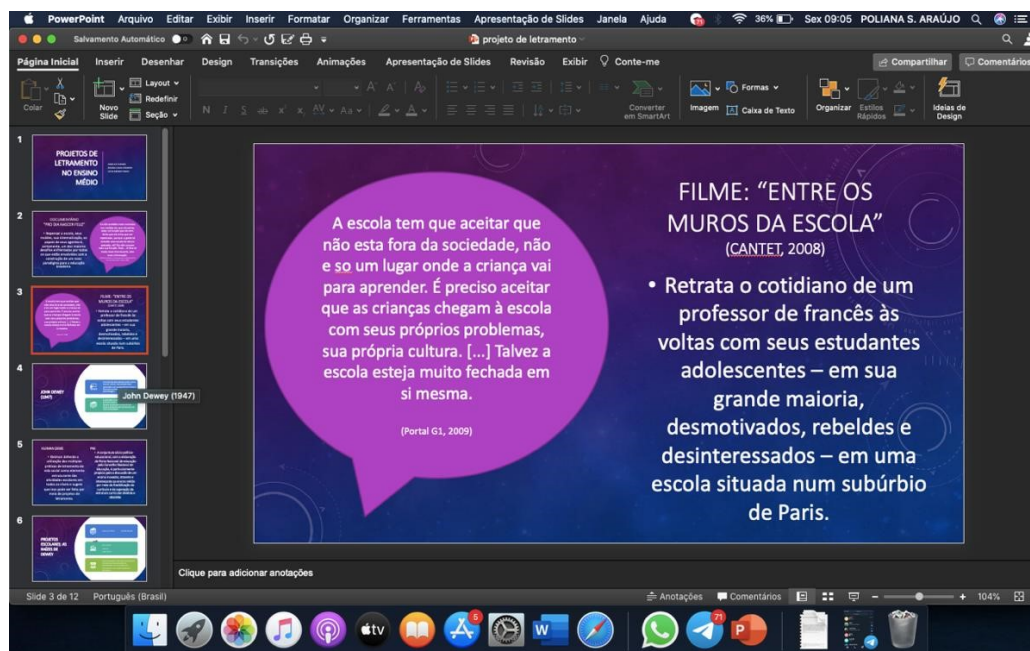


**Fonte:** Autoria própria (foto tirada II Encontro)

O grupo de professores(as) pôde externar suas experiências pedagógicas, seus instrumentos de planejamento e metodologias. Cada um trouxe seu olhar crítico sobre as ações que deram certo e algumas propostas que não funcionaram nas suas escolas. Foi importante promover essa reflexão sobre o processo ensino aprendizagem, afinal, o(a) aluno(a) deve ter garantido o direito a aprender e ser respeitado dentro das suas limitações e possibilidades.

Nossas reflexões sempre voltavam para a importância da leitura na escola e na vida. As angústias e insatisfações dos(as) professores(as) eram as mesmas no que diz respeito à falta de interesse, disciplina e dedicação de alguns(as) alunos(as). Dessa forma, pudemos perceber que os(as) educadores(as) conseguem identificar alunos(as) que atendem aos objetivos e ações desejadas para formação de um(a) leitor(a) crítico(a), dinâmico(a) e autônomo(a).

**Figura 27** - Slide sobre o filme “entre os muros da escola” a partir do texto “Projetos de Letramento no Ensino Médio”, de Bunzen e Mendonça.

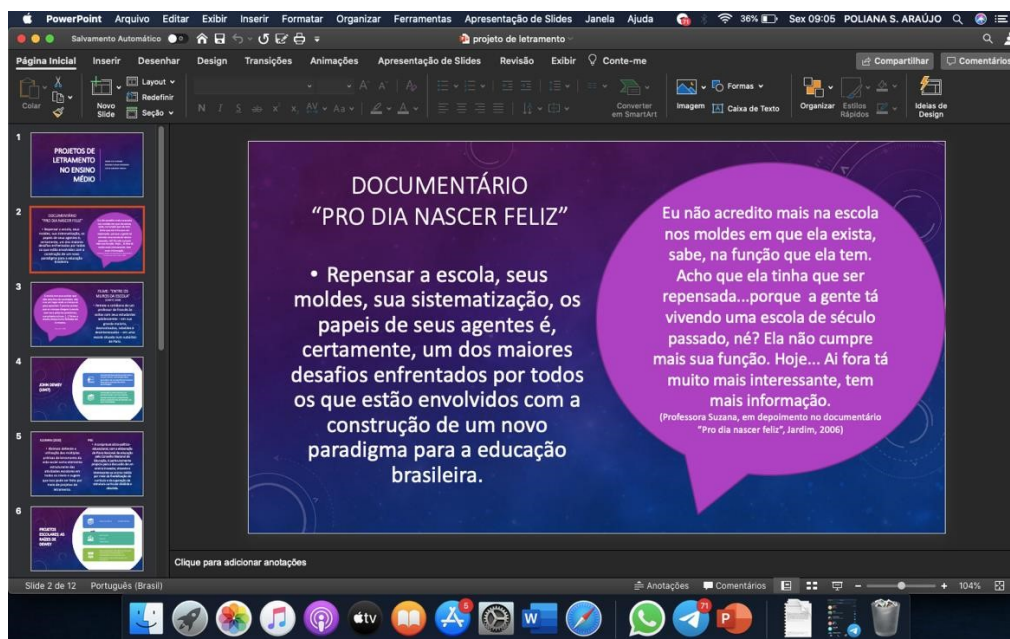


**Fonte:** Autora da pesquisadora, 2020.

A partir do documentário apresentado, os(as) professores(as) compartilharam suas experiências leitoras. Eles(as) comentaram acerca de possíveis intertextualidades do documentário e do filme trabalhados com outros gêneros, a exemplo da literatura. Nesse sentido, trabalhar com esses gêneros textuais, dentre outros, oportuniza aos sujeitos um melhor desenvolvimento da sua competência leitora. Os Parâmetros Curriculares (PCN, 2000, p.36) afirmam: “Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita.”

Observamos as vivências dos(as) professores(as), quando começamos a falar o quanto os livros podem oportunizar aos(às) estudantes a conhecerem culturas de outros povos. Esses textos multissemióticos podem trazer abordagens acerca de diversos momentos da história do mundo, possibilitando também ao(à) aluno(a) conhecer um pouco mais não só a realidade cultural do outro, mas a sua própria. Seguem, abaixo, a lâmina do slide utilizado e as falas dos professores:

**Figura 28** - Slides sobre o documentário “Pro dia nascer feliz” do texto Projetos de Letramento no Ensino Médio, Bunzen e Mendonça.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Num documentário de Anita Noviscki, *A estrela oculta do Sertão*, eu comecei a reconhecer vários hábitos na família, inclusive aqui, meu avô da Laginha, ele criava porco, o terreiro dele era mais limpo do que muitas casas por que não podia ficar um coco de galinha perto do pé de manga, tinha todos os rituais de varrer a casa, trocar os lençóis, não podia apontar estrela, muitas coisas que apontam a cultura judaica, se ensinava a orar antes do almoço, alguns hábitos que são da cultura judaica, não se varre a casa do fundo para frente, trocar os lençóis toda a semana. (transcrição da fala da Professora/colaboradora Iara Nancy na formação dos professores, 2019)

Muitos livros possibilitam conhecer outras culturas, por exemplo, a professora, que chamamos de Lygia Fagundes, citou o livro *Memória de Branca Dias*. Trata-se de uma narrativa acerca da vida de uma mulher que, segundo alguns historiadores, existiu e, para outros, ela não passou de uma lenda. Esse livro traz alguns costumes judaicos e como essa cultura interferiu na nossa história. Vejamos, ainda, o que nos fala Fagundes sobre suas experiências de práticas leitoras com os(as) alunos(as):

Eu tenho experiências com alunos que me emociona, então assim... se trabalha com alunos numa perspectiva de que a literatura é importante para ele, principalmente enquanto criança, ele vai gostar sim da leitura. Eu acho que essa levada que está vindo agora, com essa geração, eu falo a partir da minha experiência da Escola Estadual João Carneiro, eu acho que vai ser melhor trabalhar com literatura

porque eu tenho experiência de alunos do Ensino médio que acham o conto como uma bíblia. Alunos que não gostam de ler, não querem ler nada. Os meus alunos do 7º e 8º ano tiraram notas boas na Prova Brasil, eles gostam de ler, então eu acredito que existem turmas que vão melhorar. Embora a gente tenha um sistema que lute para que não dê certo. (Lygia Fagundes)

Nós refletimos sobre as nossas identidades, as dos(as) alunos(as), dos seus pais e da comunidade também. Hall (2002, p. 50) ressalta que “uma cultura nacional é um discurso — um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos”, assim, construímos e identificamos nossas práticas sociais e manifestações culturais através das falas.

Dewey (1947) enfatiza o trabalho através de projetos escolares, afinal, uma prática social está sempre afinada com macromodelos de atividades humanas nas relações do homem com a linguagem, com o outro, com o mundo. Reconhecer a turma, as suas identificações, os seus interesses e aproveitar alunos(as) que gostam de ler, que valorizam a literatura é primordial. Para além disso, precisamos pensar como mobilizar aqueles(as) que não têm e não tiveram experiências exitosas com a leitura e a escrita. Pensar em projetos de letramento como uma prática social, investir em atividades que envolvam o(a) aluno(a), projetos/programas que capacitem os(as) professores(as) a fim de obtermos resultados mais satisfatórios.

Para Kleiman (2000, p. 238), o Projeto de letramento pode ser definido como:

um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. O projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (a aprendizagem dos aspectos formais apenas), transformando objetivos circulares como "escrever para aprender a escrever" e "ler para aprender a ler" em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e a realização do projeto.

As experiências anteriores e as atuais devem ser fazer parte de forma mais contínua dos projetos escolares desenvolvidos ao longo do ano letivo. Alguns cursos ou programas aderidos pela SEC para os(as) professores(as) da rede trouxeram bons resultados nas escolas, mas, infelizmente, foram excluídos. Lygia Fagundes lamentou:

Os projetos que surgem, que dão certo, quantos cursos, nós professores de português fizemos, e quantos cursos que foram bons que acabaram, por exemplo, o GESTAR, é incrível quando você vê um projeto dando certo, os alunos gostando até porque as sequências didáticas nós aprendemos no GESTAR, o IDEP melhorou. (Lygia Fagundes)

Outro ponto muito discutido nesse momento foi a necessidade de realizarmos projetos na escola onde aconteça a interdisciplinaridade. Refletimos que a leitura e a escrita não são responsabilidade somente dos(as) professores(as) de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Podemos desenvolver atividades que envolvam outras disciplinas, a professora Lara Nancy exemplificou:

Quando eu trabalhava com história, eu iria trabalhar República, “tacava” Machado de Assis, colocava lá o Alienista, colocava lá Luis Azevedo, e muitas vezes eu era questionada pela própria direção da escola. Às vezes, eu tenho a impressão que a maioria dos professores não leem. Tem um ditado assim: “quem só a história sabe, nem a história sabe!” Muitas vezes pega um paradidático qualquer para discutir um tema, que muitas vezes não tem nada a ver com a realidade daquele aluno, mas não trabalha com um livro de literatura. (transcrição da fala da Professora/colaboradora Lara Nancy na formação dos professores, 2019)

Para fazer um(a) aluno(a) leitor(a), é necessário antes de tudo ser um(a) professor(a) leitor(a). Infelizmente, encontramos muitos(as) professores(as) que não dão importância às práticas de leituras, preocupam-se apenas com as aulas sistemáticas. Muitas vezes, os(as) alunos(as) também acham que as aulas de Literatura são cansativas. Júlia de Almeida contribuiu:

Como professora eu me frustro de vez em quando porque faço primeiro meu planejamento e fico imaginando como vai ser eu percebo que eu não atraio a participação dos meninos e minha aula é a mais chata de todas, eu fico pensando por que eu crio expectativa e fico frustrada depois? Dá impressão que eles não estão nem um pouquinho interessado no que eu estou dizendo, e isso me deixa frustrada. A impressão que tenho é que quando a gente busca dinâmica para tornar a aula mais atrativa eles acham que é perder tempo, mas quando ficamos no tradicional eles reclamam também. A impressão que eu tenho é que nada agrada a essa galerinha. Eu fico me perguntando o que vai acontecer daqui a 10 anos porque nós não estamos preparados para atender aos anseios dessa geração. Eu tenho muita dificuldade de trabalhar com as mídias digitais, eu me sinto burra., eu sou muito... para fazer alguma coisa, para executar alguma coisa. Meu

filho me ajuda, mas quando eu vou fazer sozinha eu sinto dificuldade.  
(Julia de Almeida)

Observando a cultura digital dessa geração e a utilização mais frequente dos recursos tecnológicos, percebemos que estamos numa geração completamente voltada às novas tecnologias, reconhecemos a urgente necessidade de implementar nos nossos planejamentos atividades que envolvam as mídias digitais e acordamos construir algumas sequências didáticas atendendo às nossas realidades.

**Figura 29** - Encontro com a professora e psicóloga Iara Nancy



**Fonte:** Autoria Própria

Fechamos o encontro com poesia, para refletirmos a existência humana.

No terceiro encontro, dialogamos sobre a temática: Leitura e Literatura como instrumentos indispensáveis para a educação da sociedade, trabalhamos com alguns textos<sup>46</sup>. Yunes (1995) pontua que a leitura pressupõe fruição; ler é um ato que permanece vivo mesmo após o final da leitura, ficando internalizado no interior de quem lê.

<sup>46</sup> 1. A Literatura e o mundo/ A literatura escolarizada/ Aula de literatura: o prazer sob controle? (COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2 ed., 7 reimpressão – São Paulo: Contexto, 2018. p. 15-25); 2. Ler na escola: os “livros de leitura” (COLOMER, Teresa. Andar entre livros. A leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007. Cap. 1); 3. O Ensino de Literaturas na BNCC: Discursos e (Re) existência possíveis. (AMORIM, Marcel Alvaro de. GERHARDT, Ana Flavia Lopes Magela. A BNCC e o ensino de línguas e literaturas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. Cap.5).

Entendemos que independente do gênero textual escolhido para fazer leituras, podemos solicitar produções argumentativas, críticas, criativas, além do embelezamento que os textos poéticos propõem, poderemos utilizar a linguagem poética ou hipermidiática para externar informações ou temáticas importantes a serem discutidas. Nesse encontro, apresentamos algumas linguagens literárias através dos textos hipermidiáticos, construímos e editamos alguns vídeos (GIF).

**Figura 30** - Imagens dos nossos encontros com os professores da Rede Estadual de Conceição do Coité.



**Fonte:** Autoria própria (foto tirada II Encontro)

Iniciamos o encontro fazendo uma reflexão sobre a sociedade da qual fazemos parte, retomamos algumas questões do encontro anterior: identidades, modernidade, hipermodernidade. Por fim, pontuamos um pouco sobre educação e diversidade na escola, um tema que provoca tantas discussões e posicionamentos. Para fomentar as nossas reflexões, trouxemos a pintura de Tarsila do Amaral, “Os operários”, que expõe tão bem nossa diversidade cultural e social.

**Figura 31** - Slides sobre O letramento e o mundo



**Fonte:** citações do texto literatura e o mundo, Rildo Cosson

A escola está a serviço da sociedade e precisa contribuir adequadamente às necessidades dos(as) alunos(as), dos pais, funcionários, professores e comunidade geral. Fala-se tanto sobre inclusão escolar, mas, infelizmente, as instituições de ensino ainda possuem, de uma forma geral, práticas excludentes, além de atitudes preconceituosas e discriminatórias em se tratando especialmente de raça, religião e gênero. Machado afirma:

O termo diversidade é muito amplo e mais do que então debatido, discutido na conjuntura atual, a escola por ser um aparelho ideológico do estado, né? Ela também tem a sua função social e ela não pode jamais ser segregadora, porque nós trabalhamos com múltipla identidades e vários perfis de alunos tanto no aspecto cultural, religioso, linguístico, socioeconômico, então a gente não pode jamais excluir eles mas, tem que inserir no espaço social, respeitando as suas diferenças. (Machado de Assis)

É necessário provocar reflexões sobre os diferentes grupos sociais, políticos, étnicos, religiosos, raciais, sexuais e econômicos, visto que os(as) integrantes das escolas ainda desrespeitam as minorias. Precisamos garantir um espaço de construção do conhecimento onde todos(as) tenham seus direitos garantidos, independente do grupo social do qual faça parte. A literatura poderá contribuir nesse

processo de reflexão e amadurecimento, competindo ao(à) professor(a) ser um(a) mediador(a), desprovido(a) de preconceitos e verdades pré-estabelecidas.

Partindo dessa discussão sobre educação e diversidade, podemos entender que quanto mais cedo o sujeito/leitor(a) desenvolver o hábito pela leitura, a criticidade, a interpretação e a produção textual, maior será a possibilidade dele(a) ampliar a sua visão de mundo, colaborando, assim, para uma sociedade mais democrática pautada pelos direitos humanos e pela justiça social.

Em se tratando da formação leitora, a professora Julia de Almeida comentou sobre o tempo que levou para ter acesso aos livros, especialmente aos clássicos:

eu comecei minha vida de leitora de obras literárias muito tarde. Eu não tive contato com os contos de fadas na minha infância, meu primeiro livro foi Poliana menina, quando eu tinha 15 anos eu comecei, eu me apaixonei pelo romance. Eu gosto de outros gêneros, mas eu prefiro os romances. Comecei a gostar mais dos textos literários (Júlia de Almeida)

Infelizmente, muitos(as) só têm acesso aos clássicos literários na escola e, às vezes, essas obras são apresentadas muito longe de suas realidades, pois o contexto social-cultural de alguns(as) alunos(as) não favorece a compreensão do que é lido, seja por conta dos elementos linguísticos, das narrativas de lugares nunca vistos ou de linguagem difícil de compreensão. Para além disso, o fator econômico também é um aspecto que impede esse acesso. Assim, refletimos como a prática da leitura acontece no território do sisal, especificamente, nos colégios estaduais de Conceição do Coité, como se dão a leitura e a escrita dos(as) alunos(as) e de que forma podemos trabalhar a Literatura para alcançarmos resultados satisfatórios diante de cada realidade apresentada.

A partir dos textos discutidos, cada um externou através de suas falas e interpretações como conseguem explorar as potencialidades da linguagem dos seus(as) alunos(as), como trabalham com as palavras escritas ou faladas, como ensinam literatura no Ensino Médio. Machado de Assis comentou:

Depende do conteúdo, a gente não tem como fugir da exposição, às vezes, nós usamos a exposição como um caminho, eu procuro diversificar utilizando mídias, como eu lhe disse, slides, Datashow para tornar mais interessante atrativo, exposição de vídeos, atividades em grupos, análise de textos. Mapa mental, percebi que os alunos gostam de fazer. (Machado de Assis)

Com o exercício da leitura e da escrita dos textos literários, é possível desconstruir os discursos padronizados da sociedade letrada e construir um modo próprio de se fazer outras linguagens.

No quarto encontro, abordamos a temática: Letramento e Multiletramentos com alguns materiais digitalizados e impressos<sup>47</sup>, levando em consideração as práticas sociais associadas ao trabalho, à cidadania e às identidades multifacetadas. Nessa perspectiva, algumas transformações pedagógicas são necessárias, especialmente no que se refere à utilização da Literatura popular e os textos multimodais que precisam ser valorizados e apresentados nas aulas de Literatura, a fim de oportunizar aos(às) alunos(as) uma relação mais profunda e lúdica com a língua. Cope e Kalantzis (2008) salientam a importância de criar contextos de aprendizagem que despertem a sensibilidade dos aprendizes para o mundo global digital.

**Figura 32:** II Encontro



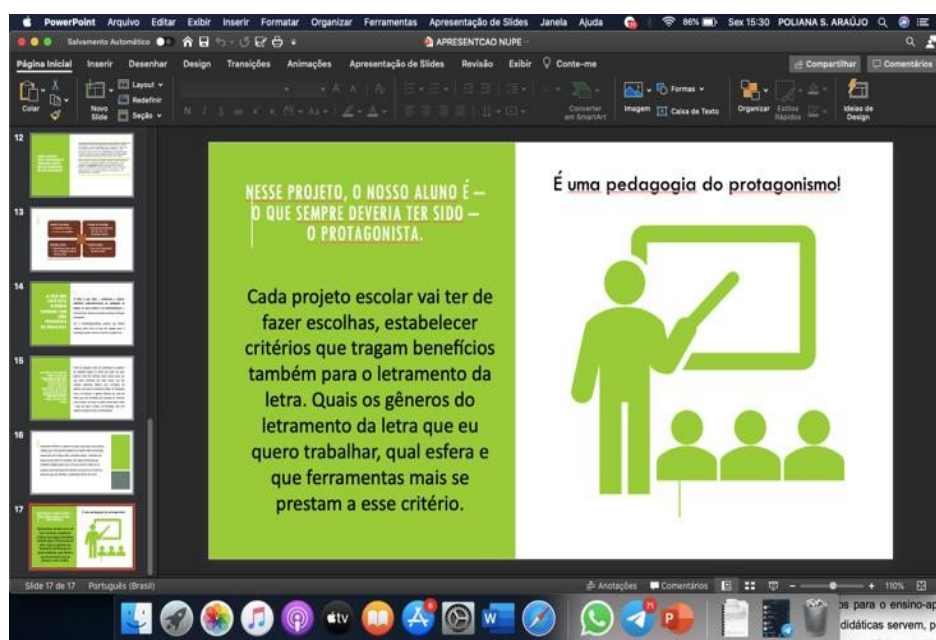
**Fonte:** Autoria Própria

---

<sup>47</sup> 1. Letramentos (ROJO, Roxane Helena R. Letramento, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. Cap. 1); 2. Pedagogia dos Multiletramentos (ROJO, Roxane H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, Cap.1); 3. Gênero do discurso, multiletramento e hipernormatividade. (ROJO, Roxane Helena R. Hipernormatividade, Multiletramentos e Gêneros discursivos. 1 ed – São Paulo: Parábola Editorial, 2015. Cap.4).

Apresentamos alguns textos multimodais e semióticos, além de socializarmos atividades desenvolvidas com os(as) alunos(as), sempre considerando as linguagens híbridas (na forma, no estilo, no conteúdo e na modalidade) utilizadas na contemporaneidade e os novos recursos tecnológicos disponíveis.

**Figura 33:** Slides “Por novos e múltiplos letramentos”



**Fonte:** slides do texto Por novos e Múltiplos Letramentos, Roxane Rojo

A vontade de trabalhar com Literatura na perspectiva dos multiletramentos deixa os(as) professores(as) curiosos(as) e encorajados(as) a construírem sequências didáticas com o uso das mídias digitais. Socializamos os trabalhos desenvolvidos e a partir das experiências expostas começamos a produzir as sequências didáticas.

Cada professor(a) trouxe uma experiência exitosa de seu trabalho com a Literatura. Os(as) participantes que já são mestres compartilharam suas pesquisas acadêmicas realizadas com o ensino da Literatura. Esse encontro foi realizado no corredor da escola porque utilizamos a internet local para expor alguns trabalhos, depois fomos à sala de informática para visualizarmos alguns exemplos de atividades propostas que serviram de modelos para construção das sequências.

**Figura 34** - IV Encontro



**Fonte:** Autoria própria, 2020

As sequências foram construídas nas casas dos professores(as). Utilizamos o WhatsApp e o e-mail para construí-las, cada professor(a) teve a liberdade de elaborar as sequências de acordo a sua realidade escolar, bem como a realidade das escolas estaduais de Conceição do Coité, pensando em utilizar as mídias digitais, explorando outras plataformas, outros aplicativos, sempre em utilizar os textos multissemióticos e multimodais.

### **5.3.2 Sequência didática**

Trabalhar com literatura no colégio não quer dizer apenas indicar uma obra literária para os(as) alunos(as) fazerem as leituras, é necessário oportunizar um momento para que todos(as) os(as) leitores(as) externem suas experiências de leitura e o que compreendeu da obra literária, seja através de textos orais ou escritos. É indispensável fazermos um planejamento nítido para essas aulas e organizarmos os procedimentos metodológicos que possam proporcionar aos(às) alunos(as) essa formulação de conhecimento a partir das experiências vividas e compartilhadas.

As sequências didáticas são necessárias para organização do procedimento metodológico, especialmente a escolha dos recursos para o ensino-aprendizagem.

Para Dolz; Schneuwly (2004, p. 45) as “sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a prática de linguagens novas, ou dificilmente domináveis”. A partir de um estudo feito em Genebra, eles apresentam a sequência didática numa metodologia desenvolvida em quatro etapas: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produto final. Na apresentação dos sujeitos, o produto precisa ser construído pensando nesses indivíduos e baseado na necessidade de cada participante, são construídos os módulos como oficinas de trabalho onde os(as) alunos(as) aprendam e desenvolvam textos (estes serão feitos e refeitos com a interação do(a) professor(a)).

Os(as) professores(as) podem dar uma contribuição importante nessas sequências didáticas provocando inferências e promovendo debates durante as aulas nos momentos de escuta e como o propósito de construir coletivamente um plano dialógico<sup>48</sup> para ampliação das linguagens, através das várias reflexões e propostas de interpretação e análise.

A Sequência Didática Interativa (SDI) é uma nova proposta didático metodológica para ser utilizada no contexto da sala de aula, na tentativa de promover o processo ensino-aprendizagem. De acordo com Oliveira (2012, p. 58):

A Sequência Didática Interativa é uma proposta didático-metodológica que desenvolve uma série de atividades, tendo como ponto de partida a aplicação do Círculo Hermenêutico-Dialético para identificação de conceito/definições, que subsidiam os componentes curriculares (temas), e que são associados de forma interativa com teoria(s) de aprendizagem e/ou propostas pedagógicas e metodologias, visando à construção de novos conhecimento e saberes.

De maneira bem resumida, a construção da Sequência Didática Interativa (SDI) se dá a partir de algumas ações: no primeiro bloco, definir o tema a ser trabalhado, dividir a turma em grupo, estudar acerca desse tema, conceituá-lo e trazer uma definição para todos do grupo. No segundo bloco, o(a) professor(a) pôde expor o assunto (a exposição pode ser feita através de slides), e posteriormente desenvolver

---

<sup>48</sup> “A construção de relações dialógicas sob os fundamentos da ética universal dos seres humanos, enquanto prática específica humana implica a conscientização dos seres humanos, para que possam de fato inserir-se no processo histórico como sujeitos fazedores de sua própria história”. (FREIRE, 1996, p.10)

alguma atividade (podem construir algum texto, relatório, artigo, etc) para fechamento do tema.

A SDI não precisa ser desenvolvida no mesmo dia. O(a) professor(a) pode estabelecer o tempo com seus(as) alunos(as), o período que eles precisarão para realizar as propostas de atividades. É importante uma sondagem antes para saber se os(as) alunos(as) dominam sobre o assunto. Oliveira (2012) afirma que após ter realizado vários cursos e formação de professores a SDI consegue trazer um resultado bem exitoso. Por essa razão, as sequências aqui apresentadas e construídas pelos(as) professores(as) têm diferentes propostas de atividades.

Oliveira (2012) apresenta os aportes teóricos que fundamentam a SDI: método pluralista construtivista de Guba e Lincoln (1989), método de análise de conteúdo de Bardin (1977), e método hermenêutico-dialético de Minayo (2004), dando ênfase ao pensamento complexo de Morin (2005) e a dialogicidade de Freire (1987).

A SDI está sendo utilizada para facilitar o processo ensino-aprendizagem, e para trabalhar com a realidade na diversidade, valorizando as múltiplas características dos alunos que estão envolvidos no processo, e a partir daí, promovemos a interação entre as pessoas de todo o grupo, valorizando a construção e reconstrução das realidades apresentadas. E toda essa integração e relações entre os diversos componentes fortalecem o pensamento sistêmico<sup>49</sup>.

Tomando como base Bakhtin (2006), em todas as etapas, o diálogo e a interação se mantiveram presentes durante toda a pesquisa. Mas a partir do segundo encontro, os(as) professores(as) começaram a se soltar mais, trazer suas realidades e pensar como aqueles textos e discussões podiam contribuir de alguma maneira para melhorar as atividades dos(as) alunos(as) propostas pelos(as) professores(as).

Após refletirmos com os(as) professores(as) sobre a construção de sequências didáticas, foi decidido que cada participante construiria uma sequência sobre os movimentos literários (figura 24 abaixo). Infelizmente, alguns(as) professores(as) não

---

<sup>49</sup> Capra (1996, p.40) afirma: De acordo com a visão sistêmica, as propriedades do todo, essenciais de um organismo, ou sistema vivo, são propriedades do todo que nenhuma das partes possui. Elas surgem das interações e das relações entre as partes. Essas propriedades são destruídas quando um sistema é dissecado, física ou teoricamente em elementos isolados. Embora possamos discernir partes individuais em qualquer sistema, essas partes não são isoladas, e a natureza do todo é sempre diferente da mera soma de suas partes.

fizeram as sequências, mas não desfizemos o grupo (*whatssap*), na tentativa de socializarmos o que construímos e posteriormente elaborarmos as que faltaram.

**Figura 35** – Movimentos Literários Brasileiros



**Fonte:** Autoria própria

Nas sequências didáticas interativas para Ensino Médio, os(as) professores(as) ao trabalharem com os movimentos literários trouxeram algumas provocações e abordagens filosóficas, contextos históricos, bem como algumas pesquisas sobre o período de que o autor fazia parte. Essa reflexão foi proposta a partir de alguns questionamentos ou elaboração de perguntas que podiam atender aos objetivos da aula.

Realizamos, abaixo, breves observações e análises de algumas sequências que foram feitas pelos(as) professores(as) colaboradores(as) como parte do produto desta pesquisa. Vale salientar que não será colocada a sequência didática completa de cada movimento literário, sobretudo o Módulo com todas as sequências do projeto ficará anexado para apreciação.

Observemos, a seguir, a sequência do movimento literário Arcadismo:

### Figuras 36- Sequência didática sobre Arcadismo

**ATIVIDADES**

---

**3º momento**

- O professor irá prepara slides contendo contexto histórico, características e principais autores para revisão e explicará para a classe.
- Em seguida proporá exercícios (usar o livro didático)
- Em outro momento deverá corrigir a atividade.

---

**4º momento**

- O (a) professor (a) levará para a sala de aula as músicas:
- Casinha Branca - Roberta Campos  
<https://www.youtube.com/watch?v=HjUUvfSgO6c>
- Chuá, Chuá - Chitaozinho e Xororó  
<https://www.youtube.com/watch?v=Z6jLwDFZALw>
- Ouça as músicas com os alunos.  
(Casinha branca – Chuá , chuá)
- Se preferir, xeroque e dê uma cópia para cada.
- Se achar mais pertinente, projete a letra no data show.
- Em seguida, faça a análise apontando características da escola em estudo.
- Depois da leitura do texto, o professor deverá solicitar a eles que respondam às questões abaixo.



**“Casinha branca”**  
Roberta Campos  
Composição: Gilson e Joran

*Eu tenho andado tão sozinho  
ultimamente  
Que nem vejo à minha frente  
Nada que me dê prazer*

*Sinto cada vez mais longe a  
felicidade  
Vendo em minha mocidade  
Tanto sonho perecer*

*Eu queria ter na vida  
simplesmente  
Um lugar de mato verde  
Pra plantar e pra colher  
Ter uma casinha branca de  
varanda  
Um quintal e uma janela  
Para ver o sol nascer*

*Às vezes saio a caminhar  
pela cidade  
À procura de amizades  
Vou seguindo a multidão  
Mas eu me retraio olhando  
Em cada rosto  
Cada um tem seu mistério  
Seu sofrer, sua ilusão*

*Eu queria ter na vida  
simplesmente  
Um lugar de mato verde  
Pra plantar e pra colher  
Ter uma casinha branca de  
varanda  
Um quintal e uma janela  
Para ver o sol nascer*


*Eu queria ter na vida  
simplesmente  
Um lugar de mato verde  
Pra plantar e pra colher  
Ter uma casinha branca de  
varanda  
Um quintal e uma janela  
Para ver o sol nascer*



**Fonte:** Módulo do Projeto Ei, Leitor, dá um like!

Nessa sequência, a professora propõe uma combinação musical, inclusive é oportuno aos(às) alunos(as) conhecerem outros estilos musicais e apreciarem outros universos. O Grupo de Nova Londres traz no seu conceito de Multiletramentos a partir das duas multiplicidades apontada pelo prefixo multi: a de cultura e a de linguagem/multissemiótica e mídia. Quando propomos trabalhar com músicas, é interessante que valorizemos todas as culturas, não apenas a cultura “cultura”, visto que precisamos eliminar essa fronteira. A multiplicidade cultural diz respeito às várias formas de produções culturais letradas em circulação na sociedade (CANCLINI, 2008).

Figuras 37 - Sequência didática sobre Arcadismo




**"Chuá, Chuá"**  
Chitaozinho e Xororó  
Composição: Pedro de Sá / Ary Machado

*Deixa a cidade formosa morena  
Linda pequena e volte ao sertão  
Beber à água da fonte que canta  
E se levanta no meio do chão  
Se tu nasceste cabocla cheirosa  
Cheirando a rosa no peito da terra  
Volta pra vida serena da roça  
Da velha palhoça do alto da serra*

*E a fonte a cantar chuá, chuá  
E a água a correr chuê, chuê  
Parece que alguém tão cheio de mágua  
Deixasse quem há de dizer a saudade  
No meio das águas rolando também*

*A lua branda de luz prateada  
Faz a jornada no alto do céu  
Como se fosse uma sombra altaneira  
Da cachoeira fazendo escarcéu  
Quando essa luz lá na altura distante  
Loira ofegante no poente a cair  
Da-me essa trova que o pinho desserra  
Que eu volto pra serra que eu quero partir*

*E a fonte a cantar chuá, chuá  
E água a correr chuê, chuê  
Parece que alguém tão cheio de mágua  
Deixasse quem há de dizer a saudade  
No meio das águas rolando também*



**"Casinha branca"**

- 1- No texto, o que o eu-lírico vê no rosto da multidão?
- 2- O que isso lhe causa?
- 3- Interpretem os versos: "Às vezes saio a caminhar pela cidade à procura de amizades mas eu me retraio". Isso também acontece com vocês?

**"Chuá, Chuá"**

- 1- Qual é a proposta do eu lírico no texto "Chuá, Chuá"?
- 2- Ele quer convencer à amada. A quê?
- 3- Quais os argumentos usados por ele?

**QUESTÕES**

---

**SUGESTÕES**

---

Neste momento, os alunos serão conduzidos para a sala de informática.  
(Caso sua escola não tenha, solicite uma pesquisa em casa, ou leve para sala de aula.)  
( Os alunos farão um paralelo do trecho do filme com a leitura o poema "O Uruguai, de Basílio da Gama) – Se levar pra sala, poderá projetar no data show.

**Fonte:** Módulo do Projeto Ei, Leitor, dá um like!

É importante desenvolvermos pensamentos críticos para navegarmos no mundo digital, inclusive a facilidade que se tem para adquirir essas mídias digitais. A aprendizagem interdisciplinar envolve compreender e atuar no mundo em que se vive, muitas vezes, a escola, muito preocupada com os assuntos pragmáticos, esquece-se de desenvolver atividades que tornam interessante a vida cotidiana desse(a) aluno(a).

Trabalhar com música vai muito além de simplesmente cantar, é preciso fazer uma interpretação da letra. O(a) professor(a) faz alguns questionamentos, além de prover uma intertextualidade dentre as canções apresentadas (Casinha Branca e Chuá, Chuá). A proposta realizada nessa SDI busca respeitar as possibilidades que o(a) professor(a) possa ter na escola em que trabalha, ele(a) sempre traz a probabilidade de trabalhar com a mídia impressa ou digital.

Segue a sequência do Movimento Literário Naturalismo (figura 43 abaixo):

**Figura 38** - Sequência didática sobre Naturalismo

Sugestão de leitura do livro naturalista  
O mulato, de Aluísio de Azevedo.

<http://www.culturazora.com.br/storaq/0420Mulato.pdf>  
<http://www.ebookstravel.org/adobebook/omulato.pdf>



**2º momento:**  
**Conteúdo Naturalismo**  
(5 aulas)

- Apresentação de algumas canções escolhidas pelos estudantes e conversa informal sobre as mesmas;
- Socialização das pesquisas das correntes filosóficas que influenciaram o Realismo/Naturalismo;
- Exibição de um vídeo com a canção “Eu só peço a Deus”, de Inquérito. <https://www.youtube.com/watch?v=GJpvK7CjIvo>  
Conversa sobre a letra da canção “Eu só peço a Deus”, de Inquérito;
- Revisão do contexto histórico do Realismo/Naturalismo;

- Estudo das características e das temáticas do Naturalismo.

Sugestão de vídeo aula disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=ssYZfzUGTKk>

- Exibição de um vídeo: animação da obra naturalista Bom crioulo, de Adolfo Caminha. Disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=q01J\\_Sl4iKU](https://www.youtube.com/watch?v=q01J_Sl4iKU)
- Divisão de grupo para criação de uma paródia (gênero canção) contendo informações do Realismo/Naturalismo (ou de temáticas como o preconceito racial ou o homossexualismo).
- Incentivo à leitura de O mulato, de Aluísio de Azevedo.
- Incentivo à leitura de outras obras naturalistas: O cortiço, de Aluísio de Azevedo e O Ateneu, de Raul Pompeia.

Links disponíveis:




[O CORTIÇO](#)      [O ATENEU](#)

**Fonte:** Módulo do Projeto Ei, Leitor, dá um like!

Nessa sequência, temos muitas maneiras de explorar algumas questões sociais, raciais, econômicas, políticas e ideológicas, especialmente, quando trabalhamos romances, como: *O cortiço*, *Ateneu* e *O Mulato*. A partir destas obras, temos a chance de fazer muitas provocações aos(as) alunos(as) com relação à organização da sociedade, como funcionam as leis, os deveres, os poderes, os valores e os costumes dos indivíduos.

Sugerimos fazer um compartilhamento das produções das paródias nas redes sociais (*Instagram, Facebook, Twiter, Whassap, Blogger, YouTube*), para que a literatura esteja acessível a todos os públicos. Além do mais, a informação, sendo um elemento da cultura, pode ser divulgada através da música (paródia). Podemos perceber, a partir da construção da paródia, o conhecimento de mundo que o(a) aluno(a) traz e como interferimos nas relações sociais apresentadas através dos discursos, afinal, a responsabilidade social é de todos.

Para que os textos ganhem visibilidade, é necessário colocá-los em evidência, em uso, em circulação, essa é a vantagem de utilizar as redes, possibilitar que os textos sejam apreciados e que eles façam parte das nossas práticas sociais.


**Figura 39** - Sequência didática sobre Naturalismo

DOCUMENTÁRIO É UMA PRODUÇÃO ARTÍSTICA, VIA DE REGRA UM FILME, NÃO-FICTIONAL, QUE SE CARACTERIZA PRINCIPALMENTE PELO COMPROMISSO DA EXPLORAÇÃO DA REALIDADE. ISTO NÃO SIGNIFICA QUE REPRESENTA A REALIDADE COMO É. O DOCUMENTÁRIO, ASSIM COMO O CINEMA DE FIÇÃO, É UMA REPRESENTAÇÃO PARCIAL E SUBJETIVA DA REALIDADE.

3º momento: Gênero Documentário  
(5 aulas)

- Apresentação de algumas paródias feitas pelos estudantes;
- Exibição de vídeo com animação da obra O mulato, de Aluísio de Azevedo. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=RnWBbZrjsKE>
- Discussão da obra O mulato, dando ênfase à questão do preconceito racial;
- Exibição de vídeo sobre o gênero documentário. Disponível em:  
[https://tvcultura.com.br/videos/584\\_genero-documentario.html](https://tvcultura.com.br/videos/584_genero-documentario.html);
- Estudo e sistematização do gênero Documentário;
- Exibição do documentário Eu, favela e discussão do documentário;

• Divisão de grupo para a produção de um documentário estabelecendo semelhanças e diferenças entre o preconceito racial do século XIX e do século XXI (ou de outro tema também abordado pelos escritores naturalistas). Os documentários, depois de revisados, serão postados nas plataformas digitais.



**Fonte:** Módulo do Projeto Ei, Leitor, dá um like!

A proposta de trabalhar com oralidade a partir do documentário representa uma prática social interativa para fins comunicativos, uma habilidade sonora importante para o indivíduo aprimorar, além de oportunizar ao(a) professor(a) uma observação cuidadosa e analisar algumas práticas orais do(a) aluno(a) que precisam ou não ser exercitadas.

A sugestão de compartilhar o documentário em alguma plataforma digital é uma possibilidade favorável para replicar conhecimento e informações. Segundo Jenkins (2012), o *YouTube* promove uma espécie de espaço virtual para comunidades que representam diversos costumes, diversos grupos, mas também, além disso, possibilitam outras redes de conexão, agrupam comunidades, formam coligações e promovem relações entre grupos com os mesmos fins.

Observe como a professora Júlia de Almeida constrói a Sequência didática sobre Parnasianismo:

**Figura 40** - Sequência didática sobre Parnasianismo

- Conversa informal sobre os poetas parnasianos (resultado das pesquisas feitas pelos estudantes);
- Exibição de vídeo com poesia cantada "Via láctea", do poeta parnasiano Olavo Bilac, na voz de Paula Toller (Kid Abelha).  
<https://www.youtube.com/watch?v=i0dP0h4Dz-k> (letra)  
<https://www.youtube.com/watch?v=LJY91sWTFs> (imagens);
- Revisão e anotação das características do poema parnasiano;
- Revisão do conceito de poema, dando ênfase à diferença entre os termos "poema" e "poesia";
- Explicação da diferença entre o soneto e um outro texto em verso. Sugestão: Exibição de um vídeo, disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/3844/o-texto-literario-e-o-soneto-tradicional>
- Orientação para a produção de um vídeo com um poema parnasiano da escolha do aluno. Como exemplo apresentar os sonetos parnasianos:
  - "O muro", de Alberto de Oliveira, disponível [aqui](#)
  - "Ao coração que sofre, de Olavo bilac, disponível [aqui](#)
  - "Vaso grego", de Alberto de Oliveira, disponível [aqui](#)

- Orientação para a produção de Gif que ilustrem poemas parnasianos:
- Sugestões de poemas:
- "A estátua", de Teófilo Dias [Link](#)
  - "A um poeta", de Olavo Bilac [Link](#)
  - "Vaso chinês", de Alberto de Oliveira [Link](#)



**Fonte:** Módulo do Projeto Ei, Leitor, dá um *like!*

A inserção de vídeo nas salas de aula pode desenvolver algumas habilidades nos(as) alunos(as), como a criatividade, a sensibilidade e a imaginação. O indivíduo letrado pode construir GIF (vídeo curto) e retratar informação e conhecimento bastante curiosos que atraiam a atenção do(a) leitor(a), sobretudo, para produzir esses textos, exigem do(a) aluno(a) competências com os aparelhos tecnológicos, além de um raciocínio lógico e pensamento crítico. Para Moran (1995, p. 2),

A fala aproxima o vídeo do cotidiano, de como as pessoas se comunicam habitualmente. Os diálogos expressam a fala coloquial, enquanto o narrador (normalmente em off) "costura" as cenas, as outras falas, dentro da norma culta, orientando a significação do conjunto. A narração falada ancora todo o processo de significação.

Quaisquer que sejam as orientações dos(as) professores(as) aos discentes, é importante oportunizar que eles sejam (co)autores das produções. Não queremos exigir que nossos(as) alunos(as) transformem-se em escritores(as), mas que eles(as) tenham noção das estruturas poéticas e narrativas com o propósito de potencializar o seu processo criativo, bem como ampliar a sua competência leitora.

A sugestão de produzir um GIF<sup>50</sup> traz resultados satisfatórios, pois o vídeo encanta, informa, diverte, projeta em outras realidades, em outros tempos e espaços. Essas múltiplas linguagens levam as pessoas para outras realidades e as fazem pensar sobre a vida que têm. Em seguida, observemos a construção da sequência sobre Realismo:

**Figura 41 - Sequência didática sobre Realismo**

<p style="text-align: center;"><b>DESENVOLVIMENTO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>1º momento: Gênero Romance</b> (4 aulas)</p> <p><b>CONCEITUAR ROMANCE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita à biblioteca para folhear romances e conversa informal sobre títulos, capas, sinopses, fichas catalográficas e elementos pré-textuais;</li> <li>- Apresentação do gênero romance;</li> <li>- Exposição de uma gaiola (com romances realistas-naturalistas) para que os alunos "liberem" os livros, dando vida a cada um deles através da leitura. O professor deve incentivar a leitura dos romances.</li> <li>- Exploração do título Dom Casmurro... Fazer perguntas como: O que vocês imaginam que terá no romance? Por que este título? Anotar hipóteses no quadro.</li> <li>- Promoção da "Tempestade de ideias". Pega palavras do primeiro capítulo do romance (ou primeiras páginas), recorta e distribui para que cada aluno elabore suas hipóteses de como aquelas palavras (ideias) aparecem no enredo do romance.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fala e disponibilização de links do romance digital: <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000194.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000194.pdf</a> <a href="http://lelivros.love/book/dom-casmurro-machado-de-assis-epub-pdf-mobi/">http://lelivros.love/book/dom-casmurro-machado-de-assis-epub-pdf-mobi/</a> <a href="https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4828">https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4828</a></li> <li>- Iniciar a leitura (compartilhada) do romance na sala e pedir para que façam o restante da leitura em casa.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>2º momento: Gênero Fanfic</b> (4 aulas)</p> <p><b>CONCEITUAR FANFIC</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Roda de conversa sobre os primeiros capítulos do romance;</li> <li>- Apresentação dos elementos da narrativa no datashow;</li> <li>- Atividade de solicitação para que os alunos identifiquem os elementos da narrativa do romance Dom Casmurro;</li> <li>- Divisão da sala em grupos e solicitação para que cada grupo faça um mapa conceitual digital apresentando os elementos da narrativa. O resultado do mapa deverá ser exposto na sala e em uma plataforma digital;</li> <li>- Apresentação do gênero fanfic no datashow;</li> </ul>
--	--

**Fonte:** Módulo do Projeto Ei, Leitor, dá um *like!*

As informações e conteúdos expostos nas redes possibilitam as pessoas a participarem naturalmente do que é disponibilizado, então, os gêneros construídos a partir de algumas leituras podem provocar no sujeito uma interação, seja através das curtidas, compartilhamento, comentários (estes sempre trazem seu ponto de vista), inclusive o fato de seguir alguém nas redes também demonstra interesse por aquelas informações apresentadas.

<sup>50</sup> **GIF** nada mais é do que a sigla para o termo em inglês *Graphics Interchange Format*, algo como *formato para intercâmbio de gráficos*. Em outras palavras, GIF é um formato de imagem que serve tanto para animações como para imagens fixas.

As construções dos *fanfic*<sup>51</sup> também podem dialogar como outros gêneros, e que de certa forma precisarão do domínio de algumas ferramentas para fazer a edição do texto, além da criticidade e criatividade para a produção. Essa ideia de curadoria (escolher, selecionar conteúdos/informações) tem sido muito utilizada para ajudar as pessoas a começarem a fazer algumas leituras e de certa forma influenciar na maneira de pensar. O conceito de dialogismo, entendido como princípio constitutivo da própria linguagem, pode ser identificado quando Bakhtin (1998, p. 85-6), ao se referir aos fenômenos específicos do discurso, afirma:

Mas todo discurso existente não se contrapõe da mesma maneira ao seu objeto: entre o discurso e o objeto, entre ele e a personalidade do falante interpõe-se um meio flexível, frequentemente difícil de ser penetrado, de discurso de outrem, de discursos “alheios” sobre o mesmo objeto, sobre o mesmo tema.

A utilização das novas tecnologias, aplicativos, interfaces e aparelhos possibilita várias maneiras de construirmos textos multimodais ou multissemióticos e apresentarem diversos discursos, sejam eles através do letramento visual, televisivo, informacional, digital, cineletramento, ou dos multiletramentos.

Bakhtin (1965) comenta que o texto contemporâneo, multissemiótico ou multimodal, envolvendo diversas linguagens, mídias e tecnologias, coloca, pois, alguns desafios para a teoria dos gêneros discursivos<sup>52</sup> do Círculo. Não é fácil, mas é possível desenvolver no(a) aluno(a) essa criticidade a partir de leituras, diálogos e produções textuais. Além do mais, os textos eletrônicos alteram a relação entre leitura e escrita. Nessa perspectiva, Beaudouin (2002, p.207) afirma que a internet, por sua estrutura hipertextual, articula espaços da informação e ferramentas de comunicação, propondo um conjunto de dispositivos interativos que dão lugar a novos escritos.

---

<sup>51</sup> *Fanfic* ou *fanfiction* são ficções criada por fãs, que utilizam uma história ou personagens de um determinado trabalho já existente para criar sua própria história baseada nele. A história original pode ser um romance, série, filme, ou mesmo uma relação entre famosos. Essas histórias criadas pelos fãs podem estar relacionadas tanto ao universo ficcional original de seu personagem (frequentemente referido como "cânon") quanto existir fora dele. Além disso, existem diversos subgêneros, que são classificados a partir de qual sentido o fã dá para sua história. <https://www.dicionariopopular.com/fanfic/>.

<sup>52</sup> O conjunto da obra do Círculo de Bakhtin possui alguns pilares sobre os quais toda a concepção de linguagem se ergue: a interação verbal, o enunciado concreto, o signo ideológico e o dialogismo.

Nessa sequência, Lygia Fagundes sugeriu algumas atividades para trabalhar com Modernismo: Histórias em quadrinhos (Pixton<sup>53</sup>), Podcast<sup>54</sup>, Mapa Conceitual (Venngage).

Observem a sequência do Movimento Literário Modernismo na figura abaixo.

**Figura 42 - Sequência didática sobre Modernismo**

<p>- Propor a apresentação da pesquisa através de mapas conceituais</p> <p style="text-align: center;"><b>MÓDULO 1</b></p> <p style="text-align: center;"><b>1º momento: Aprofundando as idéias</b> (4 aulas)</p> <p>- Apresentação dos grupos sobre a pesquisa.</p> <p>*Nessa atividade, o professor fará as intervenções, situando o momento literário, suas características e aspectos da estética neorrealista.</p> <p>- Sugerir a leitura dos romances "Vidas Secas", "Capitães de Areia", e "O quinze"</p> <p>- Pedir que os alunos pensem numa forma interessante de usar as mídias digitais para socializar a leitura;</p> <p>- O professor deverá, nesse momento, fazer uma exposição sobre a estrutura do romance moderno da segunda fase, especialmente, desses autores e de seu contexto de produção.</p> <p>Exibição do vídeo: <a href="#">Literatura Brasileira: 2ª Fase do modernismo</a></p> <p style="text-align: center;"><b>2º momento: (4 aulas)</b></p> <p>- Entregar aos alunos algumas imagens que retratem a desigualdade social e pedir que escrevam um poema, uma</p>	<p>- Socialização dos textos;</p> <p>- Troca de impressões sobre as leituras que estão sendo feitas em casa.</p> <p>- Ouvir a sugestão dos alunos sobre como divulgar os romances nas redes sociais (Sugerir podcast, HQ, resumo animado, vídeos com curtas resenhas, adaptação do livro para o roteiro de filme entre outros).</p> <p style="text-align: center;"><b>3º momento: (2 aulas)</b></p> <p>- Apresentar as possibilidades de construção desse material;</p> <p>- Trabalho em grupo para as produções;</p> <p style="text-align: center;"><b>MÓDULO 2</b></p> <p style="text-align: center;"><b>1º momento: Literatura e Sociedade</b> (3 aulas)</p> <p>- Abrir o momento com um trecho de Morte e Vida Severina encenado e musicado pelos alunos;</p> <p>- Organizar um Café Literário (embalado por música e poesia) com professores especialistas da UNEB e os alunos para a discussão dos livros que estão sendo lidos, enfatizando a relação entre literatura e sociedade.</p>
---	--

**Fonte:** Módulo do Projeto Ei, Leitor, dá um *like!*

Na sequência do Modernismo, a professora propõe um trabalho com histórias em quadrinhos (HQ), este é tido como um hipergênero, um campo que abarca elementos comuns dos diferentes gêneros autônomos dos quadrinhos, entre o cartum, as tiras, a charge e tantos outros (RAMOS, 2009). Fazer leitura dos HQs exige que o leitor tenha um diálogo com os códigos, desde o visual ao verbal escrito. Cada vez

<sup>53</sup> O Pixton é serviço online que também disponibiliza extensão para Google Chrome que possibilita a criação de quadrinhos online. Com ele é possível criar desenhos com qualidade profissional, arrastando personagens e movendo-os para qualquer pose

<sup>54</sup> Podcasts são programas de áudio que podem ser baixados da Internet ou reproduzidos em serviços de streaming. Organizados em uma série de episódios, os podcasts podem tratar de diversos temas, desde política, entretenimento e esportes até sexualidade. É possível ouvir os episódios individualmente ou assinar o programa, que geralmente é gratuito.

mais encontrado nas avaliações externas, especialmente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), os HQs exigem do candidato domínio de leitura de variados textos e as inferências das linguagens (informações explícitas e implícitas).

Sugerimos o uso do Pitxon (<https://www.pixton.com/br/>) para as produções das histórias em quadrinhos, é um aplicativo onde o aluno pode explorar a criatividade com a confecção dos quadrinhos (criar cenas, personagens, movimentos, cenários, temas, entre outros) e espaços para colocar suas comunicações.

A professora Cora Coralina propõe que as atividades realizadas sejam compartilhadas nas redes sociais. Essa interatividade promove uma comunicação entre o usuário e outros usuários, eliminando a distância geográfica e promovendo uma interatividade através das interfaces, qualquer pessoa poderá acessar e democraticamente contribuir com as produções realizadas.

Outra sugestão que a pode ser feita é o Mapa Conceitual, muito usado através de outro aplicativo Venngage (<https://pt.venngage.com/templates/mind-maps>). Esses materiais didáticos digitais em sala de aula propagam a rapidez das informações, possibilitam uma maneira criativa de organizar suas ideias, além de desenvolver a capacidade de sintetizar conhecimentos.

Os Podcasts também são mídias digitais muito utilizadas na cultura digital, a rapidez com que as informações chegam é marcada principalmente pelos nativos digitais, como os jornalistas e publicitários, que também utilizam com muita frequência as novas tecnologias, e não seria diferente com a Literatura. Esta também tem sido acessada pelos(as) leitores(as) através das plataformas digitais, como os *podcast*, *clipelivros*, *e-books*, *fanfakes*, *viddings*, dentre outros.

Estas foram algumas das observações feitas nas construções das sequências realizadas pelos(as) professores(as) da Rede Estadual, de Conceição do Coité, uma amostra de como pode ser feito um trabalho com a Literatura Brasileira na perspectiva de Multiletramentos. Vale ressaltar que, ao longo desta pesquisa colaborativa, contamos com a disponibilidade e compromisso dos(as) educadores(as)/colaboradores(as) (IBIAPINA, 2008) que ficaram conosco até o final deste trabalho com o propósito de construção das sequências didáticas aqui apresentadas.

A escolha de usar a Sequência Didática foi justamente para facilitar o entendimento de todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo ensino-aprendizagem,

além de produzir um material que pudesse ser aproveitado depois para todo o grupo. Foi um momento de reflexão, busca, partilha no qual os(as) professores(as) construíram e socializaram suas construções buscando sugestões para fazer um melhor planejamento a fim de contribuir de forma mais eficiente com o ensinoaprendizagem nas escolas estaduais de Conceição do Coité.

Muitos desafios foram superados para termos êxitos na construção das sequências didáticas. Foram diversas as pesquisas, discussões, socializações de ideias em grupo, revisões e design de todo material produzido. As propostas das atividades elaboradas pelo grupo buscaram valorizar as novas práticas de letramentos, potencializando a diversidade de gêneros e a utilização das mídias digitais. Nessa perspectiva, o módulo produzido foi pensado, especificadamente, para tornar as aulas de Literatura mais contextualizadas, modernas e dinâmicas.

Infelizmente, temos outros desafios pela frente a serem superados. Esses dizem respeito sobretudo à infraestrutura das instituições públicas, que precisam ser (re)pensadas com o propósito de contemplar os anseios de alunos(as) e professores(as) que visam uma educação mais democrática, globalizada, inclusiva e capaz de formar sujeitos mais críticos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, procuramos promover encontros a partir do Projeto de intervenção Ei, Leitor, dá um *like!*, propondo uma formação colaborativa para compreendermos como os(as) professores(as) de Ensino Médio, da Rede Estadual, de Conceição do Coité, utilizam as mídias digitais nas suas práticas pedagógicas para o trabalho com a literatura, na perspectiva dos multiletramentos. Nesse contexto, percebemos a vontade, determinação e perseverança que muitos(as) professores(as) trazem no intuito de oferecer um ensino de Literatura mais contextualizado, eficaz, dinâmico e acessível aos(às) alunos(as).

Certamente, a educação deve acompanhar todas as mudanças tecnológicas vividas na e pela sociedade. Por essa razão, refletimos com os(as) professores(as) colaboradores(as) a maneira como vivemos na cibercultura e como compreendemos o ciberespaço, visto que, parte de nossos(as) alunos(as), direta ou indiretamente, estão conectados(as) em rede. Importa frisar que a Pandemia causada pelo COVID 19 contribuiu para tornar mais evidente o número de estudantes brasileiros que não têm, por viverem marcadamente grandes dificuldades sociais, acesso à internet, a aparelhos móveis e a computadores que lhe assegurem a conectividade.

Ao observar o contexto da cultura digital, bem como sua contribuição social, cultural e política, para ampliar os letramentos dos(as) alunos(as), os(as) professores(as) puderam compartilhar suas experiências em sala de aula, enquanto professores(as) de LPLB, com o propósito de ampliar o uso das tecnologias digitais para aproximar mais o(a) aluno(as) do texto literário, ressignificando o ensino da Literatura nas escolas estaduais de Conceição do Coité.

Com base nas entrevistas realizadas com os professores(as), notamos que boa parte desses(as) profissionais tem uma relação mais próxima com a Literatura. Por certo, esta realidade pode colaborar com o processo de formação do(a) leitor(a) na escola, uma vez que a Literatura enquanto arte é capaz de seduzir o(a) estudante, desestruturar verdades préestabelecidas, provocar inquietações, reflexões, sensações de diversas ordens.

Com efeito, notamos durante a pesquisa que esses(as) professores(as)/colaboradores(as) tentam, mesmo com algumas dificuldades, aproximar os(as) seus(as) alunos(as) do texto literário. Assim, professores(as) e

estudantes precisam estar abertos para o poder que a linguagem literária tem de ressignificar a vida e reeducar o olhar do sujeito para o mundo. Nesse sentido, o(a) professor(a) deve entrar em cena como um(a) mediador(a) capaz de apresentar ao seu(a) aluno(a) caminhos de acesso a uma escuta e leitura mais sensíveis à encantaria da linguagem literária. Esta que potencializada pela poesia e narrativas ficcionais maravilham, assombram, desassossegam e arrancam o(a) leitor(a) da vida comum, oportunizando-lhe experiências lúdicas e intelectuais.

Durante a formação, problematizamos o trabalho pedagógico realizado com a disciplina LPLB, nas escolas estaduais, de Conceição do Coité, refletindo com os(as) professores(as) sobre as suas práticas pedagógicas. Notamos, a partir das discussões em grupo, que as práxis pedagógicas podem ser melhoradas com o uso das linguagens hipermidiáticas. Após dialogarmos sobre a BNCC, OCEM, PCN, resultados das Provas Brasil, ENEM, IDEB, reconhecemos a necessidade de ampliar o uso da linguagem oral e escrita no universo digital a fim de trabalhar a competência leitora e produção textual com os(as) estudantes.

Percebemos que é possível utilizar as novas tecnologias para o ensino da Literatura, mesmo com os enormes desafios encontrados. Temos professores(as) que ainda não dominam alguns programas, aplicativos, plataformas, sites, mas, ao contarem com as habilidades dos(as) alunos(as), podem utilizar essas interfaces. Os(as) docentes também podem oportunizar aos(às) alunos(as) a desenvolverem suas habilidades leitoras através das diversas mídias digitais, estabelecendo, desse modo, a autonomia e protagonismo desses sujeitos no processo de criação dos seus próprios textos.

Construímos com os(as) colaboradores(as) sequências didáticas que envolvem práticas de leitura e escrita através do uso das mídias digitais, buscando potencializar a formação crítica e cidadã dos(as) estudantes. Nessa perspectiva, muitos gêneros discursivos (*post, blog, remix, meme, reportagem, documentário, vídeos, gif, podcast, fanfics*, histórias em quadrinhos, dentre outros) e plataformas (*facebook, blog, instagram, tweeter, whatssap*) foram utilizados nessas sequências didáticas na tentativa de construir novas interpretações, sentidos e transformações.

Podemos ensinar Literatura proporcionando atividades com novas práticas de letramento literário relacionadas aos diversos textos hipermidiáticos. No entanto, a realidade das escolas públicas do Estado da Bahia, guardadas as exceções, não

possibilitam aos seus(as) profissionais e estudantes infraestrutura adequada, equipamentos, internet de qualidade e formação continuada para professores(as) a fim de fazer com que o uso das tecnologias digitais torne-se parte da realidade cotidiana das escolas.

Reforçamos a ideia de que a escola deve promover o acesso à leitura e, conseqüentemente, oportunizar a ampliação da competência leitora e a escrita dos(as) aluno(as). Os(as) professores(as) podem dialogar com os multiletramentos que fazem parte das práticas sociais desses sujeitos associadas às mídias digitais para ampliar e fortalecer a comunicação entre eles, assim como contribuir para a amadurecimento de suas práticas leitoras.

As formações continuadas sempre serão um caminho proveitoso para o diálogo, a escuta, a aprendizagem e a construção de novos caminhos para a educação. A pesquisa pôde contar com professores/participantes que contribuíram para compreendermos melhor a realidade do ensino público em Conceição do Coité. Dessa maneira, conseguimos estabelecer diálogos e reflexões enriquecedoras acerca do ensino da Literatura potencializada a partir das mídias digitais.

Em suma, nós, professores(as) de Literatura podemos usar as novas tecnologias para oportunizarmos e aproximarmos de maneira mais efetiva os(as) nossos(as) estudantes do universo literário. De certo, as sequências didáticas apresentadas neste trabalho nos ajudaram a constatar como os professores de LPLB podem utilizar as mídias digitais no ensino de Literatura numa perspectiva de multiletramentos valorizando a cultural, as práticas sociais, a linguagem e as experiências do(a) aluno(a) para contribuir na sua formação crítica e humana.

## REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. S. F. **Referenciais para construção de sistemas educacionais inclusivos**: a fundamentação filosófica: a história: a formalização. Brasília, DF: SEESP: MEC, 2003. Versão preliminar.
- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BAKHTIN, Michael. **Estética da Criação Verbal**. 6a ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fonte, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. São Paulo: Editora 34, 2017.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2015.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. A teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernadini et al. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo/Brasília: Hucitec/UnB, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.
- BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1989.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local literacies**: reading and writing in one community. London: Routledge, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi / Zygmunt Bauman; tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro, Zahar, 2005
- BAWDEN, David. **Origins and concepts of digital literacy**. New York: Peter Lang, 2008. p. 17-32.
- BEACH, R; Marshall, j (1991). **Teaching literature in the Secondary School**. Orlando: Harcourt Brace & Company
- BEAUDOUIN, V. De Publication a la conversation. Lecture et écriture électroniques. Réseaux 6, n. 116, p. 199-225, 2002.[http://www.cairn.info/artcle.php?ID\\_REVUE=RES&ID\\_NUMPUBLBLIE=RES\\_116&ID\\_ARTICLE=RES\\_116\\_0199](http://www.cairn.info/artcle.php?ID_REVUE=RES&ID_NUMPUBLBLIE=RES_116&ID_ARTICLE=RES_116_0199), acesso em 26 mar.2007
- BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**. São Paulo: Objetiva, 1995.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília, 1997.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília,

MEC/CONSED/UNDIME, 2020. Disponível em: <  
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **PC\_+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos PC\_na área de linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 9a ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2004.

CANDIDO, Antonio. **Direitos Humanos e literatura**. In: A.C.R. Fester (Org.) / Ed. Brasiliense, 2017.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996, p. 40.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CASAGRANDE, Cledes Antonio. **A formação do eu em Mead e em Habermas** [manuscrito] : desafios e implicações à educação. Tese (Doutorado em Educação ). Pontífice Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide V. Majer. 8. ed. v.1. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Vol. 1. Economia, sociedade e cultura. 9. ed. atualiz. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTELLS, Manuel. **Internet e sociedade em rede**. In: MORAES, Dênis de (Org.). Por uma outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2004.

CAVACANTI, Jaurenice Rodrigues. **Professor, leitura e escrita**. São Paulo: Contexto, 2010.

COLOMER, Tereza. **Andar entre livros**: A leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNON, Antoine. O leitor. In: **O demônio da teoria: Leitura e senso comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: new literacies, new learning**. **Pedagogies: An International Journal**, v. 4, p. 164-195, 2009.

COSCARELLI, C. V., RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

COSCARELLI, C. V., RIBEIRO. **Hipertextos na teoria e na prática**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 7 reimpressões. São Paulo: Contexto, 2018.

FRANCO, I. **Redes sociais para la educacao**. Málaga: anaya, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1993.

GABRIEL, R.; MORAIS, J.; KOLINSKY, R. **A Aprendizagem da leitura e suas implicações sobre a memória e a cognição**. Ilha do Desterro/UFSC, v. 69, n.1, p. 61-78, 2016 a.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. 2a.ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

GARCIA, Canclini, N. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

GARCÍA, Canclini, N. **Culturas híbridas – Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2008[1989].

GATTI, B. A. **Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas**. In: caderno de pesquisa, v.35, no. 126, São Paulo, set/dez, 2005.

GIDDENS, A. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

GRUPO DE NOVA LONDRES. **A Pedagogy of Multiliteracies**: Designing Social Futures. In COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. Routledge: Psychology Press, 2000, p.9-37.

HABERMAS, J. (1987b). **Teoria de la acción comunicativa**: crítica de la razón funcionalista (Tomo II). Madrid: Taurus. (Original publicado em 1981)

HABERMAS, J. (1990). **Pensamento pós-metafísico**: estudos filosóficos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. (Original publicado em 1988)

HABERMAS, J. (2000). **Más allá del Estado Nacional**. México: Fondo de Cultura Económica. (Original publicado em 1995)

HALL, S., Da diáspora: **Identidade e mediações culturais**. Org.: L. Sovik, trad: A. La Guardiã Resende [et al.]. Belo Horizonte-Brasília: Editora UFMG – representação da Unesco no Brasil, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2014.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a Educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla- São Paulo. 2013. Editora Martins Fontes, 2013.

IBIAPINA, I.M.L.de M. **Pesquisa colaborativa**: Investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília/DF: Liber Livro Editora, 2008.

JENKINS, H. How YouTube became our Tube. In: *Confessions of Aca-Fan*, October 18: s.p.,2012. Disponível em: <http://bit.ly/2011SCE>. Acesso em 31.jul.2019.

JOUBE, Vincent. **A leitura**. Trad. Brigitte Hervor. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 9a ed, Campinas, SP: Papyrus, 2010.

KLEIMAN, A. (org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. **Processos identitários na formação profissional**: o professor como agente de letramento, In: CORREA, M., BOCH, F. (orgs.), *Ensino de língua: representação e letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2006b.

KLEIMAN, Angela (org). **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1989.

KLEIMAN, Angela. **Alfabetização e Letramento**: perspectivas linguísticas / Roxane Rojo (org.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KRESS, Gunther. **Literacy in the New Media Age**. London: Routledge, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. Revista **Trabalhos em Linguística Aplicada**, vol.49, no.2. Campinas: DLA/IEL/UNICAMP, July/Dec. 2010[1998]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010318132010000200009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010318132010000200009&script=sci_arttext), acesso em 07/09/2011.

LE MOS, A. Entrevista: **O que é a cultura digital, ou cibercultura**. In: SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sergio (Orgs). *Cultura digital.br*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009. p. 135- 147.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola.1995.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura-mundo**: resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles. **A sociedade da decepção**. Barueri, SP: Manole, 2007.

LOUREIRO, Paes. JESUS, João de. **Cultura Amazônica**: Uma poética do imaginário. Tese de doutoramento apresentada na Sorbonne, Paris, França, Cejup, Belém/Pará. 1995.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **A coerência do hipertexto**. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 185-208.

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas**. Campinas/SP. Papyrus, 2000.

NÓVOA, Antônio. **As ciências da Educação e os Processos de Mudanças**. São Paulo, Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequências Didática Interativa no processo de formação de Professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

PAULINO, Graça. **Formação de leitores**: a questão dos cânones literários. Revista Portuguesa de Educação, vol. 17, núm.1, 2004, p.47-62, Universidade do Minho, Portugal;

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. (2005) N “**Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente**” Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez.

RECHOU, Blanca-Ana Roig. **Educação literária e cânone literário escolar.** In: Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 75-79, jul./ set. 2010.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001.** São Paulo: Global, 2003

ROCHA, E.P.Q., BARROS, C, PEREIRA, C. **Perspectivas do Método Etnográfico em Marketing: Consumo, Comunicação e Netografia.** 2005, Visualizado em: <[anpad.org.br/enanpad/2005/dwn/enanpad2005-mkta-2861.pdf](http://anpad.org.br/enanpad/2005/dwn/enanpad2005-mkta-2861.pdf)>

ROJO, R. **Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas.** n J. L. Meurer, A. Bonini, & D. Motta-Roth (Org.), *Gêneros: teorias, métodos, debates.* São Paulo: Parábola. 2005

ROJO, Roxane H. R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola.** In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na escola.* São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.

ROJO, Roxane Helena. **Escol@ concetada: Os multiletramentos as TICs.**1 ed. São Paulo:Parábola, 2013.

ROJO, Roxane Helena. MOURA, Eduardo. **Letramentos. Mídias, Linguagens.** São Paulo: Parábola editorial, 2019.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos e de linguagens na escola.** In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação Ubíqua: repercussões na cultura e na educação.** São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 2012.

SPALDING, Marcelo. Literatura digital-[www.marcelospalding.com/literatura digital](http://www.marcelospalding.com/literatura%20digital).

SENNET, R. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo.** Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2004.

SILVA, I. M. **Avaliação, reflexão e pesquisa na formação inicial de professores/as**. In: NARDE R.G; LOPES, M.C.R.; HANSEN, J. H. (Orgs.) *Identidade Docente: uma construção entre saberes e práticas*. 2003

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SILVA, Simone B. da. **Da técnica à crítica: contribuições dos novos letramentos para a formação de professores de língua inglesa**. São Paulo. 2011. 243f. Tese. Programa de Pós-graduação em Estudos linguísticos e literários em inglês. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Tradução por Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006

SOARES, Magda Becker. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas** (trabalho apresentado na 26a Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – Poços de Caldas, 7 de outubro de 2003).

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

SOUZA, Ivan Vale de. **Interfaces entre Literatura, Língua e Sequência didática**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

STREET, Brian V. **Letramentos Sociais**. Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno – 1 ed. São Paulo: parábola editorial, 2014.

STREET, Brian. **What's "new" in New Literacy Studies?** Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current Issues in Comparative Education*, v.5, n.2, p.7791. 2003.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. 5a. Ed. São Paulo, Cortez, 2002.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Escrita, alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez, 1995.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

TODOROV, Tzvetan. et al. **Literatura e realidade, que é realismo**. Lisboa: Dom Quixote, 2018.

TREVISAN, Zizi. **O texto é pretexto: leitura e redação na sala de aula**. Presidente Prudente, Unoeste: Grafoeste, 1994. p. 31.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

YUNES, Eliana (Org.). **Pensar a leitura: complexidade**. São Paulo: Loyola, 2002.

ZEICHNER, K. (1993) **El maestro como profesional reflexivo**. Cuadernos de pedagogía, v. 220, p. 44-49.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura: por que a interdisciplinaridade?**. São Paulo: Ática, 2002.

## APÊNDICE 1





**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS XIV**  
**PROGRAMA DE PÓS -GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E**  
**DIVERSIDADE- PPED**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE-MPED**



### QUESTIONÁRIO

Nome - \_\_\_\_\_

 E-mail: \_\_\_\_\_

Contatos:  Celular: \_\_\_\_\_

1- Você atua como professor de linguagem? Caso você trabalhe, favor especificar o tempo de atuação.

\_\_\_\_\_

2- Quais disciplinas você leciona?

\_\_\_\_\_

3- Qual a sua formação acadêmica?

\_\_\_\_\_

4- Em qual instituição de ensino você trabalha?

\_\_\_\_\_

5- Qual a localização da instituição? (espaço urbano ou rural?)

\_\_\_\_\_

6- Há quanto tempo você leciona?

\_\_\_\_\_

7- Quais tecnologias você não domina e gostaria de aprender?

\_\_\_\_\_

8- Você utiliza alguma mídia digital nas suas aulas?

\_\_\_\_\_

9- Você gostaria de participar/compartilhar suas experiências em uma formação colaborativa para professor de Literatura e Língua Portuguesa?

\_\_\_\_\_

10- Quais dias você poderia participar da formação?

## APÊNDICE 2





**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS XIV**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE- PPED**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE –MPED**



### ENTREVISTA COM PROFESSORES

Nome - \_\_\_\_\_

Contatos:  Celular: \_\_\_\_\_  E-mail: \_\_\_\_\_

Vida acadêmica	<p>1 – Fale brevemente sobre sua formação acadêmica e de que forma ela interfere na sua prática pedagógica.</p> <p>2 – Qual o seu olhar sobre a educação e diversidade?</p> <p>3 - Qual é a sua relação com a literatura?</p> <p>4 – Você se vê como leitora de obras literárias?</p> <p>5 – Quais livros você ler ao ano?</p> <p>6 - Qual o seu olhar sobre o uso da língua portuguesa na contemporaneidade.</p>
Didática	<p>7 - Quais metodologias e métodos você utiliza para desenvolver suas aulas?</p> <p>8 - Quais materiais didáticos você utiliza em suas aulas?</p> <p>9 - Quais possíveis alternativas para mudar os resultados insatisfatórios do INEP em Língua Portuguesa?</p> <p>10 - Como professor(a) de linguagem, qual a autoavaliação que você faz das suas práticas pedagógicas?</p>
Leitura	<p>11 - Como você avalia a leitura e a produção textual seus alunos?</p> <p>12 - A escola possui biblioteca? Como ela está estruturada?</p> <p>13 - Quais gêneros textuais você utiliza em sala de aula?</p> <p>14 - Como você trabalha com a literatura?</p> <p>15 - Quais fatores interferem no processo ensino-aprendizagem relacionados a leitura e escrita?</p> <p>16– Quais as práticas de leituras que você utiliza em sala de aula?</p>

- 17 - A escola possui sala de informática? Fale um pouco da sua estrutura física e funcionamento.
- 18 - Você utiliza algum tipo de mídia digital na sala de aula? Quais?
- 19- Quais dificuldades você encontra para trabalhar como professor de linguagem código e suas tecnologias?
- 20 - Você utiliza o celular na sala de aula? Como?

### APÊNDICE 3



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE – PPED**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE - MPED**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N°  
 466/12 E 510/2016 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

**I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome do/a Participante:

Documento de Identidade nº: \_\_\_\_\_ Sexo: F (  ) M (  )  
 Data de Nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_ Complemento: \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
 Telefone: (  ) \_\_\_\_\_ (  ) \_\_\_\_\_

**II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:**

1. **TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:** **A encantaria da linguagem literária na práxis pedagógica numa perspectiva de multiletramentos**
2. **PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** Poliana Silva Araújo (mestranda); Adriano Eysen Rego (Orientador).  
**Cargo/Função:** Pesquisadora.

**III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:**

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **“A encantaria da linguagem literária na práxis pedagógica numa perspectiva de multiletramentos”** de responsabilidade da **Poliana Silva Araújo**, sob a orientação de Adriano **Eysen Rego**, docente da Universidade do Estado da Bahia, que tem como objetivo **“compreender como os(as) professores(as) de Ensino Médio, de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, da Rede Estadual, de Conceição do Coité, utilizam as mídias digitais nas suas práticas pedagógicas para o trabalho com a literatura, na perspectiva de multiletramentos.”** O foco dessa pesquisa esta em problematizar o trabalho pedagógico realizado com a Literatura em sala de aula; investigar acerca da função da encantaria da linguagem literária no processo de formação de leitores; refletir com os professores sobre de que forma suas práticas pedagógicas podem ser

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob numero de parecer: \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>



potencializadas visando a leitura e a escrita com o uso das linguagens multi-hipermidiáticas; além de construir, colaborativamente, com os(as) professores(as), sequências didáticas que envolvam práticas de leitura e escrita através do uso das mídias digitais buscando potencializar a formação crítica e cidadã dos estudantes.

Inserida nesse espaço escolar, desde 2002, como professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (LPLB) e Redação, percebo que os(as) alunos(as) utilizam com muita frequência as tecnologias e, que muitos(as) professores(as) utilizam esses recursos para planejarem aulas mais interativas, e mesmo assim com tantas propostas pedagógicas inovadoras, percebemos ainda uma boa quantidade de alunos(as) que demonstram resistência para participar das atividades desenvolvidas. Os relatos diziam que os(as) alunos(as) não conseguem interpretar, leem mal e têm enormes dificuldades na escrita, realidade que é confirmada pelo resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas de Conceição do Coité-Ba.

Esta pesquisa pode contribuir para o ensino e aprendizagem desses colégios estaduais, em Conceição do Coité, na tentativa de fazer uma reflexão sobre a utilização das Mídias digitais nas aulas e a problematização das práticas que envolvem os estudos de Literatura no Ensino Médio, no contexto da cultura digital, bem como sua contribuição social, cultural e política para ampliar os letramentos dos alunos. Além disso, esta pesquisa apresenta relevância científica, pois, ao construir saberes com os(as) docentes e socializar nossas experiências escolares, poderemos compartilhar os frutos de múltiplas e diversas relações entre sujeitos.

Devido ao levantamento de informações, o/a senhor(a) poderá enfrentar possíveis riscos (de nível mínimo), tais como: em participar de encontros presenciais, visto que estamos numa pandemia, alguns professores poderão se sentir constrangidos por estarem sendo gravados no *Google Meet*, sentirem desânimo caso a internet não atenda à sua necessidade, pode ter interferência em sua rotina ou sentir constrangimento ao falar suas práticas pedagógicas em virtude da publicação dos resultados, mesmo mantendo-se sigilo sobre seus nomes;

Será feita uma formação (on-line) para os(as) professores(as), onde sempre haverá questionamentos, reflexões-críticas como princípio básico da investigação. A intenção é observar as contribuições que os(as) professores(as) podem trazer durante a pesquisa-formação (será feita através do *Google Meet*) que será promovida com eles e para eles, o horário da formação será definido em comum acordo com os docentes e pesquisadora, de modo que não interfiram em seu descanso, evitando sobrecarga de trabalho. Serão analisadas as práticas escolares, como os professores constroem suas sequências didáticas (estas serão construídas em

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovada sob numero de parecer: \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>



casa e socializadas depois na plataforma), quais experiências eles têm com os textos multimodais e mídias digitais para trabalhar com a Literatura, além de registros feitos através de questionários (on-line), entrevistas (por videoconferência) e observação.

A escolha de fazer a pesquisa de cunho etnográfico se dá pela observação feita dos comportamentos sociais de um grupo identificável de pessoas. Buscaremos observar os padrões das atividades mentais do grupo, como as suas ideias, crenças expressas por meio da linguagem. Serão levados em consideração as falas nos corredores da escola, antes e depois dos encontros, os comentários feitos no *blog*, as contribuições durante os encontros presenciais (cumprindo os protocolos) ou online etc. A escolha de fazer a pesquisa de cunho etnográfico se dá pela observação feita dos comportamentos sociais de um grupo identificável de pessoas.

Buscaremos observar os padrões das atividades mentais do grupo, como as suas ideias, crenças expressas por meio da linguagem. Na formação, serão analisadas as práticas escolares, como os professores constroem suas sequências didáticas, quais experiências eles têm com os textos multimodais e mídias digitais para trabalhar com a Literatura e construir coletivamente sequências e posteriormente publicá-las nas plataformas.

Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Sr(a) não será identificado. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr(a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Como garantias terá acesso, a qualquer tempo, às informações sobre procedimentos, riscos e benefícios relacionados à pesquisa, inclusive para dirimir eventuais dúvidas (fornecer endereço e telefone para contatos do(s) pesquisador(es) e do Comitê de Ética. Liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e de deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuidade da assistência, salvaguarda da confidencialidade, sigilo e privacidade;



**V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS**

**PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** Poliana Silva Araújo

**Endereço:** Rua Joviano Ferreira da Silva, nº 97, centro, Conceição do Coité-BA, CEP 48730-000 **Telefone:** (75) 99135-5010 **E-mail:** [polyaraujo10@hotmail.com](mailto:polyaraujo10@hotmail.com).

**ORIENTADOR RESPONSÁVEL:** Adriano Eysen Rego

**Endereço:** Avenida Artémia Pires, Rua Alegria, I. Condomínio Residencial Alegria I, Casa 220, Rua F, Feira de Santana/ BA CEP 44085370 **Telefone:** (75) 99192-2704 **E-mail:** [adrianolittera@hotmail.com](mailto:adrianolittera@hotmail.com)

**Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB** Rua Silveira Martins, 2555, Prédio da Reitoria, 1º andar-Cabula, Salvador- BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2399 e-mail: [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)

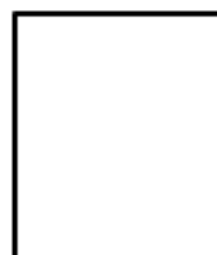
**Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End:** SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

**V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Após ter sido devidamente esclarecido pela pesquisadora sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **“A encantaria da linguagem literária na práxis pedagógica numa perspectiva de multiletramentos”** e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via a mim.

Retirolândia -BA, 10 de setembro de 2019.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa



\_\_\_\_\_  
Poliana Silva Araújo  
(orientanda)

\_\_\_\_\_  
Adriano Eysen Rego  
(orientadora)

## APÊNDICE 4

Polianna Silva Araujo  
(organizadora)

Alderlene Lima  
Lucivania Silva Lopes Rios  
Maria Nivaneide de Souza  
Naildes Oliveira Pinheiro  
Wagner Lopes de Oliveira  
(colaboradores)

**SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS  
DOS MOVIMENTOS  
LITERÁRIOS BRASILEIROS**

Conceição do Coité  
2020

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DOS

**MOVIMENTOS LITERÁRIOS**  
*Brasileiros*



### AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste projeto de intervenção. Ei Leitor, dá um like! Gostaria de fazer alguns agradecimentos especiais: Aos meus filhos, Daniel e Davi, maior razão para fazer o Mestrado. Amo vocês! Ao meu querido professor e orientador, Adriano Eymen Rego, um companheiro e amigo que sempre esteve presente nos momentos mais difíceis. Um parceiro compreensivo, exigente e inteligente, capaz de ajudar-me nos momentos que precisei. Aos meus familiares, especialmente meu sobrinho Halysson Breno com o design para as sequências. Aos meus amigos e amigas que estiveram sempre me estimulando, especialmente, Novack Nueli. Aos colegas parceiros que estiveram comigo na pesquisa Wagner, Nil, Luciana, Vânia, Lene, Naildes e seus respectivos diretores que permitiram uma caminhada tranquila e significativa na aplicação do projeto. À professora Úrsula Anacleto que se envolveu direta e indiretamente para realização do projeto do mestrado e contribuiu na construção das sequências (o Residência Pedagógica fortaleceu algumas ideias). A vocês, sou eternamente grata!

### SUMÁRIO

Apresentação .....	05
Sequência didática do Quinhentismo .....	06
Sequência didática do Barroco .....	14
Sequência didática do Arcadismo .....	22
Sequência didática do Romantismo .....	30
Sequência didática do Realismo .....	37
Sequência didática do Naturalismo .....	44
Sequência didática do Parnasianismo .....	50
Sequência didática do Simbolismo .....	56
Sequência didática do Pré-modernismo .....	61
Sequência didática do Modernismo .....	67
Sequência didática do Pós-Modernismo .....	72

### APRESENTAÇÃO

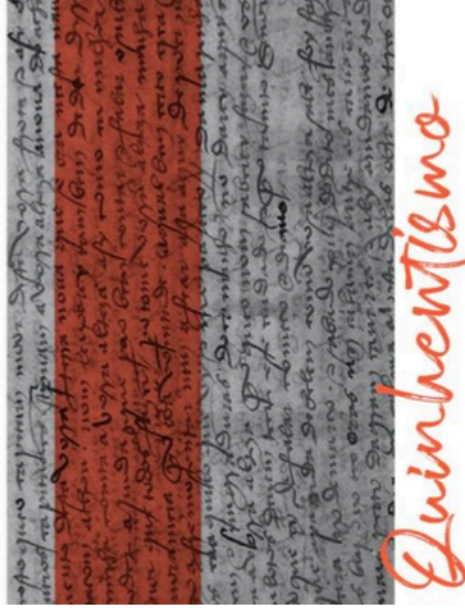
Neste módulo, apresentaremos algumas propostas de aulas que poderão auxiliar os professores em suas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (LPLB) do Ensino Médio. As seqüências didáticas apresentadas foram construídas por alguns docentes de LPLB, da rede estadual, de Conceição do Coité.

Inicialmente, foi realizado uma pesquisa-formação com estes educadores na tentativa de refletir o ensino da Literatura nas escolas públicas e como as mídias digitais estão sendo utilizadas nas suas práticas pedagógicas. Cada professor(a) pôde construir livremente sua seqüência didática, usando sua criatividade e sugestões dos(as) colegas. Tomamos como base a Seqüência didática interativa (SDI), por ser uma ferramenta didática-metodológica e por ser um processo sistêmico e dialético.

Procuramos apresentar atividades que proporcionasse bons resultados e de fácil aplicação na sala de aula. Seguimos os passos da SDI para construirmos as seqüências e fizemos através de módulos (chamamos de momentos).

No primeiro bloco: 1) definimos o conteúdo; 2) envolvemos os estudantes nas aplicações; 3) promovemos trabalho em grupo, além de provocar uma explanação ou debate entre os(as) alunos(as). No segundo bloco: 4) o professor retoma o conteúdo e 5) solicita uma atividade como devolutiva de tudo o que foi realizado.

As seqüências estão separadas por Movimentos Literários e possivelmente, vocês perceberam uma pequena diferença por conta das particularidades de cada professor. Oferecemos uma variedade de atividades que contribuirão em suas aulas de Literatura.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB CAMPUS XIV  
 MESTRANDA: PROFESSORA POLIANA SILVA ARAÚJO  
 ORIENTADOR: PROFESSOR ADRIANO EYSEN REGO  
 PROFESSORA COLABORADORA: POLIANA SILVA ARAUJO

7

### *Movimento Literário: Quinhentismo*

#### *Gêneros Textuais:*

- Música e história em quadrinhos.

#### *Área de conhecimento:*

- Linguagens

#### *Disciplina:*

- LPLB

#### *Público alvo:*

- Alunos da 1ª série do Ensino Médio

#### *Materiais necessários:*

- Internet; data-show; pendrive; computadores, smartphones.

#### *Objetivo Geral*

- Conhecer o conceito e breve contexto histórico a respeito do Quinhentismo;

#### *Objetivos Específicos*

- Caracterizar os diferentes gêneros textuais, literários e não literários, e reconhecer os mecanismos de textualidade, estilísticos e discursivos que colaboram para a sua estruturação, funcionalidade e significação.
- Conhecer principais autores e trechos de suas obras que marcaram o período do Quinhentismo Brasileiro.
- Compreender e diferenciar as características da literatura de informação e literatura jesuítica em sua manifestação literária;

8

### *Momento 9:*

#### *Música e produção de pôster*



#### **Atividade 1:**

Convidar aos alunos para ouvir a canção *Canto das Três Raças*, de Clara Nunes. Esta canção evidencia um Brasil negro que se traduz num ideário, no universo de um país mestiço. Refletir como Clara Nunes difunde as identidades de mestiçagem nessa composição e trazer algumas informações sobre as raças que compõe o Brasil.

#### ***Canto das Três Raças***

Ninguém ouviu  
Um soluçar de dor  
No canto do Brasil  
Um lamento triste  
Sempre ecoou  
Desde que o índio guerreiro  
Foi pro cativo  
E de lá cantou  
Negro entoou  
Um canto de revolta pelos ares  
No Quilombo dos Palmares  
Onde se refugiou  
Fora a luta dos Inconfidentes  
Pela quebra das correntes  
Nada adiantou  
E de guerra em paz  
De paz em guerra  
Todo o povo dessa terra

9

Quando pode cantar

Canta de dor

Ô, ô, ô, ô, ô, ô

Ô, ô, ô, ô, ô, ô

Ô, ô, ô, ô, ô, ô

Ô, ô, ô, ô, ô, ô

E ecoa noite e dia

É ensurdecedor

Ai, mas que agonia

O canto do trabalhador

Esse canto que devia

Ser um canto de alegria

Soa apenas

Como um soluçar de dor

Fonte: LucicEind

Compositores: Mauro Duarte / Paulo Pinheiro

**Atividade 2:** A partir da reflexão feita sobre a música *Canto das Três Raças*, o aluno deverá construir um pôster que traduza a sua compreensão. (poderá usar o canva, vengage ou outro aplicativo)

**Momento 2:**

*Pesquisa*



**Atividade 1:**

- Solicitar aos alunos uma pesquisa para eles conhecerem um pouco sobre a vinda dos jesuítas ao Brasil.

**Atividade 2**

10

Fazer algumas reflexões a respeito da Nova Terra e da fé católica, apresentar imagem como ilustração. (Seguem algumas sugestões de questionário)

- Qual o objetivo da vinda dos jesuítas à Nova Terra? Vinham preocupados em expandir a fé católica e catequizar os índios.
- Havia literatura lá de onde vinham as caravelas? E aqui?
- Quanto anos vocês pensam que se passaram até que houvesse uma literatura genuinamente brasileira?
- Vocês sabem que escrevemos seguindo modelos. Quem viria a ser nosso modelo?



Imagem disponível em: <https://www.tq3.com.br/descobrimentoodobrasil/>

**Momento 3:**

*Paleografia*



**Atividade 1:**

- Pedir aos alunos para pesquisarem nos sites abaixo a carta de Pero Vaz de Caminha.

11



A Carta de Pero Vaz de Caminha está digitalizada e disponível na Internet. Sugerimos dois endereços para acessá-la:

- Arquivos Nacionais da Torre do Tombo, Lisboa, Portugal. (<https://digitizar.arquivos.pt/details?id=4185936>). O portal permite visualizar a Carta, página por página e traz informações adicionais como tamanho, suporte, âmbito e conteúdo, condições de acesso, localização, idioma etc.
  - Biblioteca Digital, da Biblioteca Nacional, Lisboa, Portugal. ([http://bdurl.pt/162/1/brasil/obras/carta\\_pvcaminha/index.html](http://bdurl.pt/162/1/brasil/obras/carta_pvcaminha/index.html)). O site traz, junto com a Carta original, a sua transcrição conforme a grafia original. Penúltima página da Carta de Pero Vaz de Caminha. No destaque em vermelho: "/ beijo as mãos de vosa alteza. / deste porto seguro da vosa jlha de vera cruz oje sexta feira primº dia demayo de 1500//
- "Fac-símile" de uma das páginas da carta original de Pero Vaz de Caminha.

#### Atividade 2:

O professor deverá pedir para os alunos observarem:

- a letra manuscrita (qual era o instrumento de escrita usado na época?),
- a grafia das palavras (a escrita tem uma história?),
- a quase ausência de pontuação,
- a inexistência de letras maiúsculas etc.

#### Atividade 3:

1. O professor deverá explicar sobre o trabalho do paleógrafo e a importância da Paleografia (o estudo de textos manuscritos antigos) como ciência auxiliar para a História, assim como os arquivos e a Arquivologia (ou Arquivística) para a preservação e restauração dos documentos. É interessante que o professor também cite exemplos de arquivos na cidade (públicos, particulares, das escolas, igrejas, delegacia etc.).
2. Oriente os alunos a observar o documento na Internet. Deverá fazer uma análise crítica destacando os seguintes pontos:

12

1. O documento em si (tamanho, suporte, tipo de escrita, material utilizado). Local onde está guardado. Condições físicas do documento (se bem conservado ou não, se inteiro ou fragmentado).
2. Características do documento, Estilo da caligrafia. Grafia das palavras e a gramática. Abreviações (usadas para escrever mais rápido e economizar papel). Os números (no documento são usados algarismos romanos). Esses detalhes ajudam os paleógrafos a identificarem falsificações antigas ou mais recentes comparando com documentos autênticos.
3. Contexto histórico em que circunstâncias históricas foi produzido. Data e local onde foi produzido. Autoria: nome do autor e seu papel histórico. Destinatário: para quem foi escrito. Intenção do documento: relatar fatos, descrever um episódio, solicitar algo, denunciar etc.

#### Atividade 4:

- O aluno em grupo, deverá tentar fazer a transcrição de fragmentos da Carta de Pero Vaz de Caminha. São 8 fragmentos da Carta em texto digitalizado, mas mantendo a escrita original. O professor pode levar impresso caso o aluno não consiga acessar a internet.
- Apresentar as transcrições, o que achara da atividade, as dificuldades e o que achou interessante.

#### Momento 4:

#### História em quadrinhos



#### Atividade 1

Construir história em quadrinhos.

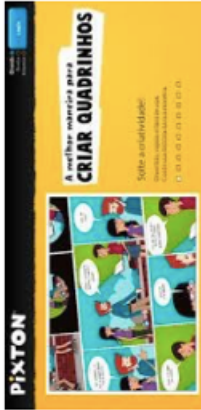
14



Barroco

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB CAMPUS XIV  
 MESTRANDIA: PROFESSORA POLIANA SILVA ARAÚJO  
 ORIENTADOR: PROFESSOR ADRIANO EYSEN REGO  
 PROFESSORA COLABORADORA: POLIANA SILVA ARAUJO

13



Escolher uma das principais obras do quinhentismo e construir uma história em quadrinho (pode utilizar o Pixton):

- *A carta de Pero Vaz de Caminha.*
- *A carta de mestre João Faras.*
- *Relação do piloto anônimo.*
- *Cartas de Pe. Manuel da Nóbrega.*
- *Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil* (1595), de Pe. José de Anchieta.
- *Duas viagens ao Brasil* (1557), de Hans Staden.
- *Auto da festa de São Lourenço* (1583), texto teatral de Pe. José de Anchieta.

#### Atividade 2

Postar as produções nas redes sociais, na conta do Colégio.

#### Fonte:



<http://portaldoeaeofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23546>

<https://ensinohistoriajoelza.com.br/carte-de-pero-vaz-de-caminha-para-trabalhar-em-sala-de-aula/>

<https://ensinohistoriajoelza.com.br/carte-de-pero-vaz-de-caminha-para-trabalhar-em-sala-de-aula/>

Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues



<p>15</p> <p><i>Movimento Literário: Simbolismo</i></p> <p><i>Gêneros Textuais:</i> Música, infográfico e cinema.</p> <p><i>Área de conhecimento:</i> - Linguagens</p> <p><i>Disciplinas:</i> - LPLB</p> <p><i>Público-alvo:</i> - Alunos da 1ª série do Ensino Médio</p> <p><i>Materiais necessários:</i> - Televisão, internet; data-show; pendrive; computadores, smartphone</p> <p><i>Objetivos Gerais</i> Estudar os aspectos linguísticos, estilísticos, pragmáticos e discursivos que são usados na construção e significação de textos literários e não literários, e que permitem compreender que a Literatura pode provocar efeitos de sentido e além de integrar a percepção, organização e representação do mundo e da própria identidade.</p> <p><i>Objetivos Específicos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar e produzir gêneros textuais, literários e não literários, utilizando os mecanismos linguísticos e discursivos adequados a sua estruturação, funcionalidade, situacionalidade e significação.</li> <li>Analisar e caracterizar a estrutura, linguagem literária e obras do Barroco, situando os seus contextos históricos e culturais a fim de avaliar o reflexo que as obras desses períodos possuem na construção de sentido em âmbito histórico, político e social.</li> </ul>	<p>16</p> <p><i>Momento 1: Filme</i></p>  <p><b>1ª Etapa: Exibição do Filme Lutero</b></p>  <p>Para que a discussão sobre Lutero e a reforma Protestante tenha um resultado satisfatório, antes de exibir o filme (<a href="https://www.youtube.com/watch?v=PIP-Xt4LLNg">https://www.youtube.com/watch?v=PIP-Xt4LLNg</a>), solicite aos alunos para pesquisarem sobre a Idade Média, articulando o poder político da Igreja Católica e o Sacro Império Romano Germânico.</p> <p><b>2ª Etapa: Debate sobre o filme</b></p> <p>Após a exibição do filme, o professor poderá dividir a turma em grupo e pedir para os alunos responderem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Que aspectos da história foram privilegiados pela obra?</li> <li>Como é representada a Igreja Católica e como é representado Lutero?</li> <li>De acordo com o filme, que práticas da Igreja Católica Lutero mais condenava, por quê? Se acontece, de que forma?</li> <li>Quais críticas/ propostas de Lutero mais afetaram a Igreja, por quê?</li> <li>O que significou a tradução da Bíblia para o Alemão e por que a Igreja Católica se opunha a isso?</li> </ul> <p><b>3ª Etapa: História - A Reforma Protestante e seu impacto político e sociais</b></p> <p>Após este primeiro momento expositivo, pode-se dividir os alunos em grupos e propor diferentes temas de pesquisa que relacionem a Reforma com outros aspectos da sociedade. Cada grupo deverá desenvolver um parágrafo sobre o tema escolhido, fazendo uma explanação do que compreendeu sobre o filme e postar no <i>facebook</i>. Posteriormente, os colegas irão comentar na postagem e compartilhá-la. Sugestão como temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Reforma e a Prensa</li> </ul>
---	---

- Lutero e Calvino
- A Santa Inquisição
- A Reforma e o Poder
- A Reforma e a Economia

### *Momento 2:*

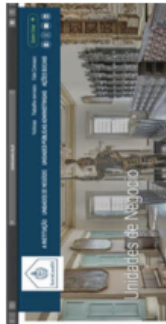
### *Pesquisa e seminário*



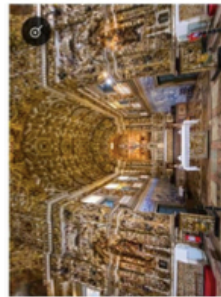
#### **ATIVIDADE 1: Laboratório de informática ou acesso à internet**

Visitar o site da Santa Casa da Misericórdia, especificamente o museu.

(<https://www.santacasaba.org.br/atividade-de-angocios/museu-demisericordia.html>).



Museu da Misericórdia



Igreja de São Francisco - Pernambuco, Foto: Paulo Roberto

Conhecer a Igreja de São Francisco (conhecida como a igreja do ouro) no site <https://www.salvadorcibahia.com/experiencias/igreja-e-convento-de-saofrancisco/>.

#### **• ATIVIDADE 2: Responder o roteiro**

#### **ROTEIRO - Atividade 2.1**

- 1- Estabeleçam uma relação entre o estilo barroco e a Contra-Reforma.
- 2- O que se deve entender por: "O barroco apresenta características regional, individuais e subjetivas".
- 3- A partir da visita nos sites e museus, o que se deve entender por: a- Pintura, escultura e arquitetura aparecem entrelaçadas uma à outra. b- No geral, o Barroco é um clássico rebelde. c- O artista era religioso, mas independente da religião.

#### **ROTEIRO - Atividade 2.2**

O professor deverá dividir a turma em sete grupos e dar a cada um deles um dos temas que deverão ser estudados e apresentados em seminário. Na sequência, deverão acessar o site abaixo: <http://www.portaisaofrancisco.com.br/alfa/barroco/arte-barroca-3.php>.

O professor deverá sugerir que leiam no site sobre a apresentação de seminários nos seguintes itens:

- Momento Histórico: Séculos XVII e XVIII e características da Época
- Origens e características do Barroco
- O Barroco Europeu e o Barroco no Brasil
- Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho e as características da escultura produzida por ele
- Música barroca e o apogeu da música instrumental
- Arte barroca e a pintura do barroco
- Estilos: Cultismo, Conceptismo, Culto do contraste, Dualismo, Literatura moralista.

Estimular aos alunos a utilizarem músicas (paródias) e imagens (infográficos) para ilustrarem nas apresentações.

#### **ROTEIRO - Atividade 2.3**

Apresentação do seminário.

*Momento 3:*  
*Ciberpoema*



**ATIVIDADE 1:** Produção de ciberpoema

Após a apresentação do seminário, o professor deverá apresentar à turma a obra de Padre Antônio Vieira, a obra de Gregório de Matos, fazer uma reflexão, propor a atividade e fazer a correção do poema "Pequei Senhor".

- A obra de Vieira e a de Gregório de Matos estão disponíveis em:  
<http://www.portrasdasletras.com.br/patiz2/sub.php?op=literatura/docs/gregoriodemato>
- O professor lerá para os alunos, com bastante expressividade, a poesia de Gregório de Matos disponível no site:  
<http://www.bicasonline.com.br/literatura/poesia/pndp/pndp010709.htm>

**PEQUET, SENHOR...**

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado, de vossa alta clemência me despido; porque quanto mais tenho delinqüido, vos tenho a perdoar mais empenhado. Se basta a vós irar tanto um pecado, a abrandar-vos sobeja um só gemido: que a mesma culpa, que vos há ofendido, vos tem para o perdão lisonjeado. Se uma orelha perdida e já cobrada, glória tal e prazer tão repentino vos deu, como afirmais na sacra história, eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada, cobrai-a; e não queirais, pastor divino, perder na vossa ovelha a vossa glória.

Em seguida, entregará a cada aluno cópia do texto para ser colado no caderno, pois o poema deverá ser bastante trabalhado. O objetivo da primeira leitura foi despertar nos alunos o gosto pelo poema, a segunda leitura, feita pela classe, deverá propiciar a análise e compreensão, inclusive do vocabulário transcrito abaixo.

**Vocabulário**

Clemência: perdão, indulgência.  
Desgarrada: perdida, pecadora.  
Despido: despeço.  
Delinqüido: pecado.  
Sobeja: é necessário.  
Cobrada: recuperada.  
Sacra História: as Sagradas Escrituras.

Na sequência, o professor deverá promover uma discussão oral sobre o texto. Seguem algumas sugestões de perguntas que poderão ajudá-lo nessa tarefa. Que tal o professor realizar esta atividade no **Google Questionário**?

**Questões**

- 1- O poema "Pequei Senhor" é simultaneamente contrito e desafiador, humilde e presunçoso. Vocês concordam? Justifiquem.
- 2- O professor perguntará aos alunos que conhecem a Bíblia se o poema lhes lembra alguma passagem. Lembrando, o professor dirá tratar-se de um intertexto e explicará o que isso significa.  
Baseia-se numa passagem do Evangelho de S. Lucas, precisamente no capítulo 15, versículo 2 a 7, onde Jesus Cristo conta-nos da ovelha perdida e conclui dizendo que "há grande alegria nos céus quando um pecador se arrepende de seus pecados".



## *Movimento Literário: Arcadismo*

### *Gêneros Textuais:*

### *Área de conhecimento:*

Linguagens, códigos e suas tecnologias

### *Disciplina:*

LPLB

### *Público-alvo:*

Alunos da 1ª série do Ensino Médio

### *Matérias necessárias:*

- Uso do Laboratório de Informática;
- Trabalho em grupo.
- Leitura e análise de textos
- Análise de música
- Uso de data show e aparelho de som
- Uso do livro didático
- Análise de vídeo

### *Objetivo Geral*

Estudar os aspectos linguísticos, estilísticos, pragmáticos e discursivos que são usados na construção e significação de textos literários e não literários, e que permitem compreender que a Literatura pode provocar efeitos de sentido e além de integrar a percepção, organização e representação do mundo e da própria identidade.

### *Objetivos Específicos*

- Mostrar aos alunos a origem do arcadismo, momento histórico e suas características;
- Analisar textos literários observando sua significação;
- Contextualizar os textos com outras formas de arte produzidas neste período.

## *Momento 1:*

### *Reflexão*



### **ATIVIDADE 1:**

- O(a) professor(a) mostrará a imagem abaixo. (pode ser no datashow ou imprimirá em tamanho grande). Em seguida, promover a discussão sobre a imagem, utilizando como sugestões as questões abaixo: a- Quem gostaria de morar nesta casa? Justifique. b- Quem não gostaria? Justifique. c- Vocês pensam que morar no campo é o ideal de muita gente? Por quê?



*Momento 2:**Pesquisa***ATIVIDADE 1:** Pesquisa no laboratório de informática

O professor começará a aula convidando os alunos para irem ao laboratório de informática. Lá serão convidados a acessarem vários sites para fazerem atividades que os levarão a entender o Arcadismo.

Obs. Na sala, o professor(a):

- Separará a turma em equipe.
- Cada equipe pesquisará sobre os itens:
  - contexto histórico;
  - características;
  - principais escritores e obras que mais se destacaram.

**ATIVIDADE 2: Apresentação da pesquisa**

- Os alunos apresentarão as pesquisas de forma lúdica:
  - Ex. (para apresentar o contexto histórico farão uma peça teatral de comédia; para representar as características farão uma paródia; para apresentar os principais autores, os alunos irão caracterizar-se do autor e declamar o principal poema).
  - Em seguida responderão exercícios (usar o livro didático).

*Momento 3:**Música***ATIVIDADE 1: Ouvir a música e fazer interpretação**

- O (a) professor (a) levará para a sala de aula as músicas: Casinha Branca – cantada por Roberta Campos <https://www.youtube.com/watch?v=HJLbJf5gO6c>

- Ouça as músicas com os alunos. (Casinha Branca – Chuá , chuá
- Se preferir, xerocue e distribua uma cópia para cada.
- Se achar mais pertinente, projete a letra no datashow.
- Em seguida, faça a análise apontando características da escola em estudo.
- Depois da leitura do texto, o professor deverá solicitar a eles que respondam às questões abaixo.

**"Casinha Branca"**

Roberta Campos

Composição: Gilson e Joran

Eu queria ter na vida simplesmente

Um lugar de mata verde

Pra plantar e pra colher

Ter uma casinha branca de varanda

Um quintal e uma janela

Para ver o sol nascer

Às vezes saio a caminhar pela cidade

À procura de amizades

Vou seguindo a multidão

Mas eu me retraio olhando

Eu tenho andado tão sozinho

ultimamente

Que nem vejo à minha frente

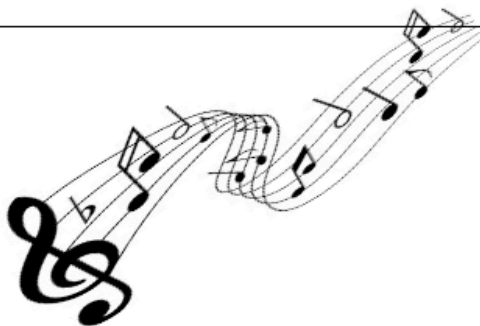
Nada que me dê prazer

Sinto cada vez mais longe a

felicidade

Vendo em minha mocidade

Tanto sonho perecer



Em cada rosto  
Cada um tem seu mistério  
Seu sofrer, sua ilusão

Eu queria ter na vida simplesmente  
Um lugar de matto verde  
Pra plantar e pra colher  
Ter uma casinha branca de varanda  
Um quintal e uma janela  
Para ver o sol nascer

Eu queria ter na vida simplesmente  
Um lugar de matto verde  
Pra plantar e pra colher  
Ter uma casinha branca de varanda  
Um quintal e uma janela  
Para ver o sol nascer

Eu queria ter na vida simplesmente  
Um lugar de matto verde  
Pra plantar e pra colher  
Ter uma casinha branca de varanda  
Um quintal e uma janela  
Para ver o sol nascer

**1-** No texto, o que o eu-lírico vê no rosto da multidão?

**2-** O que isso lhe causa?

**3-** Interpretem os versos: "Às vezes saio a caminhar pela cidade à procura de amizados mas eu me retraio". Isso também acontece com vocês?

### Chuíá, Chuá - Chifãozinho e Xororó Composição: Pedro de 'Sá / Ary Machado

Deixa a cidade formosa morena  
Linda pequena e volte ao sertão  
Beber a água da fonte que canta  
E se levanta no meio do chão  
Se tu nasceste cabocla cheirosa  
Cheirando a rosa no peito da terra  
Volta pra vida serena da roça  
Da velha palhoça do alto da serra  
E a fonte a cantar chuá, chuá  
E a água a correr chuê, chuê  
Parece que alguém tão cheio de mágoa  
Deixasse quem há de dizer a saudade  
No meio das águas rolando também.  
A lua branda de luz prateada  
Faz a jornada no alto dos céus  
Como se fosse uma sombra altaneira  
Da cachoeira fazendo escarcéu  
Quando essa luz lá na altura distante  
Loira ofegante no poente a cair  
Dá-me essa  
trova que o pinho desserra  
Que eu volto pra  
serra que eu quero partir.  
E a fonte a cantar chuá, chuá  
E água a correr chuê, chuê  
Parece que alguém tão cheio de mágoa  
deixasse quem há de dizer a saudade  
No meio das águas rolando também.

<https://www.youtube.com/watch?v=Z6jLwDFZALw>

### QUESTÕES

- 1- Qual é a proposta do eu-lírico no texto "Chuíá, Chuá"?
- 2- Ele quer convencer à amada. A quê?
- 3- Quais os argumentos usados por ele?

*Momento 3:*  
*Pesquisa*



**ATIVIDADE 1:**

Assistir ao filme, fazer a leitura do poema e construir um parágrafo, fazendo um paralelo entre eles. (escolher uma forma criativa para apresentar).

Neste momento, os alunos serão conduzidos para a sala de informática. (Caso sua escola não tenha, solicite uma pesquisa em casa, ou leve para sala de aula. ) (Os alunos farão um paralelo do trecho do filme com a leitura o poema "O Uruguaí, de Basílio da Gama) – Se levar pra sala, poderá projetar no data show.

(Deverão fazer um paralelo de trechos do filme com versos do poema)

- A atividade será com um trecho do filme: "A missão de Roland Jaffé (13:05) <https://www.youtube.com/watch?v=4HfwDaCxeAI>
- Poema O Uruguaí, pesquisar no site:
- [https://www.passeiweb.com/estudos/livros/o\\_uruguaia/](https://www.passeiweb.com/estudos/livros/o_uruguaia/)

**SE ACHAR PERTINENTE, PEÇA AOS ALUNOS QUE FAÇAM A PESQUISA ABAIXO E ENTREGUEM:**

1. Leia o poema Marília de Dirceu de Tomás Antonio Gonzaga e diga qual a temática.
2. Leia o resumo da obra: Caramuru, de Frei Santa Rita Durão e diga qual o assunto abordado na obra.

Após pesquisa, o professor deverá fazer mediação dos textos lidos na sala de aula.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB CAMPUS XIV  
MESTRANDA: PROFESSORA POLIANA SILVA ARAÚJO  
ORIENTADOR: PROFESSOR ADRIANO EYSEN REGO  
PROFESSORA COLABORADORA: WAGNER LOPES DE OLIVEIRA

## *Movimento Literário: Romantismo - poesia*

### *Gêneros Textuais:*

- Memes, paródias, cards, gifts

### *Área de conhecimento:*

Linguagens, códigos e suas tecnologias

### *Disciplina:*

LPLB

### *Público-alvo:*

Alunos da 2ª série do Ensino Médio

### *Matérias necessárias:*

Data show, pendrive, computadores, smartphones

### *Objetivo Geral*

Ampliar as práticas de letramento literário numa perspectiva dos multiletramentos, com novas semioses e mídias que circulam em textos relacionados ao mundo digital, a partir da leitura de poemas do Romantismo Brasileiro.

### *Objetivos Específicos*

- Reconhecer as características dos gêneros memes, cards, gifts e paródias e suas formas de linguagem crítica e subjetiva, relacionando as multisssemioses que envolvem esses gêneros: linguagem verbal e não verbal, imagem, ideias implícitas, humor, clichês e estereótipos presentes nas mídias sociais.
- Recontextualizar o tema e a linguagem dos poemas do Romantismo Brasileiro utilizando os multiletramentos digitais.
- Posicionar-se de maneira criativa e crítica, tendo autonomia de fazer as escolhas que conduzirão as suas ações no cotidiano.

## *Momento 1:*

### *Roda de conversa*



### **ATIVIDADE 1:**

- Tocar a canção "Oceano", de Djavan, para sensibilização e, sentados em círculos, iniciar uma conversa com os seguintes questionamentos: - *Você é romântico? Como você expressa o seu romantismo? O que é ser romântico? Que temas envolvem o romantismo? Existe romantismo fora do tema do amor? Há romantismo no tema da morte?*
- Exibir a imagem "As fases da vida", de Caspar Friedrich e fazer uma análise oral da imagem com os alunos.

### **ATIVIDADE 2:** Exposição teórica do Romantismo Brasileiro- Poesia - Expor

- e anotar as características gerais da literatura Romântica de acordo com o contexto histórico:
- Apresentar um slide com as gerações românticas e suas características.

### **ATIVIDADE 3:** Trabalho em grupo.

- Dividir a turma em grupos para fazer um estudo biográfico de alguns poetas do Romantismo brasileiro, das 1ª, 2ª e 3ª gerações, e para selecionar alguns de seus poemas e fazer uma análise deles identificando o tema e as características românticas presentes neles;
- Em grupo, procurar canções atuais que apresentem características do movimento literário Romantismo Brasileiro e que contemplem os temas das três gerações românticas:

- Roda de conversa para discussão sobre as escolhas estéticas e temáticas dos autores nas canções atuais selecionadas.

*Momento 2:*  
*Paródia, Memes, Card, Gif*



**ATIVIDADE 1:** Produção textual em grupo usando os seguintes gêneros (Sortear os grupos para realizar as produções)

- Memes:** fazer memes com base nas características do Romantismo;
- Paródias:** Fazer uma paródia da Canção do Exílio, de Gonçalves Dias, e de um poema social de Castro Alves, contextualizando com a atualidade e com enfoque na realidade local.
- Card:** Criar um card com a caricatura de um poeta romântico previamente escolhido e que contenha uma característica romântica que o identifica;
- Representar as características românticas usando **emotions ou gifs**.

**ATIVIDADE 2:** Apresentação das produções à turma.



*Movimento Literário: Romantismo – poema*

*Gêneros Textuais:*

-Entrevista, Blog, roteiro e curta-metragem, charge/caricatura, texto publicitário/videoclipe

*Área de conhecimento:*

Linguagens, códigos e suas tecnologias

*Disciplina:*

LPLB

*Público-alvo:*

Alunos da 2ª série do Ensino Médio

*Materiais necessários:*

Livros de romances do Romantismo Brasileiro; data- show; pendrive; computadores, smartphones.

*Objetivo Geral*

Ampliar as práticas de letramento literário numa perspectiva dos multiletramentos, com novas semioses e mídias que circulam em textos relacionados ao mundo digital, a partir da leitura de poemas do Romantismo Brasileiro.

*Objetivos Específicos*

- Exercitar a autonomia da leitura e compreensão de textos literários em prosa do Romantismo Brasileiro;
- Refletir sobre as temáticas presentes nos romances;
- Fazer uma releitura dos romances utilizando-se do processo de multiletramentos digitais;
- Perceber a importância do texto literário para construção da consciência crítica do aluno leitor.





*Realismo*

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB **CAMPUS XIV**  
**MESTRANDA: PROFESSORA POLIANA SILVA ARAÚJO**  
**ORIENTADOR: PROFESSOR ADRIANO EYSEN REGO**  
**PROFESSORA COLABORADORA: LUCIVANIA SILVA LOPES RIOS**

### *Movimento Literário: Realismo*

#### *Gêneros Textuais:*

- Romance, Fancie e Debate

#### *Área de conhecimento:*

- Linguagens, códigos e suas tecnologias

#### *Disciplina:*

LPLB

#### *Público-alvo:*

- Alunos da 2ª série do Ensino Médio

#### *Matérias necessárias:*

- Romances diversos, inclusive vários exemplares de *Dom Casmurro*; data show; pendrive; gaiola; palavras recortadas (retiradas de *Dom Casmurro*), computadores.

#### *Objetivos Gerais*

Oportunizar, na perspectiva do letramento literário numa perspectiva dos multiletramentos, práticas de leitura de romances realistas e escrita de fanfics na tentativa de ampliar a competência leitora dos alunos.

#### *Objetivos Específicos*

- Exercitar a autonomia da leitura e compreensão de textos do século XIX: - Perceber semelhanças e diferenças no comportamento do cidadão ao longo dos anos (do século XIX e do século XXI):
- Perceber a importância do processo de reescrita para a melhoria do texto.

**ATIVIDADE 1:**

- Visita à biblioteca para folhear romances e conversa informal sobre títulos, capas, sinopses, fichas catalográficas e elementos pré-textuais;
- Apresentação do gênero romance;

**ATIVIDADE 2:**

- Exposição de uma gaiola (com romances realistas-naturalistas) para que os alunos "libertem" os livros, dando vida a cada um deles através da leitura. O professor deve incentivar a leitura dos romances.
- Exploração do título Dom Casmurro... Fazer perguntas como: O que vocês imaginam que terá no romance? Por que este título? Anotar hipóteses no quadro.
- Promoção da " *Tempestade de ideias*". Pega palavras do primeiro capítulo do romance (ou primeiras páginas), recorta e distribui para que cada aluno elabore suas hipóteses de como aquelas palavras (ideias) aparecem no enredo do romance.

**ATIVIDADE 3:**

- Fala e disponibilização de links do romance digital:  
<https://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/uo000194.pdf>  
<https://livros.livr.com/book/dom-casmurro-machado-de-assis-epub-pdf-mobil/>  
<https://digital.bbim.usp.br/handle/bbim/4828>
- Iniciar a leitura (compartilhada) do romance na sala e pedir para que façam o restante da leitura em casa.

**ATIVIDADE 1**

- Roda de conversa sobre os primeiros capítulos do romance;
- Apresentação dos elementos da narrativa no datashow;
- Atividade de solicitação para que os alunos identifiquem os elementos da narrativa do romance Dom Casmurro;

**ATIVIDADE 2**

- Divisão da sala em grupos e solicitação para que cada grupo faça um mapa conceitual digital apresentando os elementos da narrativa. O resultado do mapa deverá ser exposto na sala e em uma plataforma digital.
- Apresentação do gênero fanfic no datashow.
- Leitura de fanfics nas plataformas digitais. Sugestões:  
<https://fanfiction.com.br/>, <https://www.wattpad.com/stories/fanfic>  
<https://www.spiritfanfiction.com/home/>

**ATIVIDADE 3**

- Solicitação de fanfic da obra Dom Casmurro;



[https://www.educabras.com/media/pdf\\_file/Dom\\_Casmurro\\_-\\_Machado\\_de\\_Assis.pdf](https://www.educabras.com/media/pdf_file/Dom_Casmurro_-_Machado_de_Assis.pdf)

Revisão e reescrita das fanfics (caso haja necessidade);

41

**Momento 3:****Roda de conversa****ATIVIDADE 1**

- Rodas de conversa para discussão da obra Dom Casmurro;
- Exibição de imagens no datashow que mostram a realidade atual, como por exemplo: imagens que podem denotar traição, racismo, homossexualismo, exploração e outras imagens que retratam a realidade. Conversa sobre as imagens.

**ATIVIDADE 2**

- Exibição de vídeo que fale do Realismo. Sugestão: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/ortas/realismo>
- Exposição do contexto histórico do Realismo/Naturalismo;
- Exposição e anotação das características do Realismo;

**ATIVIDADE 3**

- Pesquisa sobre o autor Machado de Assis;
- Incentivo à leitura de outras obras de Machado de Assis;



[https://www.educabras.com/media/pdf\\_file/Quilombos\\_Braba-\\_Machado\\_de\\_Assis.pdf](https://www.educabras.com/media/pdf_file/Quilombos_Braba-_Machado_de_Assis.pdf)

[https://www.educabras.com/media/pdf\\_file/Memórias\\_Póstumas\\_de\\_Brás\\_Cubas\\_-\\_Machado\\_de\\_Assis.pdf](https://www.educabras.com/media/pdf_file/Memórias_Póstumas_de_Brás_Cubas_-_Machado_de_Assis.pdf) [https://www.educabras.com/media/pdf\\_file/O\\_alienista\\_-\\_Machado\\_de\\_Assis.pdf](https://www.educabras.com/media/pdf_file/O_alienista_-_Machado_de_Assis.pdf)

42

**Momento 4:****Debate****ATIVIDADE 1**

- Roda de conversa para discussão de Dom Casmurro;
- Revisão do estilo literário "Realismo";
- Exibição de um vídeo com animação do conto "A Cartomante", de Machado de Assis;



[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwipDmZ3wY5nAhw\\_HLKGHUsARcQFIAAegQIAhAC&url=http%3A%2F%2Fwww.dominipublico.gov.br%2Fespesquisa%2FdetalheObraDownload.do%3Fselect\\_action%3D%26co\\_obra%3D16916%26co\\_midia%3D2&usq=AOVVaw0\\_Y7LPcXVfu7XZn5Vh5B](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwipDmZ3wY5nAhw_HLKGHUsARcQFIAAegQIAhAC&url=http%3A%2F%2Fwww.dominipublico.gov.br%2Fespesquisa%2FdetalheObraDownload.do%3Fselect_action%3D%26co_obra%3D16916%26co_midia%3D2&usq=AOVVaw0_Y7LPcXVfu7XZn5Vh5B)

- Conversa informal sobre traição, adultério e vingança;
- Explicação do gênero debate;
- Divisão da turma em grupos para organizar um debate, no qual um grupo vai argumentar que houve traição de Capitu (personagem de Dom Casmurro) e outro grupo vai defender a tese de que não houve traição. É importante escolher um mediador e estipular as regras do debate: - Realização do debate.

**Momento 5:****Vídeo**

43



- Gravação de pequenas cenas do romance *Dom Casmurro* em vídeo;
- Exibição dos vídeos no datashow;
- Postagem dos vídeos nas plataformas digitais (*youtube, blog, facebook, site, instagram*);
- Postagem das fanfics refeitas em sites específicos. Sugestões:  
[https://fanfiction.com.br/contencao/316/dom\\_casmurro/](https://fanfiction.com.br/contencao/316/dom_casmurro/)  
<https://www.spiritfiction.com/contencao/dom-casmurro>



44



*Naturalismo*

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB CAMPUS XIV

MESTRANDA: PROFESSORA POLIANA SILVA ARAÚJO

ORIENTADOR: PROFESSOR ADRIANO EYSEN REGO

PROFESSORA COLABORADORA: LUCIVANIA SILVA LOPES RIOS

### *Movimento Literário: Naturalismo*

#### *Gêneros Textuais:*

- Canção e Documentário

#### *Área de conhecimento:*

Linguagens, códigos e tecnologias

#### *Disciplina:*

LPB

#### *Público-alvo:*

- Alunos da 2ª série do Ensino Médio

#### *Materiais necessários:*

- Data show; pendrive; cópia de canções; cartolina e hidrocores; computadores; rádio, caixa de som, celular com câmera.

#### *Objetivo Geral*

Propiciar, na perspectiva dos multiletramentos, práticas de leitura e discussões de textos que retratem a realidade.

#### *Objetivos Específicos*

- Conhecer textos do estilo naturalista;
- Reconhecer a função sociocomunicativa da arte literária: - Conhecer o gênero documentário.

### *Momento 1:*

#### *Canção*



#### **ATIVIDADE 1**

- Exibição de um vídeo com a canção "Lua Negra", de Nego E. Canção disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5sVUUGmaE8>
- Leitura oral da canção "Lua Negra" e discussão do texto enfocando a questão do preconceito racial;
- Exibição de um vídeo com a canção "Nego drama", de Racionais. Canção disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=3pTrZAe-FuUQ>;

#### **ATIVIDADE 2**

- Divisão de grupo, leitura da canção "Lua Negra" e escolha de uma parte da canção para ilustração. A ilustração poderá ser feita em cartolina ou nas plataformas digitais;
- Socialização e justificativa da parte ilustrada e conversa sobre a letra da canção;

#### **ATIVIDADE 3**

- Revisão do Realismo e apresentação do Naturalismo como estilo literário mais exacerbado, bem como de sua temática;
- Conversa informal sobre as canções das quais os alunos gostam;
- Solicitação para que os estudantes levem algumas canções que retratem a realidade para próxima aula;
- Estudo das características do gênero canção;
- Pesquisa sobre as correntes filosóficas que influenciaram o Realismo/Naturalismo: evolucionismo, positivismo e determinismo.

#### **ATIVIDADE 4**

- Sugestão de leitura do livro naturalista *O mulato*, de Aluísio de Azevedo. Disponível em



<http://www.ebooksbrasil.org/adobebook/mulato.pdf>  
<http://www.culturatura.com.br/obras/O%20Mulato.pdf>

- Apresentação de algumas canções escolhidas pelos estudantes e conversa informal sobre as mesmas;
- Socialização das pesquisas das correntes filosóficas que influenciaram o Realismo/Naturalismo;

### Momento 2:

Vídeo



#### ATIVIDADE 1

- Exibição de um vídeo com a canção "Eu só peço a Deus", de Inquérito. Canção disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6IpuK7G1IwA>
- Conversa sobre a letra da canção "Eu só peço a Deus", de Inquérito;
- Revisão do contexto histórico do Realismo/Naturalismo;
- Estudo das características e das temáticas do Naturalismo. Sugestão de vídeo aula disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5ZF-U6T1Kk>
- Exibição de um vídeo: animação da obra naturalista *Bom crioulo*, de Adolfo Caminha. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=01J\\_S141KU](https://www.youtube.com/watch?v=01J_S141KU)

#### ATIVIDADE 2

- Exibição de vídeo sobre o gênero documentário disponível em

- Divisão de grupo para criação de uma paródia (gênero canção) contendo informações do Realismo/Naturalismo (ou de temáticas como o preconceito racial ou o homossexualismo);

- Incentivo à leitura de outras obras naturalistas: *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo e *O Ateneu*, de Raul Pompeia, disponível em:

[https://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=16534](https://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16534)

<https://www.culturatura.com.br/obras/O%20Ateneu.pdf>



### Momento 3:

Documentário



#### ATIVIDADE 1

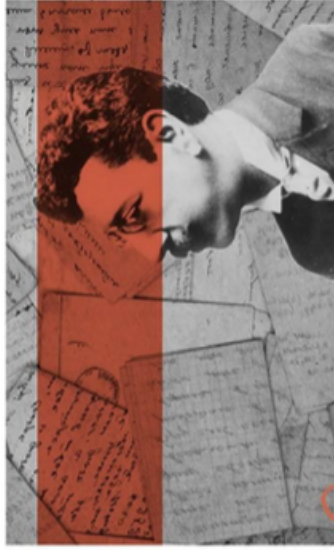
- Apresentação de algumas paródias feitas pelos estudantes;
- Exibição de vídeo com animação da obra *O mulato*, de Aluísio de Azevedo. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RnW85ZrJ8KE>
- Após leitura do romance, fazer a discussão da obra *O mulato*, dando ênfase à questão do preconceito racial;

#### ATIVIDADE 2

- Exibição de vídeo sobre o gênero documentário disponível em

[https://vicultura.com.br/videos/584\\_genero-documentario.html](https://vicultura.com.br/videos/584_genero-documentario.html):

- Estudo e sistematização do gênero Documentário;
- Exibição do documentário *Eu, favela*, disponível em <http://www.polifoniamerfexica.com.br/2013/01/28/eu-favela-documentario-mostra-o-acesso-de-patrimonio-aos-favelas-do-rj/> e discussão do documentário;
- Divisão de grupo para a produção de um documentário estabelecendo semelhanças e diferenças entre o preconceito racial do século XIX e do século XXI (ou de outro tema também abordado pelos escritores naturalistas). Os documentários, depois de revisados, serão postados nas plataformas digitais.



*Pamassianismo*

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB **CAMPUS XIV**  
**MESTRANDA: PROFESSORA POLIANA SILVA ARAÚJO**  
**ORIENTADOR: PROFESSOR ADRIANO EYSEN REGO**  
**PROFESSORA COLABORADORA: LUCIVANIA SILVA LOPES RIOS**

### *Movimento Literário: Parnasianismo*

#### *Gêneros Textuais:*

- Poemas: Soneto e Haicai

#### *Área de conhecimento:*

Linguagens, códigos e suas tecnologias

#### *Disciplina:*

LPLB

#### *Público-alvo:*

- Alunos da 2ª série do Ensino Médio

#### *Materiais necessários:*

- Retroprojeter; pendrive; envelopes com estrofes de sonetos parnasianos recortados; cópias de sonetos parnasianos, folhas de ofício (ou cartolina) com impressão de haicais; aparelhos celulares

#### *Objetivos Gerais*

Propiciar, na perspectiva dos multiletramentos, práticas de leitura e retextualização de textos poéticos.

#### *Objetivos Específicos*

- Reconhecer as especificidades do gênero poético;
- Diferenciar o soneto de outros gêneros poéticos;
- Conhecer o gênero haicai e exercitar entonação e performance da leitura do gênero;
- Retextualizar e compreender os efeitos de sentido provocados pelos haicais.

### *Momento 1:*

#### *Documentário*



#### **ATIVIDADE 1**

- Leitura do poema "Profissão de fé" de Olavo Bilac. Disponível em [http://www.dominiopublico.gov.br/navegacao/detalheObra?form.do?select\\_action=acao\\_abaco\\_7563](http://www.dominiopublico.gov.br/navegacao/detalheObra?form.do?select_action=acao_abaco_7563)
- Discussão do poema dando ênfase à importância do processo de construção do poema para os autores parnasianos;
- Exposição sobre o Parnasianismo (momento histórico, características, autores);
- Escuta de poema parnasiano "Fantástica, de Alberto de Oliveira, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0MMZ7D9W9uE>

#### **ATIVIDADE 2**

- Divisão de grupo para montagem de poemas parnasianos diversos. Cada grupo recebe um envelope com estrofes de um poema parnasiano. O grupo vai tentar montar o texto, depois confere com o original que será disponibilizado pelo professor. No final, o poema é lido e abre-se um momento de diálogo para conversar se houve dificuldade de montar as estrofes e de expor a opinião sobre cada texto parnasiano. Sugestões de poemas disponíveis em <https://brasilestudo.uol.com.br/literatura/cinco-poemas-olavo-bilac.htm> ou <https://escolaeducao.com.br/melhores-poemas-de-olavo-bilac/>
- Pesquisa sobre alguns poetas parnasianos.

**Momento 2:****Soneto**

- Conversa informal sobre os poemas parnasianos (resultado das pesquisas feitas pelos estudantes);
  - Exibição de vídeo com poesia cantada "Via láctea", do poeta parnasiano Olavo Bilac, na voz de Paula Toller (Kid Abelha). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iodP0H4Dz-k> (letra)
  - Revisão e anotação das características do poema parnasiano; <https://www.youtube.com/watch?v=LdY2JawTIEs> (imagens);
  - Revisão do conceito de poema, dando ênfase à diferença entre os termos "poema" e "poesia";
  - Explicação da diferença entre o soneto e um outro texto em verso.
- Sugestão: Exibição de um vídeo, disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/3844/o-texto-literario-e-o-soneto-traditional>

**Momento 3:****Vídeo**

- Orientação para a produção de um vídeo com um poema parnasiano da escolha do aluno. Como exemplo apresentar os sonetos parnasianos:

\*"O muro", de Alberto de Oliveira, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1ulAQ3Ez0dE=108s> \* "Ao coração que sofre, de Olavo Bilac, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ooxF4Q-TUM0I>.  
 \*\*"Vaso grego", de Alberto de Oliveira, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sRC3im8F1NQ>.

**Momento 4:****GIF**

- Orientação para a produção de Gif que ilustrem poemas parnasianos: Sugestões de poemas:

- A estátua, de Teófilo Dias <https://www.escritas.org/pt/r/11914/o-estatu>
- A um poeta, de Olavo Bilac <http://www.poesiaspoemasversos.com.br/o-um-poeta-olavo-bilac/>
- Vaso chinês, de Alberto de Oliveira <https://www.escritas.org/pt/r/13142/vaso-chines>
- A velhice, de Olavo Bilac <https://www.lusa-poesias.net/modules/news/article.php?storyid=171296>
- As pombas, de Raimundo Correia <https://www.culturageonial.com/os-pombas-de-raimundo-correia/>
- Vaso grego, de Alberto de Oliveira [https://pt.wikisource.org/wiki/Vaso\\_grego](https://pt.wikisource.org/wiki/Vaso_grego)
- Flor da mocidade, de Machado de Assis <http://www.citador.pt/poemas/flor-da-mocidade-joaquim-maria-machado-de-assis>

**Momento 5:****HAICAI****ATIVIDADE 1**

- A sala deve estar arrumada com uma exposição de haicais (dispostos na parede ou no chão);
- Conversa informal sobre haikai. Perguntar se os estudantes conhecem o gênero poético e se eles gostam.

- Leitura e discussão dos haicais dispostos na sala;
- Revisão do conceito do gênero poema no datashow e apresentação de textos poéticos diversos como soneto, cordel, canção, poesia concreta, parlenda, quadra popular e haicai.
- Explicação sobre o gênero haicai;

#### ATIVIDADE 2

- Revisão sobre o Parnasianismo. Sugestão de vídeo aula:

<https://www.youtube.com/watch?v=rEPUmT-XUL4k>

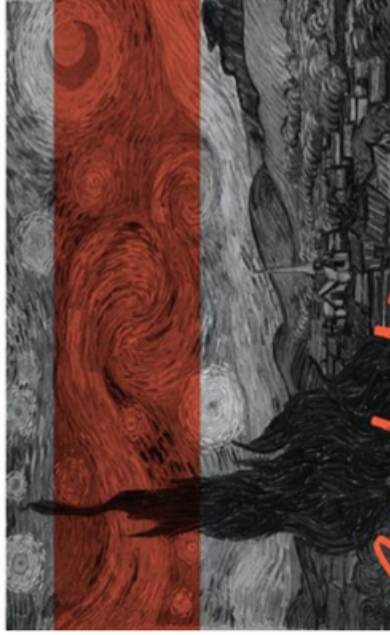
- Leitura de poemas parnasianos e escolha de um para a retextualização no formato de haicai. A retextualização pode ser ilustrada e postada nas redes sociais como *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp*, entre outras plataformas digitais. Como exemplo, pode mostrar as ilustrações de haicais disponíveis em

[https://pensamentopoeticos.com.br/ilustrac3%a7c3%85es-haicais/](https://pensamentopoeticos.com.br/ilustrac3%a7c3%a7c3%85es-haicais/)

[41c8332fca0](https://www.instagram.com/41c8332fca0)

#### ATIVIDADE 3

- Recitação de alguns poemas parnasianos (combinados previamente com alguns alunos);
- Exibição dos vídeos de sonetos parnasianos produzidos pelos estudantes;
- Mostra dos haicais produzidos pelos alunos;
- Momento de lanche para as pessoas presentes.



*Simbolismo*

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB *CAMPUS XIV*  
 MESTRANDA: PROFESSORA POLIANA SILVA ARAÚJO  
 ORIENTADOR: PROFESSOR ADRIANO EYSEN REGO  
 PROFESSORA COLABORADORA: POLIANA SILVA ARAUJO

*Movimento Literário: Simbolismo*

*Gêneros Textuais:*

- Poesia e ciberpoema.

**Área de conhecimento:**

- Linguagens

**Disciplina:**

- LPLB

**Público alvo:**

- Alunos da 2ª série do Ensino Médio

**Materiais necessários:**

- Internet; data-show; pendrive; computadores, smartphones.

**Objetivos Gerais**

Conhecer o conceito e breve contexto histórico a respeito do Simbolismo;

**Objetivos Específicos**

- \* Contextualizar o movimento simbolista no Brasil;
- \* Conhecer as características do Simbolismo na literatura;
- \* Conhecer escritores simbolistas e suas obras.

**Momento 1:****Pesquisa****ATIVIDADE 1: Pesquisa**

Divida a sala em grupos e solicite que os alunos pesquisem sobre o Simbolismo.

Os alunos deverão acessar a página

<http://www.caladaweb.com/literatura/simbolismo> para completarem o roteiro

e fazer as atividades propostas. Seguem sugestão de algumas perguntas:

- \* Quais os marcos do simbolismo na Europa e no Brasil?
- \* O que se pode entender por Simbolismo?
- \* Acontecimentos literários e datas que marcaram início e fim.
- \* Contexto histórico.
- \* Características do Simbolismo.
- \* Principais artistas do período.
- \* A que movimentos o Simbolismo se opôs? Por quê?
- \* Pesquise sobre a vida e a obra de Cruz e Souza ou Alphonsus de Guimarães.

Os alunos deverão escolher dois poemas dos autores citados acima em que estejam presentes as características sonoras, como assonâncias e aliterações, e a musicalidade para ler em sala. (podem trazer os poemas impressos para o restante da turma).

Nesse momento, atentar para as características fundamentais do simbolismo, a linguagem apresentada que sugere a realidade sem o compromisso de retratá-la fidedignamente, o uso de imagens e metáforas, foco na percepção subjetiva, recursos formais que imprimem a musicalidade (assonâncias e aliterações), uso de símbolos. Se houver necessidade, deverá

recordar com os alunos sobre o uso de sinestesia, aliteração, eco e assonância pedindo-lhes para acessar:

<http://www.brasilestcola.com/portugues/figuras-linguagem.htm>

**Momento 2:**  
*Roda de Conversa*



**ATIVIDADE 1:** Socialização

Proponha a apresentação da pesquisa e a leitura dos poemas em sala. Para cada poema, chame a atenção sobre as características formais, as temáticas e as imagens que os poemas evocam.

**Momento 3:**  
*Vídeo*



**ATIVIDADE 1:**

O professor deverá dividir a turma em grupos o estudo de poemas dos autores abaixo. Um autor para cada grupo.

- 1- Eugênio de Castro e Almeida  
[http://www.antoniamiranda.com.br/iberamerica/portugal/eugenio\\_de\\_castro.html](http://www.antoniamiranda.com.br/iberamerica/portugal/eugenio_de_castro.html)
- 2- Antônio Nobre  
[http://www.antoniamiranda.com.br/iberamerica/portugal/antonio\\_nobre.html](http://www.antoniamiranda.com.br/iberamerica/portugal/antonio_nobre.html)
- 3- Camilo Pessanha <http://www.portalsaofrancisco.com.br/afra/camilopessanha/index.php>

- 4- Florbela Espanca [http://www.amoesias.com/autor\\_florbela-espanca\\_8.html](http://www.amoesias.com/autor_florbela-espanca_8.html), 5-Cruz e Sousa <http://www.casodobruxo.com.br/poesia/c/cruz.htm>

- 6- Alphonsus de Guimaraens  
<http://www.todas.com.br/alphonsus.htm>

Roteiro para apresentação do poeta e texto:

- 1- Leitura expressiva do texto (declamação individual, declamação coletiva, jogral).
- 2- Dados biográficos do autor (breves).
- 3- Características do autor.
- 4- Principais obras do autor.
- 5- Análise do texto.
  - a- Características do Simbolismo evidentes no texto.
  - b- Exploração do tema. c- Análise crítica.

**ATIVIDADE 2:** Produção de vídeo

Os alunos deverão escolher alguma pessoa (pode ser do colégio, família, igreja ou comunidade) para declamar um poema. Proponha uma elaboração de gravação para apresentar o poema declamado. O grupo deverá fazer a gravação em vídeo e apresentar as experiências vividas.

O grupo deverá fazer a gravação em áudio e propor uma sequência de imagens que se relacione ao poema e autor escolhidos. O produto poderá ser uma apresentação (em Power Point) ou um vídeo. Observar o roteiro para apresentação do poeta e texto acima.

Fonte

<http://portaldo professor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25683>  
<https://www.institutoclacsa.org.br/educacao/poeta-ensinar/olamos-de-aula/simbolismo/>





## Pré-Modernismo

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB CAMPUS XIV  
 MESTRANDA: PROFESSORA POLIANA SILVA ARAÚJO  
 ORIENTADOR: PROFESSOR ADRIANO EYSEN REGO  
 PROFESSORA COLABORADORA: MARIA NIVANEIDE DE SOUZA  
 ANDRADE

## Movimento Literário: Pré-Modernismo

### Gêneros Textuais:

- Romance, podcast e post

### Área de conhecimento:

- Linguagens, códigos e suas tecnologias

### Disciplina:

- LPLB

### Público-alvo:

- Alunos da 3ª série do Ensino Médio

### Materiais necessários:

- Livros, computadores, Datashow, pendrive, papel sulfite colorido, cordão

### Objetivos Gerais

- Contribuir na formação leitora do educando através do letramento literário e sua interface com os gêneros digitais, facilitando e ampliando a divulgação do texto literário.

### Objetivos Específicos

- Apresentar aspectos da estética do texto literário e seu contexto de produção;
- Promover momentos de reflexão acerca das temáticas abordadas nos livros;
- Perceber a contribuição do texto literário na formação crítica do educando.

**Momento 1:**  
*Roda de conversa*



**ATIVIDADE 1**

- Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca dos gêneros a serem trabalhados por meio de uma dinâmica da teia orientada por algumas perguntas.

Material: globo, barbante, figuras dos ícones das redes sociais e fotos organizados no centro. Fazer uma teia a partir das perguntas a seguir:

1. Vocês usam as redes sociais? Quais delas?
2. Com que frequência e para quais fins as utilizam?
3. Qual a importância dessas redes em seu cotidiano?
4. Como elas contribuem em suas relações interpessoais e para seu crescimento?
5. Consideram possível deixar de usá-las, sem afetar a rotina de vida?
6. Que papel tem a leitura na vida do jovem hoje?

**ATIVIDADE 1**

- Exibição do vídeo o "Impacto das redes sociais"  
<https://www.youtube.com/watch?v=F9F-WN7o888>
- Detalhamento da situação de interlocução que será realizada por meio dos gêneros selecionados:
- Sugerir a criação de um perfil no Instagram com a finalidade de divulgar a literatura como forma de entretenimento e contribuição na formação do leitor de maneira mais dinâmica e interativa. (escolha do nome do perfil)

**Momento 2: Leitura**



**ATIVIDADE 1: Menu literário**

- Convidar os alunos à biblioteca;
- Expor na biblioteca uma árvore com cartões coloridos pendurados nos quais estão dicas ou trechos dos livros a serem lidos.
- Nas mesas terão capas impressas dos livros ou mesmo os exemplares de *Clara dos Anjos*, *Nova Califórnia*, *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, *Os Sertões*, *Urupês*. (caso a escola tenha)




- Pedir que os alunos façam deduções, relacionando o trecho lido à capa e o título do romance.

- Formação dos grupos e escolha dos livros para leitura.

**Momento 3:**  
*Mapa Conceitual*



66



**ATIVIDADE 1**


- Estrutura da narrativa: <https://www.youtube.com/watch?v=wBz4MbE86Q>
- Apresentação de *posts*, *podcasts* refletindo sobre seu contexto de produção e sua forma de organização;
- Orientação para a produção do *post* e *podcast*.  
<https://www.youtube.com/watch?v=Kk9Fhe83ag>
- Visitar a Rádio Uneb

**ATIVIDADE 2**

- Produção dos textos para as postagens; (as imagens devem ser previamente selecionadas) - Revisão dos Textos;
- Criar o perfil (nome)
- Fazer as postagens no Perfil do Instagram
- Socialização dos *posts* e *áudios*

**ATIVIDADE 3**

- Convidar uma turma da escola para socializar os trabalhos e divulgar o perfil.



65

**ATIVIDADE 1**

- Apresentar um mapa conceitual sobre a situação social do Brasil no início do século XX e a produção literária desse período denominado Pré-Modernismo;


**ATIVIDADE 2**

- Exibição dos vídeos Racismo no Brasil.  
<https://www.youtube.com/watch?v=ufbZkexwZED>  
<https://www.youtube.com/watch?v=z9wja92Etm0>
- Abrir a discussão a partir do vídeo e das ideias apresentadas no mapa.
- Socialização das impressões acerca dos primeiros capítulos dos livros.

**ATIVIDADE 3**

- Cada grupo deverá pesquisar sobre o autor do livro que está lendo para a produção de um *post*.

*Momento 4:*  
*Roda de conversa*



**ATIVIDADE 4:** Troca de ideias

- Abrir a roda de conversa declamando a música *Ilê de Luz*.  
<https://www.letras.mus.br/ile-sive/318493/>
- Roda de conversa com escritores locais sobre produção literária, discriminação e desigualdade social.
- Conversa mediada pelo professor sobre as leituras dos demais capítulos dos livros, provocando a percepção crítica do texto.

*Momento 5:*  
*Podcast*



## Modernismo

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB CAMPUS XIV  
 MESTRANDA: PROFESSORA POLIANA SILVA ARAÚJO  
 ORIENTADOR: PROFESSOR ADRIANO EYSEN REGO  
 PROFESSORA COLABORADORA: MARIA NIVANEIDE DE SOUZA  
 ANDRADE

## Movimento Literário: Modernismo

### Gêneros Textuais:

Romance

### Área de conhecimento:

Linguagens, códigos e suas tecnologias

### Disciplina:

LPLB

### Público alvo:

Alunos da 3ª série do Ensino Médio

### Materiais necessários:

Livros, computadores, Datashow, pendrive, papel sulfite colorido, cordão

### Objetivos Gerais

Contribuir na formação leitora do educando através do letramento literário e sua interface com os gêneros digitais, facilitando ampliando a divulgação do texto literário.

### Objetivos Específicos

Apresentar aspectos da estética do texto literário modernista e seu contexto de produção;

Promover momentos de reflexão acerca das temáticas abordadas nos livros;

- Comparar textos literários, percebendo semelhanças ou diferenças de acordo com momento histórico de produção.

**Momento 1:****Pesquisa****ATIVIDADE 1**

- Apresentação de fotos do projeto "Retratos da esperança"
- Fotos do projeto "Cuidando de Gente"; "Os Retirantes" Candido Portinari. - Motivar os alunos a comentarem as fotos. Tentar descrever a emoção sentida.
  - Exibição dos vídeos
    - <https://www.fronteirasemfronteiras.org.br/bortfolio/retratos-de-esperanca/>
    - <https://www.fronteirasemfronteiras.org.br/bortfolio/retratos-de-esperanca/>
- Abrir a discussão com a seguinte pergunta "O Brasil é realmente pra todos?"
  - Poema do grupo Caburé
  - Poema "O bicho" de Manuel Bandeira.
  - Ressaltar a literatura como uma forma de entretenimento, mas também como um instrumento de reflexão crítica da realidade.
  - O que demonstram os textos, fotos e vídeos?

**ATIVIDADE 2**

- Solicitar uma pesquisa sobre os autores da segunda geração modernista, obras literárias e temáticas.
- Perguntar se perceberam algo em comum com realidade apresentada.

Graçiliano Ramos

Jorge Amado

Rachel de Queiroz

- Propor a apresentação da pesquisa através de mapas conceituais.

**Momento 2:****Vídeo****ATIVIDADE 1**

- Apresentação dos grupos sobre a pesquisa.
  - \*Nessa atividade, o professor fará as intervenções, situando o momento literário, suas características e aspectos da estética neorrealista. - Sugerir a leitura dos romances "Vidas Secas", "Capitães de Areia", e "O quinze"
  - Pedir que os alunos pensem numa forma interessante de usar as mídias digitais para socializar a leitura;
  - O professor deverá, nesse momento, fazer uma exposição sobre a estrutura do romance moderno da segunda fase, especialmente, desses autores e de seu contexto de produção.



Exibição do vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=ANP-nLCTIPY>

**ATIVIDADE 2**

- Entregar aos alunos algumas imagens que retratem a desigualdade social e pedir que escrevam um poema, uma frase, uma reflexão, um coraí ou qualquer outro gênero de modo que expresse o sente em relação à situação posta.
  - Socialização dos Textos:
  - Troca de impressões sobre as leituras que estão sendo feitas em casa.
  - Ouvir a sugestão dos alunos sobre como divulgar os romances nas redes sociais (Sugerir podcast, HQ, resumo animado, vídeos com curtas resenhas, adaptação do livro para o roteiro de filme entre outros).

71

**ATIVIDADE 3**

- Apresentar as possibilidades de construção desse material;
- Trabalho em grupo para as produções;

*Momento 3:**Colcha Literária***ATIVIDADE 1**

- Abrir o momento com um trecho de *Morte e Vida Severina* encenado e musicado pelos alunos;
- Organizar um *Café Literário* (embalado por música e poesia) com professores especialistas da UNEB e os alunos para a discussão dos livros que estão sendo lidos, enfatizando a relação entre literatura e sociedade.

**ATIVIDADE 2**

- Produção de texto - *Colcha literária*
- Construir um painel com dicas ou sinopses acerca dos enredos ou personagens dos livros para ficar exposto no pátio.

**ATIVIDADE 3**

- Avaliação da turma sobre o trabalho e sua contribuição.
- Momento de socialização das produções dos alunos.



72



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB CAMPUS XIV  
 MESTRANDA: PROFESSORA POLIANA SILVA ARAÚJO  
 ORIENTADOR: PROFESSOR ADRIANO EYSEN REGO  
 PROFESSORA COLABORADORA: NATILDES OLIVEIRA PINHEIRO

### *Movimento Literário: Pósmodernismo/contemporâneo*

#### *Gêneros Textuais:*

- Conto, Blog e Mesa Redonda

#### *Área de conhecimento:*

- Linguagens, códigos e suas tecnologias

#### *Disciplina:*

- LPB

#### *Público-alvo:*

- Alunos do 3º série do Ensino Médio

#### *Matérias necessárias:*

- Livros de contos diversos, (Marcas da cidade, Massacre no K13, O fio das missangas e outros); data show; pendrive; computadores.

#### *Objetivos Gerais*

Oportunizar, o letramento literário numa perspectiva dos multiletramentos, a partir da leitura de contos contemporâneos que abordem temáticas diversas na tentativa de ampliar a competência leitora e a consciência crítica dos alunos dos alunos.

#### *Objetivos Específicos*

- Exercitar a autonomia da leitura e compreensão de textos literários contemporâneos;
- Refletir sobre as temáticas presentes nos contos;
- Perceber a importância do processo de reescrita para a melhoria do texto;
- Perceber a importância do texto literário para construção da consciência crítica do aluno leitor.

### *Momento 1:*

#### *Podcast*



#### **ATIVIDADE 1**

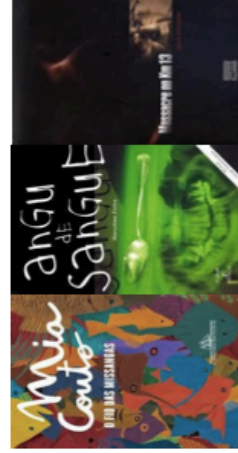
- Exibição de vídeo que fale da Literatura Contemporânea.
- Pesquisar alguns Podcast sobre Literatura Baiana;
- Expor o contexto histórico Pós-moderno/Contemporâneo;
- Expor e anotar as características da literatura Pós-moderna;
- Incentivo à leitura de outras obras de escritores contemporâneos baianos e literatura africana de língua portuguesa;

### *Momento 2:*

#### *Conto*



- Apresentar para os alunos os livros de contos *Marcas da cidade* de Aleilton Fonseca, *Massacre no K13*, de Hélio Pólvara, *Pelos fios das missangas* de Mia Couto e *Angu de sangue* de Marcelino Freire;



- Fazer uma pequena pesquisa biográfica dos autores;

75

- Selecionar um conto de cada coletânea para leitura, sendo os seguintes contos escolhidos: *Zé preto*, *Massacre no 113*, *As três irmãs* e *Socorrinho*;
- Explorar os títulos dos livros e tentar fazer relação com as temáticas abordadas nas narrativas;
- Iniciar as leituras dos contos, sendo que inicialmente os alunos devem fazer uma leitura silenciosa para conhecimento prévio do texto, em seguida realizar outra leitura oral compartilhada.
- Roda de conversa para discussão sobre as escolhas estéticas e temáticas dos autores;
- Produção de contos contemporâneos
- Revisão e reescrita dos contos (caso haja necessidade);

### *Momento 3:*

#### *Mesa Redonda*



#### **ATIVIDADE 1**

- Conceituar mesa redonda;
- Conversa informal sobre as temáticas presentes nos contos como: traição, vingança, abuso de poder, violência contra a criança e a mulher, situação da mulher na sociedade moderna, a homossexualidade e outros.

#### **ATIVIDADE 2**

- Divisão da turma em grupos para organizar uma mesa redonda, convidando pessoas/pesquisadores das temáticas para explanação dos temas.
- Realização da mesa redonda.

76

### *Momento 4: Blog*



#### **ATIVIDADE 1**

- Conceituar blog
- Roda de conversa sobre os blogs e sua importância para a aquisição do conhecimento;
- Apresentação das características e tipos de blogs;
- Apresentação de diferentes tipos de blogs:
  - Apresentação de diversos gêneros literários postados em blogs;
- Sugerir assistir tutoriais para criação dos blogs (colocar link)

#### **ATIVIDADE 2**

- Criação de blogs para postar os contos produzidos.

### *Momento 5:*

#### *Video*

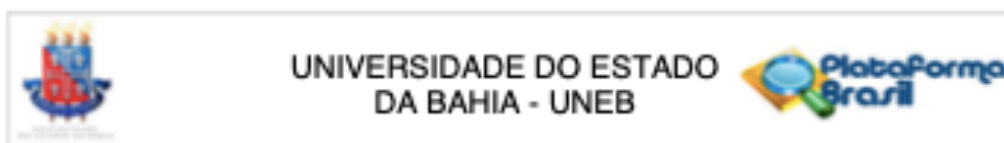


#### **ATIVIDADE 1**

- Fazer uma adaptação teatral dos contos escolhidos;
- Gravar um vídeo com algumas cenas adaptadas;
- Editar as cenas gravadas;
- Exibir os vídeos no Datashow para os colegas de sala; - Postar dos vídeos no blog criado pelos alunos.



## ANEXO 1



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A ENCANTARIA DA LINGUAGEM LITERÁRIA NA PRÁXIS PEDAGÓGICA NUMA PERSPECTIVA DE MULTILETRAMENTOS

**Pesquisador:** POLIANA SILVA ARAUJO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 37911720.4.0000.0057

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.371.589

#### Apresentação do Projeto:

Os objetivos propostos pela pesquisadora são exequíveis. A metodologia de trabalho leva em consideração o contexto da pandemia da Covid-19. O cronograma está atualizado. São informados os critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos 10 participantes da pesquisa.

#### Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos propostos pela pesquisadora parecem exequíveis.

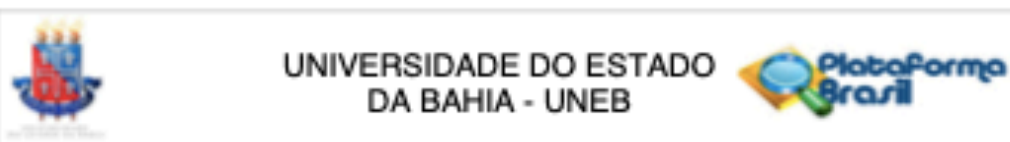
#### Objetivo primário:

1. Compreender como os(as) professores(as) de Ensino Médio, da Rede Estadual, de Conceição do Coité, possivelmente utilizam as mídias digitais nas suas práticas pedagógicas para o trabalho com a literatura, na perspectiva dos multiletramentos.

#### Objetivos secundários:

1. Problematicar o trabalho pedagógico realizado com a Literatura em sala de aula;
2. Investigar acerca da função da encantaria da linguagem literária no processo de formação de leitores;
3. Refletir com os professores sobre de que forma suas práticas pedagógicas podem ser potencializadas visando a [sic] leitura e a escrita literária com o uso das linguagens multi-

**Endereço:** Rua Silveira Martins, 2555  
**Bairro:** Cabula **CEP:** 41.195-001  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 4.371.589

hipermidiáticas;

4. Construir, colaborativamente, com os(as) professores(as), projetos que envolvam práticas de leitura e escrita através do uso das mídias digitais buscando potencializar a formação crítica e cidadã dos estudantes.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos e benefícios estão descritos conforme os princípios da eticidade, e são feitas referências ao contexto da pandemia da Covid-19.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa traz contribuições importantes à formação de professores, ao propor um estudo da literatura a partir da perspectiva dos multiletramentos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Estão anexados ao projeto, conforme os princípios da eticidade em pesquisa, os seguintes documentos:

1. Termo de compromisso do pesquisador responsável;
2. Termo de autorização institucional da proponente da pesquisa;
3. Termo de anuência para a realização do estudo (coparticipante da pesquisa);
4. Folha de rosto;
5. Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa;
6. Termo de compromisso para a coleta de dados em arquivos;
7. Termo de confidencialidade;
8. Termo de consentimento livre e esclarecido.

**Recomendações:**

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após a análise consideramos que o projeto encontra-se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555  
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001  
 UF: BA Município: SALVADOR  
 Telefone: (71)3117-2359 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 4.371.089

APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1451760.pdf	23/09/2020 22:15:53		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termodeconsentimentolivreesclarecido2309.docx	23/09/2020 22:14:34	POLIANA SILVA ARAUJO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOMESTRADO2309.docx	23/09/2020 20:13:54	POLIANA SILVA ARAUJO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termodeautorizaoinstitucionaldaopponente.pdf	12/09/2020 11:06:09	POLIANA SILVA ARAUJO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeconsentimentolivreesclarecido.pdf	10/09/2020 19:42:38	POLIANA SILVA ARAUJO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodecompromissoparacoletadadedados.pdf	05/09/2020 11:55:37	POLIANA SILVA ARAUJO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodecompromissodapesquisadora.pdf	22/09/2020 21:13:08	POLIANA SILVA ARAUJO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termodeconcessao.pdf	22/09/2020 20:48:58	POLIANA SILVA ARAUJO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termodeautorizaocoparticipante.pdf	22/09/2020 20:46:09	POLIANA SILVA ARAUJO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TERMODECOMPROMISSO.pdf	24/02/2020 16:27:27	POLIANA SILVA ARAUJO	Aceito

Endereço: Rua Silveira Martins, 2005  
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001  
 UF: BA Município: SALVADOR  
 Telefone: (71)3117-2300 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cep@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 4.371.589

Justificativa de Ausência	TERMODECOMPROMISSO.pdf	24/02/2020 16:27:27	POLIANA SILVA ARAUJO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMODEAUTORIZACAOUNEB.pdf	24/02/2020 16:13:04	POLIANA SILVA ARAUJO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODECONFIDENCIALIDADE.pdf	24/02/2020 16:09:36	POLIANA SILVA ARAUJO	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAODECONCORDANCIA.pdf	24/02/2020 16:06:06	POLIANA SILVA ARAUJO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	24/02/2020 16:04:48	POLIANA SILVA ARAUJO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SALVADOR, 30 de Outubro de 2020

---

**Assinado por:**  
**Aderval Nascimento Brito**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Silveira Martins, 2555  
**Bairro:** Cabula **CEP:** 41.195-001  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br

